

UNIVERSIDADE DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA
LABORATORIO DE FONÉTICA

N. ROSSI

ATLAS PRÉVIO DOS
FALARES BAIANOS

INTRODUÇÃO QUESTIONÁRIO COMENTADO
ELENCO DAS RESPOSTAS TRANSCRITAS



INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1965

**ATLAS PRÉVIO DOS
FALARES BAIANOS**

Seção

SUGAR

UNIVERSIDADE DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA
LABORATORIO DE FONÉTICA

N. ROSSI

ATLAS PRÉVIO DOS FALARES BAIANOS

INTRODUÇÃO · QUESTIONÁRIO COMENTADO
· ELENCO DAS RESPOSTAS TRANSCRITAS



INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Jaguaracápolis

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

Diretor: AUGUSTO MEYER.

SEÇÃO DA ENCICLOPÉDIA E DO DÍCIONÁRIO

Chefe: A. G. PEREIRA CALDAS

"en aqueste livro mais me trabalho eu de
prazer aos simplezes e aos rudes ca de dar e
d'acrecerntar sabençā aaqueles que letrados e
doctores son e deytar de mi aguas de sabençā
e de grandes entēdimientos come de vaso cheo."

(*Livro das Aves*, col. I,1:2-7)

Seria interminável, se aspirasse a ser completa, a lista de pessoas a quem devemos agradecimentos. Uma sugestão, uma crítica, uma palavra de estímulo, uma simples visita de cortesia, uma irreverência às vezes, qualquer insignificância aparente pode representar muito, conforme o momento, no destino de um trabalho como o APFB. Posso garantir a todos os credores desse reconhecimento: não há esquecidos, mas tão-somente incapacidade de superar dificuldades circunstanciais.

Três reitores de duas Universidades, EDGARD SANTOS, ALBÉRICO FRAGA e DARCY RIBEIRO; dois filólogos brasileiros de nível internacional — ANTENOR NASCENTES e CELSO FERREIRA DA CUNHA; meus colegas da Bahia AGOSTINHO DA SILVA, RAMIRO DE PORTO ALEGRE MUNIZ, THALES DE AZEVEDO, HÉLIO SIMÕES, JOSÉ CALASANS, NILTON VASCO DA GAMA, WALDIR FREITAS OLIVEIRA, MILTON SANTOS; meus amigos baianos da Faculdade PÉDRO MOACIR MAIA e JAIR GRAMACHO; o diretor do IBGE na Bahia Dr. ARTUR FERREIRA e seus Agentes Municipais de Estatística no Estado; AUGUSTO MEYER, A. G. PEREIRA CALDAS, A. G. CUNHA, MARILY VIEIRA e SALVADOR MONTEIRO, do Instituto Nacional do Livro; tipógrafos da Imprensa Oficial da Bahia e do IBGE no Rio; funcionários da Biblioteca da Faculdade de Filosofia, na Bahia, e dois serventes da mesma Faculdade — CLAUDIONOR GOMES DOS SANTOS e ROZEMIRO LIMA DE SOUZA; nossos humildes informantes e todas as pessoas que nas localidades prestaram auxílio aos inquiridores — viajantes bisonhos; estudantes que não nos negaram o estímulo de seu interesse e de sua compreensão; ADRIANO KURY e HÉLCIO MARTINS, que do Rio se interessaram por minha aventura baiana; meus colegas na Universidade de Brasília PERSEU ABRAMO, J. ZANINE CALDAS, CÉSAR GNACCARINI, EDGARD GRAEFF, RUI MAURO MARINI, LINCOLN RIBEIRO, JOSÉ ALBERTINO RODRIGUES, ALFREDO RONDÓN, ÁLVARO FORTES SANTIAGO, TEOTÔNIO SANTOS JÚNIOR, JAIRO SIMÕES e EUSTÁQUIO TOLEDO, todos — alguns sem o saber — trouxeram no momento oportuno algo de que precisávamos.

O Professor HERÓN DE ALENCAR, que só em fevereiro de 1961 tomou conhecimento do projeto, poderia figurar aqui nas categorias de amigo, de colega na Bahia e de colega em Brasília. Faço questão, porém, de citá-lo como um tipo muito especial de co-autor: foi um ardoroso apolo-gista do trabalho que conheceu já em fase adiantada de execução e um dos mais constantes arrimos para nossos desalentos e dificuldades.

N. Rossi

INTRODUÇÃO

1. ORIGEM E ANTECEDENTES

A história do APFB a rigor remonta a 1955 — ano de nossa chegada à Bahia, já com a pretensão e esperança de fazer Dialectologia. O que nos foi possível de então a janeiro de 1958 está sumariamente exposto em duas conferências lidas no Centro de Pesquisas Filológicas da Casa de Rui Barbosa e que se imprimiram em 1961 (1). Da atividade subsequente, até setembro de 1958, ocupou-se nossa colaboradora NADJA MARIA CRUZ DE ANDRADE em comunicação ao I Congresso Brasileiro de Dialectologia e Etnografia (2). Embora os 4 trabalhos do Laboratório de Fonética levados àquele congresso (3), bem como o submetido ao Simpósio de Filologia Romântica que o precedeu (4), permaneçam até hoje inéditos, permitimo-nos aqui tomar como ponto de partida o ano de 1959, menos pela esperança de vê-los em futuro próximo editados do que pela necessidade de ser breve e por serem mais estreitas as ligações entre os acontecimentos desse ano e a elaboração do Atlas.

Ao IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, reunido na Bahia em agosto de 1959, o Laboratório de Fonética apresentou 3 comunicações (5), realizada cada uma por equipe diferente. Duas dessas comunicações assentaram sobre materiais colhidos num inquérito realizado em 1958 pelos alunos da última série dos cursos de letras da Faculdade,

(1) N. Rossi, "Laboratório de Fonética na Bahia, Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 1961.

(2) N. ANDRADE, *Pesquisas Dialectais na Universidade da Bahia*.

(3) N. Rossi, *Cantigas de Rojão*.

N. Rossi, *Quadros populares no Sertão Baiano* (publicado nos Arquivos da Universidade da Bahia — Faculdade de Filosofia, vol. VI, Salvador, 1961; págs. 85-154);

N. Rossi, e colaboradores, *Comércio de Ervas Medicinais na Feira de Água de Meninos*.

(4) N. Rossi, *A iotização de /-lh-/ em algumas localidades baianas*.

(5) N. ANDRADE — V. COSTA LIMA — N. Rossi, *Afoxé: auto lúdico-religioso*;

N. Rossi, e colaboradores, *Textos cantados numa localidade rural da Bahia (à margem de um inquérito lingüístico)*;

N. Rossi, e colaboradores, *Aspectos do léxico regional da Bahia*.

Como se vê, dos nove trabalhos citados até hoje apenas dois se imprimiram. Os demais foram todos aprovados pelos congressos a que os submetemos e ficaram — os primeiros, vai para cinco anos — aguardando publicação nos respectivos anais. Sabemos que o julgamento de um congresso tem sempre muito de relativo e circunstancial. Sempre foi nosso desejo recolher correções, ensinamentos e sugestões da crítica mais ampla — se não é presunção admitir que alguém, fora de um congresso, se abalançasse a examinar o que fazemos. Mas só muito recentemente conseguimos reunir os originais e estamos providenciando sua impressão.

análogo ao que se refere numa das conferências citadas, mas já consideravelmente aperfeiçoado (6). A equipe que se incumbiu dos *Aspectos do Léxico Regional da Bahia* compunha-se de 25 estudantes da última série dos cursos de letras de 1959, que desse modo se antecipavam aos que os precederam nos anos anteriores, porque antes de sair para inquéritos puderam examinar e discutir materiais recolhidos por outros.

De 29 de outubro a 3 de novembro de 1959 coube aos colaboradores do *Léxico Regional*, ainda como trabalho de conclusão de curso, realizar seus próprios inquéritos (7).

Em janeiro de 1960, refletindo sobre o que se tinha feito e relendo as comunicações ao Colóquio — tudo para uma revisão crítica que acontecimentos recentes impunham, ocorreu-nos que as 87 formas selecionadas entre as respostas obtidas em 1958 poderiam fornecer-nos a primeira visão — certamente a largos traços — das possíveis áreas lingüísticas compreendidas nos limites administrativos do Estado da Bahia. Já que tão cedo não seria possível fazê-lo com o questionário desenvolvido até aquela data utilizado, talvez fosse tempo de estender as sondagens a pontos mais distantes, com um questionário reduzido. A idéia inicial era procurar estabelecer as áreas de existência das formas discutidas no Colóquio e, aces-soriamente, estabelecer (ou corrigir, quando fosse o caso) o que se tinha apurado sobre elas (8). Em síntese, partia-se do raciocínio de que até

(6) Utilizamos um novo esboço de questionário, com as correções ditadas pelos testes anteriores (inclusive aplicações mais demoradas em duas localidades de outras zonas do Estado: Esplanada, no Litoral-Norte, e Itabuna, na Zona do Cacau); os estudantes puderam alojar-se próximo do local de inquérito e permanecer inquirindo dois dias completos — outubro 31/novembro 1º, além de estarem mais familiarizados com o questionário e com o sistema de transcrição fonética (eram os mesmos que colaboraram no *Comércio de Ervas* da nota 3).

(7) Sobre êsses inquéritos ver, mais adiante, o capítulo *Inquiridores*.

(8) Aos participantes do IV Colóquio distribuiu-se uma publicação com os resumos — exigidos pelo Regulamento — das comunicações apresentadas. Por acidente na impressão — fácil de compreender para quem, como nós, acompanhou de perto os trabalhos de organização — alguns deles foram omitidos. Dos nossos, figura apenas o relativo ao *Léxico Regional*, sob n.º 94, nas págs. 74-75. Reproduzimo-lo aqui porque nós parece útil ao entendimento dos antecedentes do Atlas. Seja como for, a acolhida que os congressos dispensaram aos trabalhos representa considerável estímulo ao prosseguimento de nossas tentativas:

"Utilizando materiais recolhidos em Bom Despacho, vila do Município de Feira de Santana, pelos alunos da última série dos cursos de letras do ano passado, estudam-se de maneira sumária 87 (oitenta e sete) formas vocabulares, com o objetivo principal de verificar a que perguntas — por terem oferecido respostas de interesse ou por levantarem suspeitas quanto à formulação — conviria reservar cuidados especiais em futuras sondagens.

Procura-se justificar a participação dos autores-alunos — até agora a única esperança e garantia de continuidade das sondagens — com o fato de sem ela ser literalmente impossível o exame dos materiais recolhidos, e com a vantagem de fazê-los conhecer melhor o questionário experimental que se vem utilizando e aperfeiçoando, familiarizá-los com a técnica de inquirir, com os problemas de toda ordem que devem proximamente enfrentar.

Mencionam-se os inconvenientes dessa participação — tanto na recolha quanto no exame do material, mas, conclui-se, a escolha era entre fazer com os defeitos que

hoje (que saímos) se têm admitido ou proposto limites lingüísticos para o português do Brasil deduzindo-os de fatos extralingüísticos ou de dados lingüísticos assistemáticamente estabelecidos. Decidímos tentar confirmar ou retificar as linhas provisórias propostas que, em tese, se existissem, deveriam revelar-se também na distribuição espacial de formas que a todos nos pareceram *regionais* (9). Mas isso não quer dizer que partissemos de idéias preconcebidas, favoráveis ou desfavoráveis às hipóteses existentes. Ao contrário, sempre se considerou a tarefa como um mergulho no desconhecido, batizado definitivamente, na gíria própria que acompanha todo trabalho demorado, como "vôo cego".

2. QUESTIONÁRIO

Em princípio, deviam ser aplicadas as perguntas que provocaram, nos inquéritos de 1958, as respostas objeto do estudo citado, mas as que redigiríamos para verificar a ocorrência das formas anotadas à margem, isto é, ouvidas pelos inquiridores sem que as tivessem provocado (10). Anotações desse tipo foram sempre recomendadas e encarecidas, por constituir um dos processos mais eficientes para aperfeiçoar o questionário.

Mas — comentava-se desde os primeiros instantes — quem diz 87, diz 80, ou 100... Acresce que entre a realização do Colóquio e a decisão de tentar um Atlas novos inquéritos se tinham realizado, além do mais em condições muito menos precárias do que das vezes anteriores.

ela implica e simplesmente não fazer. E a segunda hipótese liquidaria os objetivos mediados: receber dos participantes do Colóquio sugestões, conselhos, correções.

Enumera-se os objetivos imediatos, que se consideram atingidos: 1) levantamento da bibliografia disponível na Faculdade sobre o português do Brasil — o que permitirá organizar melhor os esforços no sentido de completá-la; 2) ambientação dos alunos com o programa e com os planos de pesquisas dialetais em execução; 3) iniciá-los nos problemas concretos do inquérito lingüístico; 4) substituir aulas de tipo tradicional por trabalhos práticos de seminário.

As formas estudadas agrupam-se nas seguintes áreas semânticas: I — Agricultura, 13 (treze); II — Pecuária, 11 (onze); III — Anatomia e fisiologia humana, 33 (trinta e três); IV — Culinária e alimentação, 8 (oito); V — Geografia, 12 (doze); VI — Astronomia, 10 (dez), respeitada dentro de cada área a ordem alfabética.

Depois de um índice geral de palavras e da lista de obras citadas, apresentam-se como considerações finais:

1. os léxicos de regionalismos brasileiros — há alguns anos verdadeira "moda" — merecem mais confiança e atenção do que à primeira vista poderia supor-se;
2. mas nem por isso esgotaram as possibilidades de descobertas nô-terreno da pura e simples lexicologia;
3. nas futuras pesquisas dessa ordem valeria a pena atentar nos casos:
 - a) de extensão à pessoa humana da terminologia (principalmente anatômica) referente a animais;
 - b) de adoção para o uso corrente da terminologia religiosa;
 - c) de metáforas e criações outras susceptíveis de caracterizar um estilo psicológico-lingüístico brasileiro."

(9) No sentido que para o trabalho citado se atribuiu à expressão:
"... aqui se considera 'regional' o que, ocorrendo no interior do Estado, desconhece-se, ou só muito pouco se conhece, na Capital".

(10) Em número de 25.

Decidiu-se então repetir com os materiais recolhidos em 1959 o tratamento inicial dispensado aos do ano anterior. Percorreram-se todas as anotações dos 28 exemplares do questionário desenvolvido (11), selecionando, em uma lista para cada uma das 3 localidades inquiridas, as de presumível interesse. A atitude recomendada era, a de preferir — nessa fase — pecar por excesso: na dúvida, incluir. Em consequência, chegou-se a uma lista de 232 formas para São José das Itapororocas (29 já estudadas no Léxico), 248 para Tanquinho (51 já estudadas no Léxico) e 188 para São Vicente (51 já estudadas no Léxico). A organização das listas incluía: 1 — número da pergunta no questionário desenvolvido, com a área semântica em que lá figurava; 2 — valor significativo atribuído à forma; 3 — representação ortográfica da resposta; 4 — transcrição fonética; 5 — identificação do inquiridor que a anotou.

SÃO JOSÉ DAS ITAPOROROCAS:

N.º da perg. e área sem.	Sentido	Repres. ortog.	T. fonética	Inq.
490 Sono, canção, horários	Sono rápido	madorna	ma dopna	D,J/C,AM

TANQUINHO:

1282 Crenças, Festas tradicionais	Feiticeiro	cobé	kɔ bɛ	C,C
-----------------------------------	------------	------	-------	-----

SÃO VICENTE:

631 Cozinha	Farinheira	asteleira	aste leira	J,MT
-------------	------------	-----------	------------	------

Os riscos do processo estiveram sempre em nossas preocupações. A todo instante nos inquietávamos com a pergunta: mas o que nos garante que essas sejam as questões mais indicadas a propor? Uma tranquilidade — ai de nós, relativa — nos vinha ao pensar que a falha seria grave se nós propuséssemos um atlas exaustivo e não uma sondagem ainda preliminar que ajudasse a chegar a êle. Se estávamos expostos a nada encontrar sobre as formas em causa nas zonas mais afastadas daquela em que se situassem os quatro pontos estudados, colheríamos o resultado — nem por isso desprezível — de delimitar com boa margem de precisão uma área que antes não se podia garantir até onde se estenderia. Isso na pior das hipóteses, porque com a alguma experiência que levávamos das sondagens anteriores dificilmente se poderia admitir que saíssemos pelo Estado afora inquirindo e nada acrescentássemos ao já observado. Finalmente, sabíamos quanto é verdadeira a *boutade* segundo a qual “Le

(11) 10 preenchidos em São José das Itapororocas, 10 em Tanquinho e 8 em São Vicente.

questionnaire ... pour être sensiblement meilleur, aurait dû être fait après l'enquête" (JULES GILLIÉRON, *Pathologie et thérapeutique verbales*, apud SEVER POP, *La dialectologie*, I, pág. 120).

Escudados nessas e em semelhantes considerações procedemos à triagem (12) na seleção inicial, em seguida conjugamos as três listas em uma única, organizada alfabeticamente e com as seguintes indicações: 1 — representação ortográfica; 2 — número da pergunta no questionário desenvolvido com a respectiva área semântica; 3 — resultados da pergunta em São José; 4 — idem em Tanquinho; 5 — idem em São Vicente; 6 — inquiridores que anotaram a resposta. Alguns exemplos darão uma idéia dessa lista, que inclui cento e dezenove formas, excluídas as já estudadas para o Colóquio. (quadro I).

Eis, em resumo, o que revelaram sobre essas últimas os novos inquéritos: ocorreram, pelo menos uma vez, nas três localidades 35 (trinta e cinco) das 87; em duas localidades 19 (dezenove); em uma das localidades 10 (dez); não ocorreram — o que está longe de significar que não existam, dadas as circunstâncias das recolhas — em qualquer das localidades 23 (vinte e três).

A completa inteligência desses números é bastante difícil para o leitor, reconhecemos, enquanto não tiver acesso ao trabalho que os originou. Por ora, atente-se apenas no fato de nêle algumas formas terem sido estudadas sob reserva, por inspirarem dúvidas (explicáveis em virtude da experiência dos inquiridores) quanto ao entendimento da pergunta, quanto à interpretação da resposta, quanto às possibilidades de uso geral ou individual e ainda quanto ao caráter estável ou ocasional, momentâneo, do emprêgo por parte do informante.

Para as formas que não ocorreram em todas as localidades inquiridas, procurou-se, em exemplar por exemplar do questionário, apurar a razão do fato.

Cabeloro, por exemplo, não figurava nas anotações de São Vicente. A volta aos oito exemplares do questionário lá preenchidos revelou que a pergunta não fôra aplicada a nenhum dos informantes, apesar da insistente recomendação de que não se deixasse de apurar a existência das formas estudadas para o Colóquio. Era quase forçoso admitir que o lapso dos inquiridores, e não o desconhecimento da forma na localidade, explicasse a ausência.

Outro exemplo: a pergunta 398 (HB, *pernas arqueadas*), para a qual em nenhum dos 3 pontos se anotou a resposta ouvida em Bom Despacho. Em São José das Ifapororocas dois pares de inquiridores deixaram de aplicá-la. As respostas anotadas pelos três outros pares foram *zambeta* e *cangalho*, ouvida a primeira a um informante, a segunda a

(12) Baseou-se a exclusão nos critérios de: dúvida quanto à autenticidade da resposta, menor grau de probabilidade de ser ela de uso geral, ocorrência de outras respostas em dois dos 3 pontos, etc.

FORMA	SENTIDO	N.º DA PERG. ÁREA SEM.	SÃO JOSÉ	SÃO VICENTE	TANQUINHO	INQ.
ASTELEIRA	Farinha	631. Qçainha	Farinha ³ . Frasqueta ⁴ . não aplicada	X	sem resposta. (1 vez) simonha farinheira (3 vezes) garata 2.	JMT LM CC AAM TN CAM ND TE JD
COBÉ	Reiticreiro	1232. Crenos; festas tradi- cionais etc.	st. feticreiro ¹ nap. (3 vezes)	enrader ² feticreiro ³ nap. (2 vezes)	X	CC DJ CAM DAM JMT
GALA			(pág. 110)		Não era pergunta regular.	MV CAM
MARIA-TUBI	Cantinharia	1112. Jogos infantis	s. cantinho ² sr. (1 vez) nap. (1 vez)	X	beijar-fubá ³	DJ JMT TR CAM CC
ZELAÇÃO VELAÇÃO	estrela enlente	81. Terra		X		YM ND GR LM TN

OBSERVAÇÃO — O número adante da forma remete ao inquiridor (na última col.) que a transcreveu.

Quadro 1

dois. Em São Vicente dois pares de inquiridores deixaram de aplicá-la. As respostas anotadas pelos outros dois pares foram *cangalha* e *zambeta*, ouvida a primeira a dois informantes e a segunda a um. Em Tanquinho dois pares de inquiridores deixaram de aplicá-la. As respostas anotadas pelos outros três pares foram *cangalho* e *zambeta*, ouvida cada uma delas a três informantes. Dada a sinónima abundante e expressiva a que se presta a designação de pequenas anomalias anatômicas, podia-se admitir que àqueles informantes e naquele momento não tivesse ocorrido a forma, ou que a área de sua existência, ao menos como forma de maior vitalidade, não atingisse qualquer dos pontos em causa. Uma ou outra das hipóteses, ou mesmo a de a anotação em Bom Despacho precisar de ser retificada, justificaria, em nossa maneira de entender, a inclusão da pergunta no questionário.

A semelhança do que fizéramos para o Colóquio, passamos a procurar em uns quantos léxicos gerais — BLUTEAU, VITERBO, MORAIS, FARIA, CORTESÃO, FIGUEIREDO, AULETE e DOMINGOS VIEIRA — o que constava sobre as bases *lexicais* da última lista mencionada sobre as quais decidimos inquirir. Mais uma vez limitamo-nos a alguns exemplos das anotações sumárias que esperamos dêem idéia dessa fase do trabalho:

CALIFÓ — GALIFÓ (HB 942) — Soutien.

BLUTEAU, MORAIS, FARIA, VITERBO, VIEIRA, FIGUEIREDO, CORTESÃO e AULETE não registam a forma.

GARAJAU (P 263) — ninho de galinha que está pendurado no pau.

Figura em BLUTEAU, MORAIS, FARIA, VIEIRA, FIGUEIREDO e AULETE com a acepção de *ave marítima*. Figura ainda em FIGUEIREDO e AULETE como bras., espécie de cesto oblongo e fechado, em que se levam galinhas e outras aves ao mercado. Aparelho para conduzir peixe seco. Diz AULETE que esse aparelho é formado de duas peças chatas e quadrangulares (R.G.N.). Diz ainda: aparelho para condução de louça de barro (Nordeste).

MARIA OU BEIJAR TÚBI (HB 1412) — virar cambalhota.

FIGUEIREDO: Maria-Mucanguê (Rio), divertimento de crianças.

AULETE: Maria-Condé (bras.), certo brinquedo de crianças; Maria-Congueira. (bras. Rio), jôgo infantil, o mesmo que o jôgo das escondidas.

MERMA (nota à margem) — parte podre da fruta.

BLUTEAU, MORAIS, FARIA, VITERBO, VIEIRA e CORTESÃO não registram a forma.

FIGUEIREDO na 18.^a ed.: bras. do sul; "Voc. Gaúcho" de R. Callage: peixe, semelhante ao bonito, mas impróprio para alimentação. Açor: coisa sem valor.

AULETE: bras. do sul; diminuição, quantidade que se perde no peso, ou no valor das mercadorias. Falha, defeito.

SELÃO (T 227) — terra vermelha, barro.

BLUTEAU: os navegantes chamam *salão* a um fundo, o qual parece limo com areia, que se começam a liar e petrificar. Casta de terra que debaixo de água se endurece (no fundo *selão* vermelho....).

MORAIS: *salão* — t. naut., fundo que aparece de areia e limo que começam a petrificar-se, faz má ancoragem.

FARIA: areia grossa e limos (*salão*).

FICUEIREDO: *solão* — terreno arenoso ou barrento (de solo).

AULETE: *selão* (pop.) — o mesmo que *solão* — terreno arenoso ou barrento.

VIEIRA: *salão* — s. m. térmo de marinha. Fundo de areia e limo, que encontra o prumo, quando se lança para saber a altura d'água naquele lugar. Térmo de agricultura. Barro grosso, não visquente com mescla de areia, boa terra para canas nos climas ou anos chuvosos.

Pela necessidade de ganhar tempo e pela natureza dos objetivos imediatos, pareceu-nos desnecessário estender a consulta a outros léxicos, já que dificilmente poderiam êles determinar a inclusão da pergunta no questionário ou sua exclusão. Pretendemos apenas uma informação mímina e imediata sobre a forma obtida.

Resolvido que o questionário — ou melhor, *Extrato de Questionário* — incluiria as perguntas relativas às 87 formas iniciais e as relativas às 98 resultantes do exame dos inquéritos posteriores, apresentava-se-nos o problema de redigir, agrupar e ordenar as perguntas. Sendo estas pouco numerosas e já naquela altura bastante conhecidas dos futuros inquiridores — a ponto de alguns de nós saberem-nas já tôdas de memória — não houve maiores dificuldades: agrupámos as perguntas em áreas semânticas sem maiores preocupações de rigor nos limites entre elas e ordenamo-las segundo a previsão de uma seqüência aceitável como natural num diálogo do tipo daquele em que normalmente se transforma um inquérito. Mas estava claro para todos, desde os primeiros momentos, que ninguém estava obrigado a respeitar aquela ordem, e muitas vezes — algumas delas documentadas nas notas às cartas — se deixou de respeitá-la. Quanto à redação das perguntas, que a princípio cogitamos de *formular* integralmente por escrito para maior garantia da uniformidade do trabalho de campo, preferimos reduzi-la ao mínimo inevitável, mais uma vez pela pouca extensão do questionário, pela intensa participação dos inquiridores na sua feitura e ainda levando em conta a elevada margem de imprevável, que nos parecia aconselhar maior flexibilidade na condução de cada

inquérito. Essa flexibilidade foi razoavelmente controlada, como se pode ver às páginas 49-78, por 29 (vinte e nove) recomendações de pé-de-página.

Há, contudo, perguntas sobre a redação das quais algo mais deve ser dito. São aquelas que receberam um mesmo número com uma distinção literal, por exemplo, 19, 19-A, 19-B e 19-C. Explicam-se como uma tentativa de, por um lado, cercar de todas as cautelas a verificação da existência da forma como tal e, por outro, pela preocupação de apurar, no caso de ela existir, o seu valor significativo tanto quanto possível exato. Referem-se às formas que, anotadas em nossos inquéritos — feitos até aquela data por estudantes, convém não esquecer — com um sentido, figuram em um ou mais léxicos com outro. Examinemos de mais perto o exemplo citado. Em Bom Despacho, anotaram-se *ingurunga* e *carneiro d'água*, como respostas à pergunta 191 — cachoeira (13). Apurou-se, para o Colóquio, que a primeira está dicionarizada na acepção de "terreno acidentado, com caminhos muito íngremes, por entre morros", por MORAIS, FIGUEIREDO, BERNARDINO JOSÉ DE SOUSA e AULETE, sempre como próprio do Brasil, na Bahia; que a segunda está registrada por FIGUEIREDO (na edição de 1899) e por AULETE, com acepção de "ondas baixas, seguidas e espumosas que se assemelham a um rebanho de carneiros" (define o segundo, s. v. *carneiro*, a que atribui na Bahia também o sentido de "terreno deixado a descoberto, após uma enchente"). Para atender aos objetivos que nos propúnhamos, cumpria portanto incluir no questionário todas as hipóteses que se apresentavam: 1. *cachoeira*; 2. terreno acidentado, etc.; 3. ondas baixas, etc. e 4. terreno deixado, etc.

A participação intensa dos inquiridores em todas as fases preparatórias até aqui enumeradas, sobretudo na comunicação ao Colóquio, levou-nos ainda a incluir no questionário — depois de longas e penosas hesitações — as formas cuja obtenção e exame nos levou a selecionar do questionário desenvolvido as perguntas que levaram a obtê-las. As consequências — ao menos as negativas — dessa decisão podem ser examinadas adiante no *Questionário comentado* e nas próprias cartas. Deve-se considerar, apenas, que deixar de incluí-las pouco adiantaria, em virtude mesmo de todos os inquiridores té-las na memória, sempre porque eram pouco numerosas e tinham sido por muito tempo objeto de suas preocupações. O que se poderia, e aqui não cabe, discutir eram as vantagens ou desvantagens dessa familiaridade.

S. LOCALIDADES

Decidimos partir — para fixação do número de localidades — da proposta de ANTENOR NASCENTES para a Bahia nas *Bases para a elaboração do Atlas lingüístico do Brasil*, Rio, Casa de Rui Barbosa, 1958, pág. 20.

(13) Respostas que figuram em nossos *Aspectos do Léxico* com as observações finais, respectivamente: "não é de excluir-se a hipótese de mau entendimento da pergunta"; e "se a metáfora suposta em AULETE é verdadeira, compreende-se a extensão de sentido. As circunstâncias do inquérito — qualidades do inquiridor e características do informante — tornam difícil admitir o contrário".

Seriam, em princípio, 39 (trinta e nove) localidades (14). Como no caso do número de perguntas do questionário, porém, quem diz 39 diz 40, ou 45 (aqui, nunca 38...). Considerando que a parte tocante à Bahia de uma rede para um Atlas Nacional não deve coincidir obrigatoriamente com uma rede própria da Bahia, ou, por outras palavras, que os pontos convenientes para dar uma visão da Bahia na extensão do Brasil podem deixar de ser os mais indicados para dar visão dos fatos propriamente baianos, dispusemo-nos a um trabalho de revisão cuidadosa das indicações de *NASCENTES*. Começamos por um estudo — tão exaustivo quanto permitiam as circunstâncias, principalmente a escassez bibliográfica — de cada um dos pontos por ele propostos. Na maioria dos casos, as informações foram obtidas com facilidade na *Encyclopédia dos Municípios*. Em outros, porém, houve uma preliminar nem sempre fácil de vencer; a identificação, pelo nome atual, da localidade indicada. Foi o que se deu com Barracão (hoje Rio Real), Campo Largo (hoje Cotelipe), Santa Rita (hoje Ibitetuba), Urubu (hoje Paratinga), Barra do Rio Grande (hoje Barra), Santo Antônio da Glória (hoje Glória), Campestre (hoje Seabra), Bonfim (hoje Senhor do Bonfim), Pombal (hoje Ribeira do Pombal), Areia (hoje Ubaíra) e São José de Pôrto Alegre (hoje Mucuri).

O estudo destinava-se a apurar o possível interesse da localidade para os objetivos em vista e a preparar-nos para a hipótese de adotar, no todo ou em parte, a rede proposta. Procurou-se apurar, fundamentalmente: a situação administrativa atual, distância da Capital do Estado, vias de acesso e tempo de viagem previsto, localização, população urbana e rural (só dispúnhamos de dados relativos a 1950), outras aglomerações urbanas próximas, atividades econômicas, summa histórica, situação eclesiástica, manifestações folclóricas.

Para ampliar as possibilidades de escolha e — supomos — de escolher melhor, lançamo-nos à leitura do que nós foi possível reunir de historiadores, geógrafos e viajantes. Procurávamo assim, ao mesmo tempo, aquêle mínimo de informação preliminar sobre a área a inquirir sem o qual mesmo um "vôo cego" como o que nos propúnhamos ficaria exposto aos maiores riscos.

Eis a lista — possivelmente incompleta (15) do que se leu:

ABREU, J. Capistrano de, *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*, Rio, Livr. Briguiet, 1930 (1.^a edição).

— *Capítulos de História Colonial (1500-1600)*, 4.^a Ed. L. Brig., 1954.

ACCIOLI, Ignácio e AMARAL, Braz do, *Memórias históricas e políticas da Bahia*, Bahia, Imp. Of., 1919-1940, 6 vols.

(14) Cf., para a distribuição geográfica, o mapa que estamos incluindo neste volume.

(15) No momento em que redijo, decorridos três anos cheios de atribulações do começo do trabalho, é impossível garantir que não haja omissões nas listas de obras utilizadas.

- ACASSIZ, Jean Louis Rodolphe, *Viagem ao Brasil, 1865-1866*, São Paulo, Ed. Nac., 1938.
- AMARAL, Braz do, *Resenha histórica da Bahia*, Bahia, Tip. Naval, 1941.
- ANTONIL, João André, *Cultura e Opulência do Brasil* (Ed. Taunay), São Paulo, 1923.
- AZEVEDO, Aroldo de, *Vilas e cidades do Brasil Colonial*.
- BAPTISTA, José Luiz, *História das entradas*. Determinação das áreas que exploraram, in "Anais do I Congresso de História Nacional", Rio, Imp. Nac., 1915.
- BARROS, Francisco Borges de, *Bandeirantes e sertanistas baianos*, Bahia, Imp. Of., 1920.
- *A margem da história da Bahia*, Imp. Of., Bahia, 1934.
- *Esbóço corográfico da Bahia*, Imp. Of., Bahia, 1917.
- CALDAS, José Antonio, *Notícia Geral desta capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759*, ed. fac-similar, Tipografia Beneditina Ltda., 1951.
- CALMON, Pedro, *A conquista. História das bandeiras baianas*, Rio, Imp. Nac., 1929.
- CARDIM, Fernão, *Tratados da terra e gente do Brasil*, Rio, 1925.
- DEBRET, Jean-Baptiste, *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, São Paulo, Edit. Martins, 1942, 2 vols.
- GANDAVO, Pero de Magalhães, *Tratado da Terra do Brasil. História da província de Santa Cruz*, Acad. Bras. Letras, Rio, 1924.
- GARDNER, George, *Viagens ao Brasil principalmente nas províncias do norte, etc.*, Ed. Nac., São Paulo, 1942.
- HARRIS, Marvin, *Town and country in Brazil*, Columbia Un. Press, New York, 1956.
- JABOTATÃO, Fr. Antônio de Santa Maria, *Novo orbe seráfico*, Rio, 1858-1862.
- KOSTER, Henry, *Viagens ao nordeste do Brasil*, Ed. Nac., São Paulo, 1942.
- MAWE, John, *Viagens ao interior do Brasil*, Rio, 1944.
- NANTES, Martin de, *Relation succincte et sincère de la mission*, ed. fac-similar, publ. por F. Edelweiss, Bahia, 1952.
- ORBIGNY, A.D. d', *Voyage pittoresque dans les deux Amériques*, Paris, 1886.
- OTT, Karl, *Vestígios de cultura indígena no sertão da Bahia*, publ. pelo Museu da Bahia, n.º 5, Bahia, 1945.
- POHL, João Emanuel, *Viagem no interior do Brasil empreendida nos anos de 1817-1821*, Rio, 1951, 2 vols.
- PRADO, J.F. de Almeida, *A Bahia e as capitâncias do Centro do Brasil (1500-1626)*, Brasiliana, v. 247-247B, Ed. Nac., São Paulo, 1945.
- RUGENDAS, João Maurício, *Viagem pitoresca através do Brasil*, 3.^a ed., São Paulo, 1941.

- SAINT-HILAIRE, Auguste de, *Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela província de Goiás*, São Paulo, 1937.
- SALVADOR, Frei Vicente do, *História do Brasil*, São Paulo, Ed. Melhoramentos s/d (1931).
- SAMPAIO, Teodoro, *O rio São Francisco e a Chapada Diamantina*, Ed. Cruzeiro, Bahia, 1938.
- SANTOS, Milton e TRICART, Jean, *Estudos de Geografia da Bahia*, Universidade da Bahia, 1958.
- SOUZA, Gabriel Soares de, *Tratado descriptivo do Brasil, em 1587*, São Paulo, Ed. Nac., 1938.
- *Notícia do Brasil*, Liv. Martins, São Paulo, s/d. 2 vols.
- SPIX-MARTIUS, *Viagem pelo Brasil*, Rio, 1938.
- STADEN, Hans, *Viagem ao Brasil*, Rio, 1930.
- VILHENA, Luís dos Santos, *Recopilação de notícias soteropolitanas e brasilienses*, Bahia, Imp. Of., 1921.
- WIED-NEUWIED, Maximiliano de, *Viagem ao Brasil*, S. Paulo, 1940.

Durante a leitura anotava-se todo e qualquer nome de localidade para estudo posterior. Ficharam-se assim 1076 (mil e setenta e seis) topônimos e, acessoriamente, ocorrências nos textos mais antigos das formas selecionadas para elaboração do *Extrato de Questionário*. Essa primeira ficha era muito sumária. Continha apenas o topônimo, com o autor, página e linha em que fôra encontrado.

Para garantir um mínimo de uniformidade no estudo desses topônimos que se seguiu, já que éramos muitos e a trabalhar simultaneamente, elaborou-se um pequeno roteiro das informações a obter:

1. Nome atual.
2. É ponto proposto por NASCENTES?
3. O que é hoje (vila, etc.).
4. Referência cronológica mais antiga.
5. Súmula histórica.
6. Grau de isolamento atual.
7. Possibilidades de acesso.
8. Zona fisiográfica em que se encontra [adiante se verá para quê].
9. Posição astronômica [para facilitar a localização no mapa].

Para esse fim recorremos ao que foi possível reunir de fontes bibliográficas, tarefa para a qual — como de resto em toda a fase de escolha das localidades — mantivemos estreito (e para nós honroso) contacto com o IBGE, Bahia, ao qual e a cujo Diretor, ARTUR FERREIRA, nunca saberíamos agradecer suficientemente.

Das mil e setenta e seis localidades estudadas, deixaram de aproveitar-se: 1) 248 que não conseguimos identificar nem localizar; 2) 84 que foram localizadas fora dos atuais limites da Bahia (os textos nem sempre eram bastante claros e a primeira anotação nada teve de seletiva); 3) 33 que não eram, como se supôs à primeira leitura, nomes de lugares, mas de acidentes geográficos; 4) 112 que de imediato se revelaram desprovidas de interesse. Vejamos exemplos de cada caso:

- 1) PETECABA
SACO
- 2) CANINDÉ
ANDREQUISSE
- 3) IPITANGUINHA
ARUBÁ
- 4) SANTA ROSA DO GAVIÃO
TOCAMBIRA; STO. ANTÔNIO DA

Agora, amostras das 599 localidades postas em fichas definitivas:

P A T A T I B A

1 — Vale Verde. 2 — Não. 3 — Vila do Município de Pôrto Seguro. 4 — 1759: J. A. CALDAS — CAPISTRANO. 5 — Foi uma “aldeia de gentio Manso”, habitada por Tupiniquins misturados com Tontuntus, cuja catequese foi feita pelos jesuítas. Naquele tempo com cerca de 250 casais. Tendo recebido o nome de Vila Verde, foi elevado a município em 1762 e extinto em 1917, quando foi anexado como distrito a Pôrto Seguro, a que pertencera inicialmente. Em 1938 aparece com o nome mudado para Vale Verde. 6 — Liga-se por estrada de rodagem (40 km) a Pôrto Seguro, ou por vía fluvial (40 km, 6 h de canoa). 7 — Ver Pôrto Seguro (ponto de NASCENTES). 8 — IV, Extremo Sul. 9 — 16/17 e 39/40.

R I O P R E T O

1 — Santa Rita de Cássia (Ibipetuba). 2 — Não. 3 — Cidade. 4 — 1698 (in ACCIOLI II, pág. 146, como povoação). Outras referências: ACCIOLI VI, págs. 49, 402. 5 — Teve origem na fazenda “Ribeira do rio Prêto”, fundada à margem do Rio Prêto (Século XVIII). A fazenda passou depois a chamar-se Santa Rita, devido à imagem de Santa Rita de Cássia aí encontrada. Em 1698 foi oficializada a fundação de Santa Rita do Rio Prêto. Passou a freguesia, com a criação da Paróquia de Santa Rita de Cássia, em 1804. Tornou-se vila em 1840, ano em que foi criado também o município. Em 1911 possuía apenas o distrito-sede. Em 1920, além desse, o de Formosa. Em 1931 o

município teve seu nome mudado para Rio Prêto. Em 1933 foi acrescido do distrito de Mansidão. Em 1943 passa a chamar-se Ibiapetuba. No período de 1944-1948 ficou constituído pelos seguintes distritos: a sede, Itajui (que em 1953 aparece com o novo nome de Formosa do Rio Prêto) e Mansidão. Desde 1957 passou a denominar-se Santa Rita de Cássia. 6 — Ver 7. 7 — Salvador — Barra (q.v.), Barra — Santa Rita de Cássia: avião, 40 min, vapor, 114 mi, 45 h, caminhão ou jipe, 196 km, 12 h, cavalo, 192 km, 32 h; Salvador — Juazeiro (q.v.); Juazeiro — Santa Rita de Cássia: vapor, 352 km, 143 h 30 min; Salvador — Xique-Xique (q.v.); Xique-Xique — Santa Rita de Cássia: vapor, 157 mi, 59 h. 8 — XVI, Barreiras. 9 — 11 e 44/45.

P A M B U

2 — Não. 3 — Povoado no Município de Curaçá. 4 — 1714 (Encyclopédia dos Municípios); outras referências: ACCIOLI II, págs. 199, 386; ACCIOLI V, págs. 83, 130, 153, *passim*; ACCIOLI VI, pág. 116; CALDAS, pág. 69; SPIX-MARTIUS, pág. 161. 5 — Foi criada a paróquia em 1714. 6 — Liga-se a Curaçá por estrada carroçável (70 km aproximadamente) e também por via fluvial (pelo São Francisco). 7 — Salvador — Curaçá (ver Curaçá). 8 — XIII, Sertão do São Francisco. 9 — 8/9 e 39/40.

S A N T A C R U Z

1 — Santa Cruz Cabrália. 2 — Não. 3 — Cidade. 4 — 1564: G. SOARES, pág. 64; outras: FR. VICENTE DO SALVADOR, pág. 98; CARDIM, págs. 298, 299; ACCIOLI I, págs. 123, 161; ACCIOLI IV, pág. 208; ACCIOLI VI, pág. 392. 5 — Em 1500 Cabral fundou um povoado chamado Santa Cruz. Existiram duas povoações com o nome de Santa Cruz, que, por serem muito próximas, parece terem-se fundido. Em 1536 a povoação foi transferida para outro local. Nesta povoação foi construída uma capela dedicada a N. S.^a da Conceição, elevada a freguesia em 1795. Em 1832 foi criado o Município com território desmembrado de Pôrto Seguro. A composição administrativa é a seguinte: distrito de Santa Cruz Cabrália e Gabiarra. 6 — Com Belmonte (áerea, 72 km — táxi-aéreo), Pôrto Seguro (áerea, 20 km, táxi-aéreo). 7 — 1) áerea: Salvador — Belmonte (avião, 336 km, 1 h 35 m); 2) 28 h, 862 km, caminhão (rodoviária); 3) mista: Salvador — Pôrto Seguro (ver Pôrto Seguro); Pôrto Seguro — Santa Cruz Cabrália (15 min) ou marítima (4 h 15 min, canoa), ou rodoviária (1 h 30 min, 43 km) ou vicinal (4 h, 24 km). 8 — IV, Extremo Sul. 9 — 16/17 e 30/31.

As localidades estudadas foram reunidas segundo a zona fisiográfica a que pertencem (16). Porque, tratando-se de "vôo cego", de tentativa de delimitar áreas, etc., e escasseando ou inexistindo informações sobre aspectos da língua na extensão do Estado, pareceu-nos razoável procurar pontos presumivelmente representativos de cada subdivisão traçada por outros critérios. Já se viram os esforços que despendemos para reunir informações sobre o passado dos lugaress e sobre sua situação atual. Estabelecemos critérios gerais de prioridade para eles dentro de cada zona fisiográfica e tentamos uma distribuição — partindo, para facilitar os cálculos, do princípio de que seriam inquiridos 40 (quarenta) pontos. O apriorístico do critério é bem menor do que à primeira vista possa parecer. Não é preciso ser geógrafo, nem conhecer profundamente a Bahia, para compreender que as 16 (dezesseis) zonas fisiográficas oficialmente estabelecidas em 7.7.55 (e que modificam a divisão anterior, em 15 (quinze) zonas assentam em critérios mais amplos ou menos ortodoxos. O simples exame das denominações oficiais utilizadas, no quadro anexo, revela que em alguns casos é evidente que as características fisiográficas *stricto sensu* não foram sequer as preponderantes. Não temos preparação suficiente para discutir com autoridade a matéria, mas cremos que a experiência pessoal direta dos inquiridores confirmou o pressuposto.

Inicialmente estabelecemos o número de pontos que caberia a cada zona fisiográfica em proporção a sua área. Em seguida, aquele número em proporção ao número de habitantes (pelo Censo de 1950). Depois, em proporção à densidade demográfica. Damos abaixo os resultados a que chegamos com as inevitáveis aproximações. No quadro figuram ainda os pontos propostos por NASCENTES para cada zona, porque ficou estabelecido que em nenhum caso atribuiríamos a uma zona menos pontos do que ele (quadro 2).

Fixados afinal êsses números, selecionamos — com os critérios de prioridade referidos: antigüidade, maior grau de isolamento, maiores probabilidades de oferecer fisionomia própria, distância relativa entre elas para evitar os riscos de passar ao largo de possíveis limites lingüísticos — as 48 localidades a inquirir, mas sob condição, porque a decisão final caberia ao inquiridor no próprio campo (17).

Assim chegamos a 48 (quarenta e oito) pontos, que no curso dos inquéritos aumentamos para os 50 (cinqüenta) que figuram nas cartas. Para a numeração, seguimos, à falta de melhor critério, a ordem de numeração das zonas fisiográficas oficialmente adotada.

O confronto dos resultados a que chegamos com a proposta NASCENTES pode assim resumir-se:

(16) Cf. *Atlas Geoeconômico da Bahia*, Instituto de Economia e Finanças da Bahia, Imp. Of., Salvador, 1959.

(17) Essa prerrogativa foi utilizada três vezes: Santa Cruz Cabrália (ponto 9) por Santo André, Buranhém e Ibiranhém (pontos 10 e 50) por Itanhém (destinado a ponto 10) e São Desidério (não previsto, mas que figura como ponto 49). A localização dos pontos excluídos pode ver-se no mapa mencionado (nota 14).

- 1) inquirimos 30 sedes de município, 15 vilas (sedes de distritos municipais) e 5 povoados, enquanto os 39 pontos por élé sugeridos são todos sedes municipais;
- 2) das 30 sedes municipais por nós inquiridas 13 coincidem com suas indicações;
- 3) 8 das vilas inquiridas são sedes de distritos pertencentes a municípios que élé indicou;
- 4) 2 dos nossos povoados pertencem a municípios da sua lista:

SEDE DE MUNICÍPIO	30	VILAS	15	POVOADO	5
Aporá.....	2	<i>Abadia</i> (Jandaira)	1	<i>Faisgueira</i> (Ubaitaba)	7
Barra +.....	42		5		
Bon. Nova.....	23	<i>Abrantes</i>			
Brotas de Macaúbas	31	<i>Camaçari</i>			
Caitité +.....	35	<i>Água Fria</i>	19	<i>Mato Grosso</i> (Rio de Contas) ++	33
Campo Fórmoso	26	<i>Irará</i>			
Carinhanha +.....	45	<i>Buranhém</i>	10		
Conceição do Coité	17	<i>(Pôrto Seguro) ++</i>			
Condeúba.....	36	<i>Carnaíba do Sertão</i>	39	<i>Pambu</i> (Curaçá) ++	38
Correntina +.....	48	<i>Juazeiro</i> ++			
Encruzilhada.....	25	<i>Ibiranhém</i>	50		
Ibipeba +.....	46	<i>(Mucuri) ++</i>			
Ipirá.....	18	<i>Iraporanga</i>	32	<i>Pedra Branca</i> (Santa Tercinha)	20
Itaberaba.....	29	<i>(Senbra) ++</i>			
Jacobina +.....	27	<i>Mirandela</i>	15		
Jeremoabo +.....	13	<i>(Ribeira do Pombal)</i> ++			
Jiquiriçá.....	22	<i>Poxim do Sul</i>	8	<i>Vila Velha</i> (Itapicuru)	16
Macaúbas.....	34	<i>(Canavieiras) ++</i>			
Maracás.....	21	<i>Rio Fundo</i>	3		
Monte Santo +.....	14	<i>(Santo Amaro)</i>			
Morro do Chapéu..	30	<i>Rodelas</i>	37		
Mucuri +.....	12	<i>(Glória) ++</i>			
Mundo Novo +.....	28	<i>Santiago do Iguape</i>	4		
Paratinga +.....	43	<i>(Cachoeira)</i>			
Pilão Arcado +.....	41	<i>São Desidério</i>	49		
Prado.....	11	<i>(Barreiras)</i>			
Santa Cruz Cabrália.	9	<i>Taguá</i>	47		
Santana.....	44	<i>(Cotegipe) ++</i>			
Sento Sé.....	40	<i>Velha Boipeba</i>	6		
Vitória da Conquista +.....	24	<i>(Cairu)</i>			

+ sedes de Municípios que coincidem com pontos de NASCENTES (13).
++ municípios propostos por NASCENTES de que se inquiriram vilas (8) ou povoados (2).

4. INQUIRIDORES

Os inquiridores tiveram sua preparação sistemática inaugurada com o exame dos materiais recolhidos no ano de 1958 por seus colegas em

ZONAS	Área km²	Pop. 1950	Distribuição Prop. área	Distribuição Prop. pop.	Distribuição prop. densid.	N.º de Pontos NASCENTES e nomes	N.º de Pontos A P F B
I Lit. Norte	9.508	166.068	1	2	1	2 202 Alagoinhas, 203 Rio Real	2 1 Abadia, 2 Aporá
II Recôncavo	9.803	916.526	1	8	4	3 201 Salvador, 206 São Félix, 207 Itaparica	3 3 Rio Fundo, 4 Santiago do Iguaçú, 5 Abrantes
III Zona do Cacau	26.855	590.750	2	5	5	3 208 Camamu, 209 Ilhéus, 210 Canavieiras	3 6 Vila Boipeba, 7 Faisqueira, 8 Poxim do Sul
IV Extremo Sul	26.901	130.038	2	1	1	3 211 Porto Seguro, 212 Caravelas, 230 Mucuri	5 9 Santa Cruz Cabrália, 10 Buranhém, 11 Prado, 12 Mucuri, 50 Ibirahém
V Nordeste	36.307	427.441	3	4	8	4 204 Serrinha, 225 Monte Santo, 226 Jeremoabo, 227 Ribeira do Pombal	5 13 Jeremoabo, 14 Monte Santo, 15 Mirandela, 16 Vila Velha, 17 Concessão do Coité
VI Zona de Feira de Santana	19.728	375.599	1	3	2	1 205 Feira de Santana	3 18 Ipirá, 19 Águia Fria, 20 Pedra Branca
VII Zona de Jiquié	15.806	294.427	1	2	1	2 228 Ubaíra, 229 Jiquié	2 21 Maracás, 22 Jiquirizá
VIII Zona de Conquista	33.797	252.360	2	3	3	1 213 Conquista	3 23 Boa Nova, 24 Vitória da Conquista, 25 Eneruizilhada
IX Zona de Senhor do Bonfim	18.648	119.213	1	1	1	1 224 Senhor do Bonfim	1 26 Campo Formoso
X Encosta da Chapada Diamantina	23.305	276.404	1	2	1	2 222 Mundo Novo, 223 Jacobina	3 27 Jacobina, 28 Mundo Novo, 29 Itaberaba
XI Chapada Diamantina	50.922	324.245	4	3	6	4 216+ Campestre, 219 Lençóis, 220 Andaraí, 221 Rio de Contas	4 30 Morro do Chapéu, 31 Brotas de Macaúbas, 32 Iraporanga, 33 Mato Grosso
XII Serra Geral	34.247	333.954	2	3	3	1 215 Caetité	3 34 Macaúbas, 35 Caetité, 36 Condeúba
XIII Sertão do São Francisco	18.185	62.108	1	1	1	2 216+ Curipá, 217+ Glória	2 37 Rodelas, 38 Pambu
XIV Baixo-Médio São Francisco	83.701	204.767	6	2	6	5 210+ Paratinga, 212+ Barra, 213+ Pilão Arcado, 214+ Casa Nova, 215+ Juazeiro	5 39 Carnaíba do Sertão, 40 Sento Sé, 41 Pilão Arcado, 42 Barra, 43 Paratinga
XV Médio São Francisco	45.137	129.207	4	1	2	2 211+ Bom Jesus da Lapa, 214 Carinhanha	2 44 Santana, 45 Carinhanha
XVI Zona de Barreiras	92.429	123.509	7	1	4	3 218 Correntina, 217 Cotegipe, 218 Ibipeabu	4 48 Ibipeabu, 47 Tagua, 48 Correntina, 49 São Desidério
TOTAIS	645.279	4.826.615	39	42	47	39	50

Quadro 2

Bom Despacho. Antes haviam assistido a aulas sobre Dialectologia mais ou menos ocasionais, ouvido regtos magnetofónicos de inquéritos comentados, etc., mas só na primeira fase do trabalho para o Colóquio é que chegaram mais perto dos problemas concretos e puderam discuti-los, perguntando, esclarecendo-se, descobrindo. Cremos que a fase subsequente de estudo das formas afinal seleccionadas não foi menos valiosa para essa preparação. O mesmo se poderia dizer da presença constante e interessada às sessões e atividades outras do Colóquio, durante as quais — ainda estudantes — puderam conviver com inúmeros lingüistas nacionais e estrangeiros, que os trataram sempre como participantes integrais do encontro e lhes dispensaram todas as atenções.

No 2.º semestre de 1959, como se fazia desde 1955, tiveram um curso regular de Dialectologia, durante o qual supomos tenham recebido — apesar das deficiências de toda ordem — o mínimo de formação teórica indispensável às primeiras atividades práticas. Essas vieram como trabalho de conclusão do curso, com a realização dos inquéritos em São José das Itapororocas, Tanquinho e São Vicente. Para esse trabalho, parece-nos fora de dúvida que levavam consideráveis vantagens sobre os colegas que os precederam. O questionário estava no seu esboço 3 1/2 (ainda não merecia o nº 4), portanto com muito menos defeitos, incorreções e inexatidões, quer do ponto de vista interno quer do externo, isto é, da sua apresentação material.

Tiveram muito mais tempo para estudá-lo antes da aplicação; receberam-no em 8 de setembro e os inquéritos foram iniciados a 29 de outubro. Os próprios inquéritos se realizaram em condições e circunstâncias nitidamente menos desfavoráveis que as das experiências anteriores. Como se disse antes, 10 estudantes ficaram em São José, 10 em Tanquinho e 8 em São Vicente. Permaneceram 5 dias nas localidades, convivendo com os habitantes. Diariamente confrontávamos e discutímos os resultados parciais dos inquéritos, pelo menos uma vez. O responsável pela equipe, ao preço de viagens fatigantes e desconfortáveis, pôde orientar — embora nem tanto quanto conviria — as aplicações do questionário por parte de todos e de cada um, sugerindo, aconselhando ou retificando. Como nos anos anteriores, os estudantes trabalharam aos pares, com um único informante para cada par. Levavam ainda a vantagem de maior contacto com o sistema de transcrição fonética, no qual haviam sido iniciados desde 1957 (18).

A convivência com matéria dialetal intensificou-se, depois disso, com as fases preparatórias já referidas. Se considerarmos a seqüência, a gradação e a estreita conexão: 1. exame dos materiais recolhidos em Bom Despacho em 1958; 2. elaboração de *Aspectos do Léxico*; 3. participação no Colóquio; 4. curso de Dialectologia; 5. inquéritos em outubro/novembro 1959; 6. exame dos materiais colhidos em 1959; 7. elaboração do *Extrato de Questionário*, julgamos lícito admitir que éramos

(18) Ver *Laboratório de Fonética na Bahia*, págs. 23/24.

então o menos aprendizes que se podia ser antes de havér tentado um atlas. Nénum de nós podia arvorar-se em especialista, mas éramos todos licenciados em letras, com dois anos pelo menos de dedicação aos problemas dialetais, particularmente aos de uma área da Bahia. conhecíamos bem os materiais básicos com que trabalhariamós, tínhamos uma soma razoável de informações preliminares sobre as localidades que nos propúnhamos inquirir e alguma experiência de trabalhos de campo. Certamente não era o ideal. Era, porém, o menos mal que se podia exigir.

Dos 14 que participaram das etapas preliminares, 8 ficamos até os inquéritos. A redução resultou de fatores e fatos estranhos a qualquer atitude seletiva manifesta, e a experiência confirmou — como se pode ver do questionário comentado, da feitura das cartas e destas próprias — os conhecidos inconvenientes de utilizar muitos inquiridores. Inconvenientes agravados, em nosso caso, pelo fato de na quase totalidade dos pontos inquiridos terem trabalhado dois inquiridores, embora dessa vez cada um com seu informante próprio. É fácil compreender que a despeito dos esforços adiante enumerados para homogeneizar o grupo, não podíamos depositar igual confiança na eficiência de todos. Procurámos compensar os casos mais evidentes (por sinal pouco numerosos) na composição dos pares. Tarefa tanto mais delicada quanto, do ponto de vista da dedicação ao trabalho, do interesse pessoal, qualquer dos inquiridores estava a salvo da mais leve restrição imaginável. A verdade manda que se diga, ainda, que a gratidão e reconhecimento a que se credenciaram todos teriam impedido o responsável de excluir qualquer deles das tarefas de campo. Inquiriram os que ficaram, e teriam inquirido quantos ficasse. Três considerações justificam, a nosso ver, essa atitude: 1) a necessidade de estimular e desenvolver no Brasil o interesse dos jovens por estudos dialetais — única esperança de criar "mentalidade dialectológica"; 2) a urgência de atacar êsses estudos, que naquela altura não comportava o luxo de desprezar a colaboração — a despeito de todas as limitações individuais — de quem já dera nas fases anteriores mostras tão eloquentes de interesse e dedicação; 3) a imperfeição inevitável da obra humana, principalmente quando tentada pela primeira vez, imperfeição que poderia ser menor com outros mas nunca seria de todo eliminada.

Que não se origine daí um mal-entendido. Havia desigualdades na capacidade de exatidão e eficiência, mas nenhuma dúvida pairava sobre a probidade de ninguém. Admitíamos que uns resultados viessem — como vieram — menos precisos que outros, mas tínhamos e temos a convicção de que nenhum resultado se falseou deliberadamente, ou mesmo por desídia, desinteresse ou comodismo. O reconhecimento e a gratidão que teriam impedido o responsável de excluir da equipe qualquer dos colaboradores iniciais não só continuam intactos, mas cresceram e alargaram-se com a conclusão do Atlas, sejam quais forem as deficiências decorrentes do fato.

5. TRANSCRIÇÃO FONÉTICA

Já se disse que o sistema de transcrição fonética a adotar (19) era conhecido pelos que se preparavam para os inquéritos desde 1957. Já se disse, também, que eles o utilizaram com maior eficiência do que seus colegas dos anos anteriores, no ano de 1959. Resta dizer que não ficou nisso a tentativa de aproximar-nos do ideal de dominá-lo integralmente. Estabelecemos um rigoroso programa de trabalho no particular, que se estendeu de 11 de maio a 30 de outubro de 1960.

A primeira série de exercícios constou de 4 sessões, durante as quais se transcreveram elocuções monovocabulares em russo — sem que os praticantes soubessem que se tratava dessa língua. Encerrou-se no dia 11 de junho, em virtude de acidentes técnicos nos aparelhos utilizados. A segunda série prolongou-se de 14 a 26 de junho, igualmente com 4 sessões de transcrição de segmentos fônicos em russo, destacados de textos elocucionais polivocabulares.

A terceira série teve início a 30 de junho e encerrou-se a 23 de agosto, retardada mais uma vez por acidentes na aparelhagem. Constou também de 4 sessões, transcrevendo-se textos cantados em nagô.

A última série — de 27 de agosto a 30 de outubro — incluiu: 1) transcrição de respostas monovocabulares em português de Portugal; 2) transcrição de trechos de aulas de dois professores portuguêses; 3) transcrição de um poema brasileiro lido por locutor português; 4) confronto e transcrição da leitura de um mesmo texto por um locutor português e por um locutor brasileiro; 5) transcrição de elocuções — inclusive cantadas — obtidas em inquéritos registrados no interior da Bahia.

Como se vê, procuramos aproximar-nos gradualmente da realidade que se podia presumir encontrarmos. A escolha dos textos para as três primeiras séries foi limitada pelas disponibilidades do Arquivo Sonoro: o russo e o nagô, das línguas estrangeiras de que possuímos fonogramas tecnicamente em condições de utilizar, eram as únicas que atendiam à exigência de serem totalmente desconhecidos dos praticantes. Ora, o que se tinha em vista era precisamente colocar êstes diante de realidades acústico-orais concretas, que para eles nada fôssem além disso, que não se pudessem prestar a qualquer outro tipo de associação, para que a *tradução* e a *simbolização* estivessem isentas de interferências aleatórias, tais como os hábitos ortográficos, os hábitos articulatórios próprios ou as aproximações significativas. Parece-nos lícito admitir que realmente só duas entidades estiveram presentes: os sons ouvidos e os sinais de que dispúnhamos para representá-los. Além, é claro, da inevitável “re-articulação mental” que mais ou menos conscientemente sempre se insinua como intermediário.

(19) Cf. quanto ao sistema, ARMANDO DE LACERDA — GÖRAN HAMMARSTRÖM, *Transcrição Fonética do Português Normal*, Coimbra, 1953 (separata da *Revista do Laboratório de Fonética Experimental* da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, vol. I, 1952); e quanto à data N. Rossi, *Laboratório de Fonética na Bahia*.

A técnica adotada para as práticas obedeceu, em linhas gerais, ao seguinte roteiro:

1. audição atenta dos fonogramas, em sala acústicamente preparada;
2. nova audição e transcrição imediata de cada segmento destacado;
3. exame, confronto e comentário da transcrição;
4. mais uma audição — com a atenção orientada para os trechos elocucionais que tivessem suscitado dúvidas, quando necessário reduzindo a velocidade de reprodução.

As maiores dificuldades, documentadas aliás nos levantamentos que temos todos arquivados, residiram na diversidade da pormenorização. Pode-se dizer que em prazo relativamente curto todos tinham chegado a uma identificação completa dos sinais gráficos com os sons fônicos que se destinavam a representar, mas as graduações ofereciam ainda alta margem de flutuação, explicáveis pelas diferenças individuais de ordem dos praticantes. Isso, note-se bem, apesar da uniformidade quase completa de sua formação, digamos, especializada, universitária. Nenhuma atitude impõitiva esteve presente nas discussões, nenhuma transcrição foi considerada a priori a *certa*, nem mesmo a *boa*. Procurava-se, antes, explicar e exemplificar, com a justificação e com a fundamentação possíveis, a interpretação do menos inexperiente de nós. Se ficamos muito aquém do ideal, ou do desejável, temos como certo que do ponto de vista do treinamento e da orientação da atenção resultados apreciáveis se alcançaram. Nem por isso — e as cartas, principalmente algumas notas a elas, o capítulo aqui inserido sobre sua elaboração e o *questionário comentado* o demonstram à saciedade — foi possível nos trabalhos de campo atingir a 100% de automatismo no emprego dos sinais de transcrição, e menos ainda homogeneizar a equipe quanto ao grau de pormenorização. As diferenças na transcrição, com efeito, não podem explicar-se apenas por diferenças individuais nas elocuções. Decorrem, muitas vezes (impossível garantir quando e quais), de diferenças na *interpretação*. No aproveitamento das anotações de campo, como adiante se verá, levaram-se em conta — cremos que com as necessárias cautelas — todos êsses fatos, para o que foram de suma utilidade os exercícios escritos de cada um durante o estágio.

Particular ênfase foi dada à possibilidade de serem ouvidos, nos trabalhos de campo, segmentos fônicos — realizações de fonemas ou de combinações de fonemas — não previstos no sistema de transcrição. Alertamos os inquiridores para a flexibilidade do sistema, que em tese oferece recursos para solucionar semelhantes problemas, e recomendamos uma descrição verbal dos sons fônicos que estivessem nesse caso. Algumas das intervenções mencionadas mais adiante, no capítulo *Elaboração das Cartas*, tiveram por base tais descrições. Fizeram-se, ainda, considerações

mais ou menos abstratas sobre o problema — recorrendo a outras línguas conhecidas e à representação usada por outros autores.

O grau de familiarização e de automatismo a que chegamos pode ser avaliado por acidentes anedóticos: alguns praticantes, quando escreviam normalmente, inseriam na representação ortográfica sinais de transcrição fonética...

A única esperança de completar nesta Introdução a idéia que vimos tentando dar da preparação específica dos inquiridores no capítulo dedicado da transcrição fonética é reproduzir um dos levantamentos das imperfeições anotadas em uma sessão de trabalho:

Levantamento das discordâncias anotadas após a 3.^a sessão de trabalho, nos dias 30-V-60 (3 praticantes), 1-VI-60 (3 praticantes) e 4-VI-60 (2 praticantes).

ɔ por ɔ	quatro pessoas, uma vez cada
ø por ɔ	uma vez a uma pessoa
ə̄ por au	três pessoas, uma vez cada
-k por -k	sete pessoas, uma vez cada
-ki por -k	duas pessoas, uma vez cada
-ʃ por -ʃ-	três pessoas, uma vez cada
-l̄ por -ʃ-	uma vez a uma pessoa
-ʃ̄ por -ʃ-	uma vez a uma pessoa
-l̄ por -ʃ-	uma vez a uma pessoa
s por ʃ	todos, uma vez cada
ɔ̄ por tʃ	uma vez a uma pessoa
ʃ̄ por tʃ̄	duas pessoas, uma vez cada
tʃ̄ por ʃ̄	duas pessoas, uma vez cada
tʃ̄ por tʃ̄	uma vez a uma pessoa
tʃ̄ por tʃ̄	uma vez a uma pessoa
ʃ̄ por ʃ̄	uma vez a uma pessoa.

Nota: É evidente que na documentação que possuímos as pessoas estão identificadas, e também o contexto em que ocorreram as discordâncias.

Para finalizar, cumpre dizer que as sessões de trabalho reuniram grupos nunca superiores a 5 estudantes, utilizaram registos selecionados com rigor (quanto à qualidade técnica e quanto à autenticidade dos locutores), nenhum deles "pré-fabricado", isto é, realizado para aquele fim precípicio, e as condições de reprodução e audição estiveram sempre em nível acima de satisfatório.

A tentativa final de chegar ao grau de homogeneização colimado, principalmente no que toca à dosagem na pormenorização, foi realizada com os primeiros inquéritos, nos pontos 5, 3 e 6.(20). No primeiro foram

(20) Devia dar-se o mesmo com o ponto 4, mas as dificuldades de acesso remeteram-no a data muito posterior, em que já não se justificava o tratamento.

postos em ação todos os inquiridores, sob supervisão direta do responsável pela equipe. No segundo e no terceiro funcionaram 3 inquiridores, com um informante para cada um. A esperança era a de que "desagregando" aos poucos a equipe cada inquiridor fosse crescendo em autoconfiança e que a atividade conjunta no próprio campo, seguida do confronto das anotações (ainda aqui, para esse efeito, os inquiridores atuaram aos pares, inquirindo cada par um informante), conduzisse a uma uniformização maior do que a até então obtida. No primeiro caso, parece fora de dúvida que o objetivo foi atingido. Quanto ao segundo, basta a leitura das notas das cartas relativas àqueles pontos, principalmente o n.º 5, para demonstrar que nem sempre foi assim.

6. INQUÉRITOS (21)

O primeiro inquérito realizou-se a 31 de outubro de 1960, ainda como fase de preparação específica dos inquiridores, que — por isso — todos tomaram parte nêle, distribuídos em pares, com um informante para cada par (como, e para quê, já se viu). O último realizou-se a 7 de abril de 1961, mais de um mês depois do que o precedeu (28 de fevereiro) e quando a primeira fase de elaboração das cartas já estava começada. As razões do prazo foram puramente circunstanciais.

Escolheu-se à 1.ª quinzena de novembro, por mais compatível com os encargos docentes de quase todos os inquiridores, para a realização de todos os inquéritos. Procurava-se, assim, uma quase simultaneidade que, como se vê, não foi totalmente alcançada em virtude da enorme diferença entre as verdadeiras dificuldades de acesso e locomoção no interior da Bahia e as informações existentes sobre elas. Fato que não podia surpreender a quem sempre repetiu que nos trabalhos de campo saímos com um máximo de 30% de previsão para 70% de imprevisível. O esforço para não ficar aquém desses 30% incluiu as seguintes providências, uma vez constituídos, com maior cuidado e atendendo a fatôres de ordem muito variada, os 4 pares de inquiridores:

- 1) distribuição dos pontos a cada par segundo as possibilidades de deslocamento entre êles;
- 2) elaboração de um itinerário provisório, com todas as informações que conseguimos reunir, inclusive despesas previstas;
- 3) como tinha falhado uma tentativa anterior de articulação com os Senhores Prefeitos dos Municípios, estabelecemos todos os contactos extra-oficiais possíveis com pessoas residentes nas localidades ou em localidades próximas e obtivemos do Senhor Diretor do IBGE, Dr. ARTUR FERREIRA, uma apresentação oficial aos Agentes de Estatística dos Municípios em que atuariamos.

(21) Aqui se tratarão os inquéritos apenas quanto a sua programação. Suas consequências e dados sobre seu transcurso devem ser procurados no volume de cartas e no capítulo sobre a elaboração destas.

Embora nem sempre os itinerários tenham sido respeitados (22) (a previsão nunca ultrapassa 30%...), cremos que valeu a pena elaborá-los e reproduzimos aqui, a título de amostra, a versão final de um dêles:

Salvador — Juazeiro	466 km	2 h 10 min (avião)
Juazeiro — Carnaíba do Sertão	24 km	30 min (automóvel)
Carnaíba do Sertão — Sento Sé	168 km	4 h 30 min (automóvel)
Sento Sé — Pilão Arcado	170 km	28 h (cavalo)
Pilão Arcado — Juazeiro	314 km	32 h (carro e cavalo)
Juazeiro — Pambu	190 km	7 h (carro)
Pambu — Rodelas	100 km	16 h (cavalo)
Rodelas — Paulo Afonso	95 km	4 h (carro)
Paulo Afonso — Salvador	380 km	1 h 30 min (avião)
	1 707 km	95 h 40 min

A decisão de fazer trabalhar aos pares os inquiridores não resultou apenas das considerações feitas no capítulo sobre sua preparação específica — tanto que na programação inicial dos inquéritos alguns deveriam inquirir sózinhos. Mas à exceção do responsável pela equipe, os inquiridores eram jovens licenciadas e as agruras de duas semanas no interior, a responsabilidade de decisões irrecorríveis (a palavra de ordem final foi: "se largue e se vire"), tudo indicava a conveniência de mantê-las duas a duas.

Do ponto de vista técnico, se havia desvantagens havia também compensações — principalmente levadas em conta as linhas mestras do nosso projeto. Inquirir dois informantes em uma localidade pode em muitos casos atenuar os riscos de tomar como geral o que é individual. Sobretudo para nós, que intentávamos verificar, basicamente (e previamente), a existência ou inexistência, o conhecimento ou desconhecimento, de um número limitado de formas que nos pareceram dotadas de interesse — puramente lexical, semântico ou fonético — dialetal.

Sobre a maneira de formular as perguntas, as recomendações foram as de praxe: interrogação indireta, transcrição imediata e sem retoque da resposta, dosagem cautelosa da insistência para não provocar fadiga, etc. Apenas uma heterodoxia, consciente e deliberada, julgamos ter-nos permitido. Atentos a nosso objetivo específico e levando em conta:

- 1) que mesmo o homem urbano culto muitas vezes esquece — principalmente quando perguntado — palavras que usualmente emprega;

(22) Na realidade, em 30 dos 33 pontos que projetamos inquirir em duas semanas o questionário foi de fato aplicado nessa investida. Não se deduz daí que o imprevisível se reduzia a 10%; é que os outros 60% foram superados, sabe Deus como...

- 2) que pairavam dúvidas sobre o valor significativo de algumas das formas cuja área não só de uso corrente mas também de conhecimento procurávamos delinear, o que podia levar-nos — e quantas vezes levou! — a uma formulação inadequada da pergunta;
- 3) as limitações de tempo e numerário que nos impediam de permanecer na localidade o tempo que julgássemos necessário,

os inquiridores foram autorizados a perguntar se o informante conhecia ou não a *forma* (resposta que determinara a inclusão da pergunta no *Extrato de Questionário*). Mas isso, nunca no curso da aplicação da própria pergunta, e sim passado algum tempo e formuladas novas outras, quase sempre depois de aplicado todo o questionário, de modo que muito dificilmente — se é que poderia — o informante poderia adivinhar ao ouvi-la a qual das perguntas ela estaria ligada. Já dissemos que a atitude é heterodoxa. Cremos que nem por isso devia ser desprezada, tanto mais que havia ordens severas de assinalar com toda nitidez as respostas assim obtidas (quando transcritas, pois muitas vezes — ante a suspeita de que a repetição fôra muito influenciada pela elocução do inquiridor — limitamo-nos a anotar o conhecimento dela por parte do informante) e as que se incluem nas cartas vão devidamente assinaladas. Finalmente, já que falamos em heterodoxia, e anda em moda no Brasil o termo *sectarismo*, gostaríamos de assinalar que, a nosso ver, da ortodoxia ao sectarismo vai apenas um passo e o sectarismo é um perigo não só ideológico, mas, em alguns casos, também metodológico. Dados ao leitor os meios de controlar a informação contida nas cartas — o que julgamos ter feito nas notas e procuramos complementar aqui — não vemos inconvenientes maiores no procedimento, graças ao qual, aliás, foi possível aperfeiçoar consideravelmente os inquéritos de um para outro. E se há alguma coisa de que estejamos cada vez mais convencidos é de que só inquirindo e só com os informantes se aprende a inquirir.

No que toca aos informantes, além das exigências de sempre — naturais da localidade, de pais idem, sem viagens, etc. — recomendou-se que a (não apenas) circunstância de serem dois os inquiridores fosse aproveitada para usar dois informantes, de sexo, idade e outras características individuais diferentes (nos pontos em que usamos 3 informantes estabelecemos — e pôde ser respeitada — uma escala: menos de 40 anos, até 50, à volta de 60). Um ligeiro balanço revela que dos 44 (nos outros 6 houve um único inquiridor, com cinco informantes do sexo masculino e um do sexo feminino) pontos confiados a pares de inquiridores em 8 (7 se contarmos o do ponto 28 designado por circunstante) só foram inquiridos informantes do sexo feminino. Quanto às idades os dados são muito desiguais: oscilam de 25 (4 informantes) a 84 (1 informante), sendo que das 100 pessoas regularmente interrogadas 3 declararam ter 80 ou mais anos, 6 entre 70 e 79, 16 (um com dúvida) entre 69 e 60, 28 entre 59 e 50, 18 entre 49 e 40, 21 entre 39 e 30, 7 entre 29 e 25, e de uma não se apurou a idade. As 4 pessoas a quem se anotaram respostas ocasionais aproveitadas nas cartas, a quem designamos por *circunstantes*,

estavam: uma entre 59 e 50 anos, uma entre 49 e 40, uma entre 39 e 30 e uma entre 29 e 25. Inquiriram-se ao todo 57 mulheres e 43 homens, fora os circunstantes, 3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Em boa parte dos pontos, os 70% de imprevisíveis, a impossibilidade de permanecer mais tempo na localidade e mil outros imponderáveis — por exemplo a composição peculiar da população — forçaram-nos a utilizar informantes de idades muito próximas entre si. Note-se, porém, que é comum eles ignorarem a própria idade e que nem sempre é fácil calculá-la.

Outro aspecto em que o ideal teórico se revela na prática extremamente difícil é o da exigência de nunca ter viajado. Nesta 2.^a metade do século XX é quase impossível encontrar — mesmo entre os habitantes das localidades mais isoladas — alguém que nunca tenha pisado fora de seu rincão. Em vez de fazê-los apegar-se a esse ideal que a experiência já nos mostrara ser inatingível, preferimos recomendar aos inquiridores que procurassem apurar o máximo sobre as viagens, tempo de permanência e finalidades delas, bem como sobre suas consequências prevíveis. Admitimos que o ótimo era encontrar sempre quem não tivesse viajado, mas o ótimo é inimigo do bom, o bom já nos satisfaria, e temos encontrado muita gente de nosso interior em viagem, o bastante para saber quanto lhe é difícil adquirir novos hábitos — principalmente lingüísticos.

Na mesma linha de consideração, cabe uma referência à normalidade exigida quanto aos órgãos fonatários. Os inquiridores não tinham condições para um exame clínico. Limitamo-nos à observação superficial, ou subjetiva, dos primeiros contactos, e demos por satisfeita a ausência de defeito orgânico visível. Mesmo no que toca aos dentes, demo-nos por satisfeitos com a presença dos mais imediatamente interessados na fonação e não pedimos a ninguém que abrisse a boca para verificarmos se tinha bons molares. Até porque só quem não tenha o menor conhecimento das condições de vida de nossas populações rurais poderia exigir, ou sequer esperar, abundância de dentaduras (naturais, bem entendido) imperfeitas. Seria, na melhor das hipóteses, exigir o que até nas zonas urbanas, de remediar para baixo, não é lá tão frequente. Preferimos resignar-nos ao possível, exigir tão-somente o exigível e evitar, isso, sim, as próteses defeituosas, muito mais falseadores da articulação do que a ausência de dentes.

Além das recomendações e instruções em pé de página do *Extracto do Questionário*, que a isto já estimulavam, encareceu-se ao máximo a necessidade de anotar com abundância e objetividade tudo o que fosse julgado suscetível de interessar ao esclarecimento de dúvidas — quer levantadas nas fases pré-inquéritos quer surgidas durante estes — ou à elaboração mais rigorosa das cartas.

Com efeito, é fácil verificar quanto contribuíram para essa elaboração as anotações à margem do questionário propriamente dito, que sempre entendemos e utilizámos não como um instrumento seco e rígido, mas, conforme se recomenda, como o arcabouço fixo, estável, nem por isso menos maleável, de um inquérito flexível o bastante para assumir o tom e a função de um diálogo entre o inquiridor e o informante.

Nesse sentido sugerimos ainda coleta de amostras; gráficos, desenhos — segundo fosse o caso —, alguns aproveitados nas ilustrações que acompanham 7 (sete) das 154 cartas.

Finalmente, os inquiridores saíram científicos de que no regresso lhes cumpriria apresentar um relatório dos principais acontecimentos de seu trabalho de campo, resumindo suas experiências e observações pessoais que, se julgado oportuno, seriam colocadas a serviço de seus possíveis sucessores (23).

7. ELABORAÇÃO DAS CARTAS

As primeiras tentativas de cartografar os resultados de inquéritos datam de janeiro de 1961, depois de inquiridos 46 pontos. O questionário fôrava convenientemente perfurado, de modo a permitir que se destacassem as perguntas com as anotações de campo a elas referentes. Destacada uma mesma pergunta em todos os questionários, reuníamo-nos num envelope único os materiais relativos a ela, poupando-nos assim o trabalho de manusear durante a feitura de uma carta mais de 100 exemplares do questionário e o risco de omissões ou equívocos no trabalho de copiar as anotações para uma ficha intermediária. Como fase préliminar a essa distribuição pelos envelopes, escolhemos em cada ponto — com a participação dos inquiridores e considerando, além das anotações próprias, o depoimento e os esclarecimentos de viva voz — o informante que seria designado por A e o que seria designado por B. Embora essa designação não tenha maiores pretensões hierarquizantes, o primeiro é sempre aquele cujas respostas foram julgadas merecedoras de maior confiança, seja por parecer mais próximo do ideal teórico, seja por ter decorrido o inquérito com ele em circunstâncias mais favoráveis. Em alguns casos a decisão foi extremamente difícil e cremos que pouca diferença faria inverter as designações. Em outros, como é fácil deduzir das notas que precedem a coleção de cartas, não houve maior dificuldade. Isso não quer dizer, porém, que o informante considerado B deva ser (ou tenha sido por nós) colocado sob suspeita. Suas respostas são, em princípio, tão válidas quanto as do informante A. A distinção visou apenas a não desprezar elementos de possível utilidade para estudos posteriores sobre diferenças individuais no falar de uma localidade. Tanto assim que, como adianta-se verá, muitas das diferenças entre a transcrição da resposta de um e a da resposta de outro deixaram de ser levadas em conta, por não se nos afigurarem diferenças individuais — admitindo que o fossem e não que resultassem de diferentes interpretações auditivas — dignas de nota.

As anotações contidas em cada envelope foram transportadas — a lápis — para cartas que fizéramos previamente imprimir e que em pouco tempo se revelaram na prática inadequadas, por insuficientes para confer-

(23) Cogitou-se de publicar um volume que enfeixasse grande parte da experiência colhida. Abandonamos recentemente a idéia, apesar da opinião favorável — em certos casos insistente — de pessoas estranhas aos trabalhos do APFB e da especialidade.

os materiais a elas destinados. Era o primeiro tributo pago à inexperiência... Outros viriam, como se verá... Esse rascunho a lápis — passado algum tempo — era revisto geralmente por dois de nós, um dos quais pelo menos estranho à fase anterior de preparação da carta em causa. Para a revisão voltava-se a utilizar o conteúdo do envelope. Simultaneamente, dava-se a primeira redação às notas.

Uma vez dada por pronta, a carta a lápis era encaminhada a um desenhista, que a reproduzia a nanquim, em papel vegetal e a mão livre, numa escala já mais cômoda que a anterior. Procedia-se ao confronto com o original por él utilizada, assinalavam-se os erros, marcavam-se as emendas, que depois de feitas voltavam a ser conferidas. Chegamos a ter prontas tôdas as cartas por esse processo.

Deixamos deliberadamente escoar um prazo — maio-julho de 1961 — que nos pareceu razoável para ganhar perspectiva e submeter à uma releitura crítica, isenta da atmosfera meio febril em que até então se vinham executando, os trabalhos cartográficos. Parecia-nos que isso não seria possível antes de realizados todos os inquéritos e de exaustivamente analisados os materiais recolhidos. A primeira consequência dessa releitura — para a qual voltamos a examinar minudentemente as anotações de campo de ponto por ponto para cada carta — foi o inconformismo com a irregularidade do desenho a mão livre, irregularidade que em muitas cartas era insuportável por motivos estéticos e em outras — além disso — prestava-se a equívocos graves de leitura. Ora, como anteriormente se deliberara publicar o índice das formas incluídas nas cartas que aqui aparece, e tôdas elas teriam de ser reescritas para reprodução fotográfica, decidimos que as transcrições seriam refeitas em folhas à parte, a normógrafo, fotografadas, recortadas e coladas nos pontos competentes de cada carta. Qualquer coisa como recomendar tudo, em prazo drásticamente restrito e em circunstâncias ainda mais desfavoráveis que as anteriores. Novo tributo à inexperiência...

Não é fácil, contando assim, dar uma idéia do que custava descobrir como utilizar os normógrafos disponíveis para chegar a um desenho aceitável dos sinais de transcrição que êles não continham. Foi necessário, muitas vezes, conjugar duas e até três réguas, 25AB, 35AB e 45AB (Rosenhain), como se pode ver dos exemplos que se seguem:

- d a da régua 25AB, completando com um traço.
- a cabeça do d da régua 25AB, completando com um traço.
- o sinal de etc da régua 25AB, parte de baixo, ligeiro retoque.
- a da régua 35AB e o c da 45AB.
- e sinal de etc da régua 25AB.
- e sinal de etc da régua 25AB, cortado.
- i i da régua 35AB, ligeiro retoque.
- o o da régua 35AB sem fechar.
- u u da régua 35AB, completando.

- \int j da régua 35AB, completando.
- β sinal de *etc* (invertido) da régua 35AB, completando com o traço oblíquo da percentagem.
- γ Y da régua 35AB, completando.
- λ k (invertido) da régua 45AB, deixando a parte de cima do lado esquerdo, ligeiro retoque.
- $\eta \pi$ n da régua 25AB, completando.
- ρ y (invertido) da régua 45AB e a curva do p da régua 35AB.
- ϑ metade do O da régua 35AB, pedacinho do V e a cabeça do *etc*, parte alta.
- τ perna do g da régua 35AB, completando.
- ω m (invertido) da régua 25AB.
- ζ z da régua 35AB, completando com o y.
- α i da régua 35AB, metade do o, completando.

No começo, o processo era lento e difícil. Depois de algum tempo tornou-se menos penoso. Mas nem sempre foi possível conseguir a pena exata que se utilizou inicialmente e, o que é pior, fomos forçados a substituir o primeiro desenhista por dois outros, de modo que nem assim se evitou de todo a irregularidade no desenho dos sinais.

A decisão de utilizar nas cartas os sinais normografados para o índice acarretou mais um tributo à inexperiência: novos contornos com os números que localizam os pontos foram impressos, no papel e nas dimensões apropriados para a colagem. E a colagem nas cartas — tributo ainda, além de explicação para a advertência que a respeito as precede — novas e penosas revisões impunha...

A preparação dos materiais do índice, que até então vinha transcorrendo em ritmo lento e pretendíamos rever mais tarde com base nas cartas quando já impressas, teve que ser drásticamente acelerada. O mesmo sucedeu a sua revisão, que foi feita numa seqüência de três fases: dois revisores, um terceiro revisor, dois novos revisores. Na reprodução fotográfica dos materiais dispostos em colunas, a necessidade de evitar uma utilização antieconómica de filmes forçou a oficina a cortar as folhas dos originais, de que, é evidente, não tínhamos cópia, de modo que a ordenação alfabética — resultado de longas e pacientes horas de trabalho — foi completamente tumultuada. Restabelecida essa ordenação, com as inevitáveis conferências, passou-se ao destaque das formas relativas a cada carta para a competente colagem. Nessa fase nos guiávamos pelas cartas em papel vegetal feitas à mão livre, cuja utilidade acabou resumindo-se a isso e a facilitar a revisão-confronto final. A montagem definitiva das cartas pareceu-nos durante toda sua execução trabalho de monges. Talvez se possa ter uma idéia do que foi ela, considerando o número — cerca de 20.000 — de respostas a localizar, recortar, situar no espaço da carta e finalmente colar (deixando os claros para o acréscimo das con-

venções que identificam os informantes ou caracterizam as circunstâncias em que foram anotadas).

O leitor desprevenido (e sem experiência própria de inquéritos) de exposições teóricas sobre atlas lingüísticos, quicá de atlas eles mesmos, tem a impressão de que elaborar as cartas é uma tarefa relativamente simples, que se resume em passar a anotação de campo do questionário para aquelas. Pode ser que seja assim. Em nosso caso, porém, fôsse porque utilizamos número de inquiridores acima do conveniente, fôsse porque não estávamos suficientemente preparados para a emprêsa ou por que outra razão fôsse, as coisas decorreram de modo diferente. Nem sempre pudemos transpor para a carta sem qualquer hesitação as anotações de campo. Muitas vézes — e cremos que de tôdas elas damos conta ao leitor ou aqui ou nas próprias cartas — vimo-nos verdadeiramente perplexos ante o que se nos apresentava. Contrariando a expectativa criada pelos esforços mencionados de conduzir os inquiridores ao domínio e automatização do sistema de transcrição fonética, lá estavam inequívocas interferências dos hábitos ortográficos. Desmentindo a presunção de que não pairavam dúvidas sobre o domínio do *Extrato de Questionário*, lá se descobre que alguns confundiam *jugo* (perg. 155) com *cambão*, *tornozelo* (perg. 29) com a face externa da epífise inferior do perônio. Isso sem falar, quanto à transcrição, em seqüências fônicas absolutamente impronunciáveis ou em anotações de leitura duvidosa (24), e, quanto ao questionário, nas dificuldades decorrentes do próprio critério de sua elaboração.

Diante desses e de outros casos, encorajados pelo caráter tentativo do trabalho e estimulados pelo conhecimento dos inquiridores que nos davam cinco anos de intensa convivência profissional, decidimos adotar uma atitude crítica, seletiva, não apenas em relação aos materiais que aproveitariam para cartas, mas ainda em relação à transcrição fonética. Quanto aos primeiros, o balanço vai dado no *Questionário Comentado* — principalmente sob a forma de consequências de cada pergunta. Quanto à segunda, cabe mais adiante uma exposição do nosso comportamento. Ressalte-se — antes de mais nada — que a freqüência de notas do tipo “não há certeza”, “deixa margem a dúvidas”, etc., dá uma idéia das cautelas que cercaram nossas decisões. Acrescente-se que o raciocínio básico adotado foi o seguinte: tínhamos diante de nós considerável massa de informações e cumpria-nos selecionar e organizar o que dela julgássemos em condições de ser transmitido. Abandonar de saída tudo o que não oferecesse 100% de garantias, desistir de aproveitar o que pudesse por qualquer motivo maior ou menor inspirar dúvida ou suspeita, tinha inconvenientes que nos pareceram graves. Como o de circunscrever ao nasce-

(24) A preocupação de prevenir essa dificuldade não se tinha limitado a recomendações: chegamos a submeter-nos todos a exercícios regulares de caligrafia, em caderno próprio... Mas as condições de trabalho no campo, o cansaço e o desconforto à frente delas, operam milagres negativos.

douro uma informação, ainda que precária, capaz de levantar ou ressuscitar uma hipótese aproveitável, ou — quem sabe pior — o de dar uma idéia menos exata, por omissão, do decurso dos trabalhos. Preferimos assumir a responsabilidade de enfrentar os riscos de uma interpretação preliminar dos materiais, apresentando nas cartas informações criticamente selecionadas, mas dando ao leitor o máximo possível de elementos que o habilitem a controlá-las. Esses elementos são encontrados entre as notas às cartas, na maior parte, e nesta Introdução, de que constituem a principal razão de ser. A maior vantagem da decisão, em nosso entender, é a de comportar uma apresentação leal e franca não apenas dos resultados positivos da experiência, mas também dos resultados negativos, de suas falências, que na pior das hipóteses poderão orientar na prevenção desses erros em tentativas futuras e no aperfeiçoamento das técnicas e métodos a adotar. Além disso, cremos que é coerente com a disposição inicial de tentar um atlas preliminar (ou *cartas preliminares*, expressão utilizada na capa do *Extrato de Questionário*) ainda como *sondagem*, a que deveriam seguir-se monografias e só depois um atlas exaustivo (nunca o atlas, e nunca *definitivo*), este inconcebível, a nosso ver, antes da experiência a que nos lançávamos, e as monografias sujeitas a critérios de prioridade, por extralingüísticos, predominantemente acidentais.

Imaginamos que, à primeira vista, pode desapontar e predispor às maiores prevenções a declaração de que intervemos na transcrição fonética dos inquiridores durante a feitura das cartas. Imaginamos quanto estaremos agravando a reação inicial ao declarar que o fizemos nada menos de 720 (setecentas e vinte) vezes. Considere-se, porém, esse número em relação ao total de quase três mil. Deduzam-se dele os 348 casos de omissão ou má colocação evidente do acento. Examine-se o balanço e a exemplificação abaixo sem esquecer o conhecimento, linhas atrás mencionado, que cinco anos de intensa convivência profissional nos davam dos lapsos de transcrição mais freqüentes em cada inquiridor — dos quais o levantamento nos exercícios forneciam valiosa documentação, como dissemos. Considere-se, ainda, as 109 notas às cartas (num total de mais de 1.500) em que dúvidas nos impediram de incluir as transcrições, e se terá uma idéia dos escrúpulos, cautelas e precauções de que nos forramos.

Toda intervenção foi precedida de longa, meditada e discutida análise, e seguida de uma cuidadosa catalogação. Se pudermos um dia discutir mais amplamente esse espinhoso capítulo da "cartografia lingüística", contamos com um material razoavelmente abundante e em condições de aproveitamento imediato. No momento, quando mais não fosse pelas dificuldades de impressão que a lista completa levantaria, limitamo-nos a uma exposição sumária do processo adotado para a sua elaboração, com os exemplos indispensáveis.

Cada alteração, uma vez decidida, era anotada, conforme sua natureza, em uma de três listas: 1. *Retoques*, 2. *Desprezo de pormenor*, 3. *Divergências desprezadas*.

A lista 1 contém 527 (quinhentos e vinte e sete) registos, que assim se poderiam distribuir:

- a. omissão do acento — 284 (duzentos e oitenta e quatro) casos; exemplos:

z̄i r̄au → z̄i, r̄au
b̄ap̄e d̄era → b̄ap̄e, d̄era
p̄er̄ula → p̄er̄ula
s̄i l̄i → s̄i, l̄i

- b. má colocação evidente do acento — 64 (sessenta e quatro) casos; exemplos:

p̄i ado → p̄ia, do
ab̄op̄ tu → a, b̄op̄tu
p̄iad̄ o → p̄ia, do
k̄ap̄kā j̄a → k̄ap̄kā, j̄a

- c. representação inadequada da vogal tônica — 26 (vinte e seis) casos; exemplos:

k̄apu ēra → k̄apu, era
sele ḡoti → sele, ḡoti
d̄ōna → d̄ōna
t̄rovu áda → t̄rovu, ada

- d. representação inadequada de vogal átona — 22 (vinte e dois) casos; exemplos:

ari áū → ari, áū
istu fádo → istu, fadu
nafó → nafu
suti áū → suti, áū

- e. representação inadequada de consoante inicial — 9 (nove) casos; exemplos:

j̄útaʃ → z̄útaʃ
z̄abu → p̄abu
ḡému → z̄ému
ru d̄ifu → pu, d̄ifu

- f. representação inadequada de consoante medial — 51 (cinquenta e um) casos; exemplos:

ka gritu → ka britu
a mcja → a mcza
pis kosu → pis kozu
izbugai adu → izbugai adu

- g. representação inadequada de consoante final 13 (treze) casos; exemplos:

arku uriz → arku uris
zemiuz → zemius
u ládraz → u ládrs

- h. omissão do sinal de nasalidade no 2.º elemento de ditongo — 53 (cinquenta e três) casos; exemplos:

kria séu → kria séu
pu ʃéu → pu ʃéu
plôta séu → plôta séu
zela séu → zela séu

- i. cinco casos de filiação difícil ou duvidosa em qualquer dos itens anteriores:

1) um ditongo em sílaba acentuada, adiante do qual o inquiridor — fiel à determinação de não emendar, rasurar ou retocar — anotou que esquecera o sinal de nasalidade;

2) um caso de possível interferência de hábitos ortográficos na forma guit ne — tratado como se efetivamente o fosse em virtude da freqüência do fenômeno no inquiridor em causa;

3) dois casos em que um único inquiridor, em circunstâncias muito semelhantes e possivelmente por aquele mesmo motivo, acrescentou ao sinal de vogal nasal acentuada um n (em um deles omitindo — além disso — o próprio sinal de nasalidade); [mu rin [su]ptro din];

4) um caso típico daquilo a que vimos chamando interpretação da transcrição: ao anotar ta^w a, o inquiridor pretendeu, evidentemente, assinalar os seguintes fatos:

- sílaba inicial com ditongo;
- segundo elemento desse ditongo com redução de 1.º grau;
- inexistência de semiconsoante na sílaba acentuada,

e as convenções estabelecidas no sistema para representar êsses fatos são as que se adotaram na carta ta,^a

Parece não haver dúvida de que 115 desses casos se explicam por interferência de hábitos ortográficos (onze anos de uso permanente contra 5 de uso intermitente), como os do item *h* e mais os seguintes:

sca^r dadu → ska^r dadu
pεʃ gardu → pεʃ kardu
ro deti → po deti
pis kosu → pis kozu

Três vezes, o desenho de um sinal deve ter interferido no ato de desenhar outro ou outros subseqüentes:

ka krītu, dɔpya e dɔpuz

Na lista 2 estão arrolados 35 (trinta e cinco) casos em que, num esforço final de reduzir a falta de homogeneidade no grau de pormenorização, deixamos de lado notações complementares particularmente pormenorizantes. Para esse efeito, revelou-se útil mais uma vez à documentação reunida durante o estágio de adestramento na transcrição fonética: em m̩ieri no

ɛpi ladu

por exemplo, o inquiridor *identificou* as vogais assinaladas, fundamentalmente, como *atualizações* dos fonemas representados no nível de transcrição normal, com matizes de realização que lhe pareceram tendências para o "campo" próprio dos fonemas representados em nível elevado. Ora, como só excepcionalmente se registaram flutuações dessa natureza, e como a inclusão delas nas cartas além de prejudicar o ideal de homogeneidade nos critérios de distinguir matizes criaria novos problemas de aproveitamento do espaço disponível para localização das respostas, pareceram-nos maiores as desvantagens do que as vantagens de aproveitar e transmitir a informação acessória em causa. Outros exemplos:

sisku → sisku ɛeb̩k̩i → ɛeb̩k̩i
po deti → po deti nevu → nevi

Na lista 3 registram-se 158 (cento e cinquenta e oito) casos. Quando a anotação de um inquiridor se apresentava mais *matizada* do que a de seu companheiro, levando em conta a possibilidade de a divergência decorrer de uma diferença no condicionamento elocucional, ou corresponder a um desvio individual momentâneo, ou ainda da maior acuidade auditiva num inquiridor do que no outro, e atendendo à probabilidade de a transcrição menos pormenorizada aproximar-se mais, presumivelmente, do uso geral na localidade, desprezou-se o registo de um pormenor. Por exemplo, anotou-se em um ponto ao inf. A moʃa e ao inf. B moʃa. As razões acima, somadas às invocadas sobre a lista 2,

pareceram-nos justificar que se considerassem idênticas as respostas. Outros exemplos:

(inf. A): labe do (inf. A): t̄eme rozu (F): s̄i nau
(inf. B): labe do (inf. B): t̄eme rozu (P): s̄i na^u

A propósito dessas listas, cumpre dizer que nem sempre as fronteiras entre elas se apresentaram muito nítidas e, ainda, que as incoerências entre os casos registados e as transcrições contidas nas cartas — se existem — serão muito menores e menos freqüentes do que porventura possa parecer a quem não saiba dar o devido peso ao conhecimento — e documentado — que tínhamos das características pessoais de cada inquiridor. Talvez ajude um exemplo mais: dos 22 casos em que se usou, evidentemente por interferência dos hábitos ortográficos (11 anos de emprêgo permanente contra 5 de uso interminante), s por z intervocálico, um inquiridor é responsável por 14, outro por 6, outros 2 cada um por 1.

8. TIPOS DE CARTAS

Como já foi dito, colocamo-nos diante dos materiais na seguinte atitude: uma soma de informações a selecionar, ordenar e transmitir — isso da maneira mais eficiente que nos pudesse ocorrer. Dentro desse espírito, em pouco tempo estávamos convencidos das dificuldades, e das desvantagens, de um esquema preestabelecido para sua apresentação. Adotamos então, até o último dia de montagem, o slogan "cada carta é cada carta". Decidimos por isso incluir em notas o máximo de informações suplementares sobre as respostas transcritas, aproveitando o possível do que se anotara ao informante.

Confrontadas as transcrições de respostas a uma pergunta disponíveis, e quase sempre feito o rascunho a lápis correspondente, discutímos se a informação nêle contida merecia — por seu interesse e segurança — ser transmitida e, portanto, impressa. A conclusão negativa reservava a informação assim organizada para o *Questionário Comentado*, o que significa que nunca a abandonamos: apenas entendemos que a maneira mais eficiente de transmiti-la era outra. Essa, aliás, a razão maior do *Questionário Comentado*: comunicar o que se passou com as perguntas das quais não resultou carta.

Quando concluímos pela conveniência de imprimir a carta, chegávamos — depois de marchas e contramarchas que só terminaram nos últimos dias da montagem dos originais — a um de dois caminhos diferentes: 1) reproduzir as respostas em transcrição fonética; 2) levando em conta a inexistência ou escassez e pouca importância de variantes na realização das respostas anotadas, utilizar uma convenção única para representá-las.

Carta 110 — *jogo de cartas* → inexistência — quase — de variantes [pa, ka^u] em um único ponto, a um único inf. [pa, ka^u]

Carta 26 — *cova para semear* → inexistência de variantes [mu , suka]

Carta 148 — *peça do arreio,
pele de carneiro
que se coloca por
cima da sela* → duas variantes: pe leg^u (uma vez)
pe legu (uma vez)

* Carta 93 — *doença nos olhos que inflama as pálpebras e faz cair as pestanas.*

- variantes:
1. sap¹ rāga (uma vez, a um inf.)
 2. sapi rānⁿga (duas vezes, sendo que uma anotada por um inquiridor e não por outro a um mesmo inf.)
 3. sapi rānⁿga (uma vez, a um inf.)
 4. sape rāga (uma vez, a um inf.)
 5. sapi rāya (por dois inquiridores a um único inf.)
 6. sapi rāgā N (ponto 5), possível lapso mecânico do inquiridor.

As variantes 1, 2, 4 e 5 figuram na lista 3 (*divergências desprezadas*) (25).

Estão no primeiro caso 133 (cento e trinta e três) cartas e no segundo 8 (oito). Mas algumas vezes, ao lado da comodidade evidente de adotar um sinal que valesse por uma resposta, ficavam-nos informações outras que nos pareciam merecedoras de um aproveitamento imediato. Resolvemos incluí-las em cartas que conjugam os dois processos, em número de 13 (treze):

Carta 85 — *coceira muito forte* → com um sinal para ki pa e o registo de variantes.

Carta 20 — *tipos de terreno* → convenção: māsa ,pe ; dão-se ainda outras respostas relativas a outros tipos de terreno.

Carta 139 — *pastagem cercada
para cavalos e bois* → convenção māga ; registam-se variantes da mesma resposta e outras respostas.

Julgamos conveniente dar ainda um resumo da informação contida em 44 (quarenta e quatro) das 133 (cento e trinta e três) cartas de transcrição. Essas cartas destinam-se a fornecer ao leitor uma visão mais

(25) Evidentemente, mas só muito tarde se descobriu, haveria mais razões de fazer mista essa carta do que algumas que se fizeram.

direta e imediata do quadro que se configura nas cartas que resumem, quanto a um ou vários aspectos assim posto ou postos em destaque. Admitiu-se, nesses casos, a possibilidade de um interesse por êsses aspectos que permitisse abstrair dos elementos fornecidos pela representação integral das respostas. É verdade que o leitor, partindo das primeiras, podia por si mesmo chegar aos nossos resumos. Preferimos, porém, poupar-lhe o trabalho, embora conscientes da hipótese quase infalível de lhe parecerem necessárias antes outras cartas-resumo que não as que fizemos. Porque é sabido que as cartas linguísticas valem menos pelo que *dizem* propriamente do que pelo que permitem se venha a dizer a partir delas.

Das 11 (onze) cartas introdutórias pouco há que dizer. Com a primeira — *A Bahia no Brasil* — pouparamos ao leitor não iniciado em nossa geografia (que imodestamente deixamos de excluir de cogitações) o trabalho de procurar alhures o pedaço do Brasil a que chamámos Bahia. Reproduzimos nas seguintes (*Brasil — Áreas linguísticas e Limites do "falar baiano"*) a divisão proposta por ANTONIO NASCENTES (*O linguajar carioca*, 2.^a ed. Rio, Organização Simões, 1953) para os falares do português do Brasil e os limites para o “*falar baiano*”, que naquela divisão abrangem área superior à por nós inquirida. A carta com os nomes regionais das localidades pareceu-nos útil acrescentar uma com os nomes anteriores que tiveram e as datas de sua adoção que pudemos apurar e outra com a população e situação administrativa em 1950 e 1960, justificando-se a primeira pela freqüência com que os nomes oficiais são alterados no Brasil, e a segunda com a idéia que poderia dar do índice de vitalidade, às vezes negativo, dos pontos escolhidos. Damos ainda a freguesia, e respectiva data de criação, a que pertence cada localidade. Representa ela o que conseguimos apurar sobre divisões eclesiásticas da Bahia. As atividades econômicas predominantes, igualmente, por em grande parte terem sido por um de nós anotadas no próprio local (casos em que se faz a distinção competente), estão apresentadas em carta.

As três cartas restantes — *Zonas Fisiográficas, Nomes Oficiais das Localidades* e *Inquiridores* — vão impressas em papel transparente. Sobre as vantagens de poder superpor cada uma delas a qualquer das outras e ter cômodamente conjugadas as informações, cremos que é desnecessário qualquer palavra. Cabe, talvez, explicar a razão da primeira delas. É que a divisão nela contida e que, convém repetir, não é apenas fisiográfica *strictu sensu*, serviu de base preliminar — repetimos — à distribuição e seleção dos pontos para inquéritos.

Seis das cartas introdutórias repetem dados já incluídos nas notas sobre localidades e informantes. À primeira vista poderiam as cartas, por isso, ser tachadas de redundantes. Cremos, entretanto, com elas ter sido antes fiéis à atitude de procurar a maneira mais eficiente de transmitir a informação de que dispúnhamos, e entendemos que valia a pena pôr em cartas o máximo possível do que pretendíamos dizer. A mesma atitude explica o uso de cores na impressão, capítulo em que a palavra final não é nossa mas de SALVADOR MONTEIRO.

A mesma preocupação de não reter conosco informações de possível utilidade — ainda que passíveis de dúvida, de incertezas e incompletas ou fragmentárias — levou-nos a aproveitar nas cartas, como se pode ver no Questionário Comentado, respostas a perguntas cuja redação (e consequentemente formulação) inicial revelou-se com os inquéritos inadequada. Nesses casos, decidimos, com base nas lições colhidas aos informantes, depois de detidamente cotejadas e criticamente interpretadas, dar às cartas os títulos que melhor se coadunasse com os fatos apurados. Por exemplo:

Carta 10 — *chuva ou vento dos fins de setembro* → resultante das respostas à perg. 10 do E.Q. (fins de setembro).

Carta 78 — *De corpo mal feito, desajeitado* → resultante das respostas à perg. 36 do E.Q. (pescoço grosso).

Carta 84 — *espécie de febre, doença* → idem à perg. 107 — (prejudicial, nociva).

Caso semelhante é o de cartas nas quais reunimos respostas que nem sempre podemos garantir tenham todos um único e preciso valor significativo. Nestas o leitor é advertido do fato, em uma nota preliminar, colocada no canto superior direito — espaço que só se aproveitou para isso e para ilustrações.

9. COMO QUE CONCLUSÃO

Dissemos no começo que sempre desejamos recolher ensinamentos, sugestões e correções da crítica mais ampla do que aquela possível nos congressos, única oportunidade que até hoje tivemos de ver discutidas nossas atividades dialectológicas. Cremos, com esta Introdução, estar fornecendo os elementos indispensáveis a uma justa apreciação do *Atlas Prévio dos Falares Baianos*. Não temos o direito de antecipar-nos sobre possíveis méritos ou defeitos. Limitamo-nos a historiar sua elaboração e esclarecer, tão objetivamente quanto pudemos, como chegamos às cartas que o constituem. Nada omitimos de caso pensado. Se não publicamos a totalidade da documentação que o precedeu, limitando-nos a exemplos que a caracterizem em seus aspectos por nós julgados fundamentais, é tão-somente pela impossibilidade material, aliada ao flagrante exagero que constituiria imprimir tudo o que ficou de três anos de trabalho entre a idéia de fazer e as últimas consequências dela. Todos os materiais aqui mencionados, porém, estão devidamente arquivados e catalogados no Laboratório de Fonética, que desde sua instalação funciona em regime de livre acesso à documentação de qualquer tipo que possua. Se, ao contrário, parecer que há excesso de pormenores nessa espécie de biografia, traíndo convicção ou suspeita de excelências do biografado (ou, quem sabe, do biógrafo), rogamos o favor de voltar à epígrafe e o de refletir um momento sobre o quadro atual dos conhecimentos relativos ao por-

tuguês do Brasil e depois outro momento sobre o que têm sido até hoje os estudos dialetais entre nós. Se não bastar, aconselhamos um sumário balanço de suas perspectivas imediatas.

Se as cartas não apresentam a nitidez de limites internos que seria desejável, nem sempre nos cabe a nós a responsabilidade. As razões de serem aquelas e não outras (quem saberia quais?) as perguntas formuladas; de sermos nós e não outros os inquiridores; de serem aquêles e não outros os informantes; de serem as que foram e não outras (quem poderia dizer quais?) as localidades escolhidas; de termos dedicado apenas o tempo que dedicamos a cada inquérito, se não estamos enganados deve muitas vezes somar-se a própria natureza do tecido emaranhado que se procura deslindar. Frequentemente o *Atlas Prévio* nos pareceu "mero instantâneo do resultado de quatro séculos de indisciplina geral desenfreada" — talvez uma boa, talvez a melhor, definição para ele...

Queremos ser os primeiros a proclamar a relatividade da documentação contida nas cartas e a recomendar todas as precauções no seu aproveitamento. Mas lembramos que não nos propusemos realizar o *Atlas da Bahia*, e sim *um Atlas*, a que lealmente denominamos *prévio*, e ainda que não pouparamos esforços para fornecer ao leitor todos os elementos, ao alcance de nossas previsões, que lhe permitissem controlar os resultados oferecidos, dosando pela medida de suas próprias exigências, posição teórica ou interesse específico, a confiança que entenda pôr na informação que transmitimos.

Tudo o que pretendemos foi aprender a fazer pelo processo mais eficiente — em muitos casos único — de aprender, que é fazer mesmo. Enquanto fazíamos, embora fizéssemos antes de tudo para aprender a fazer, fizemos sempre, até o último instante, o melhor que podíamos. Como se das menores coisas dependesse a salvação do mundo, como se um erro mínimo pudesse deslocar o eixo da terra — frase que centenas de vezes nos repetimos uns aos outros naqueles três anos. Hoje, comentamos que felizmente não dependia nem deslocava. Porque se dependesse — ninguém o dirá antes de nós — o mundo estaria irremediavelmente perdido, a terra com o eixo deslocado de quilômetros...

Cabe perguntar se aprendemos. Quer-nos parecer que sim, embora certamente nem tudo. Mas recolhemos, e procuramos pôr a serviço de outros, uma boa soma de ensinamentos — talvez principalmente negativos, mas nem por isso menos úteis nem menores — que dificilmente poderíamos alcançar por outro processo. Aprendemos sim. Pelo menos o bastante para, caso tenhamos a ventura de poder continuar, não reincidir em grande parte dos erros cometidos que por nós próprios descobrimos e dos que pôr outros venham a ser apontados (a autocritica não dispensa a crítica).

N. Rossi

Salvador, Bahia, Faculdade de Filosofia,
Laboratório de Fonética, 14-26 de janeiro de 1963.
Universidade de Brasília, 24 de junho de 1984

QUESTIONÁRIO COMENTADO

NOTAS SÔBRE A LOCALIDADE

1. Nome oficial { T.O.
 T.F.
2. Nome regional { T.O.
 T.F.
3. Nome dado aos habitantes { T.O.
 T.F.
4. Apelido dado aos habitantes
 - a) pelos habitantes locais { T.O.
 T.F.
 - b) pelos habitantes das circunvizinhanças { T.O.
 T.F.
5. Nome dado ao falar local { T.O.
 T.F.
6. Número de habitantes { Oficial
 Cálculo do informante;
 T.F.
7. Atividades econômicas predominantes:
8. Sublocalidades (subúrbios, subdistritos, povoações, etc.)
9. Indústrias caseiras:
10. Comunicações:
11. Alojamentos:
12. Emigração:
13. Imigração:
14. Recinto do inquérito:
15. Observações suplementares:

NOTAS SÔBRE O INFORMANTE

1. Nome civil { T.O.
 T.F.
2. Nome por que é conhecido { T.O.
 T.F.
3. Alcunha { T.O.
 T.F.
4. Sexo: M — F.
5. Idade { julga (diz) ter: T.F.
 parece (calcula) ter: T.O.
6. Estado civil: solteiro, casado, viúvo..
7. Local de nascimento:
8. Já viajou?
9. Domicílios e tempo de permanência fora da localidade:
-
10. Naturalidade do pai:
11. Naturalidade da mãe:
12. Naturalidade do marido (ou da mulher):
13. Profissão:
14. Onde exerce:
15. Nível de instrução escolar: analfabeto — primário — secundário — pós-secundário (completo — incompleto).
16. Serviço militar: Não prestou
Prestou em durante meses.
17. Aparelho fonador: sem defeito visível
irregularidades visíveis:
-
18. Características fonéticas:
a) timbre de voz: grave — média — aguda
b) ritmo da fala: rápido — pausado — lento
19. Características psicológicas aparentes: tímido — vivo — inteligente — sarcástico — agressivo.
20. Espontaneidade da elocução: total — grande — média — fraca.
21. Tipicismo da elocução: grande — médio — fraco — permanente — variável.
22. *Observações:*
- INQUIRIDOR:
- Data da aplicação:

1 - | | — Lua
| luma |

CARTA 1 (m).

2 - | | — Constelações:
| Ursa Maior | barca de
Noé |
| Via Láctea | caminho de
Santiago |
| cama do boi |

Bom Despacho
Bom Despacho
São José das Itapororocas
Tanquinho
São Vicente
São José das Itapororocas

Barca de Noé foi anotada em 18 pontos, *caminho de Santiago* em 42 pontos e *cama do boi* em 3 pontos. Além dessas anotaram-se, com frequência muito variável (de 1 a 30 pontos), 32 respostas julgadas de presumível interesse. A natureza da pergunta e as circunstâncias do inquérito, entre elas a ausência de preparação específica dos inquiridores, dificultaram a obtenção de respostas confrontáveis, que se prestassem a oferecer a distribuição geográfica dos nomes. Eram antes respostas vindas ao sabor da lembrança imediata de cada informante. Os materiais recolhidos foram cuidadosamente examinados e estão convenientemente catalogados para aproveitamento posterior num estudo que não seria possível sem novos inquéritos especiais e talvez se pudesse intitular "Astro-nomia do tabaréu".

3. - | | — Estréla cadente
| ze | lação |
| ve |

CARTA 2 (t).

4. - | | — Escurecer
| ficar turvo |*

Bom Despacho
Tanquinho
São Vicente

A falta de uniformidade na obtenção das respostas — ora se anotou o adjetivo *turvo*, ora o perfeito *turvou*, ora, ainda, o gerúndio *turvando* —

* 4º — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

e as dúvidas que se levantaram quanto à sua espontaneidade, pareceram desaconselhar a apresentação em carta dos resultados.

5 — | | — Primeiras horas da noite

| *avemarias* |*

Bom Despacho

São José das Itapororocas

Tanquinho

São Vicente

| *bôca da noite* |*

Bom Despacho

São José das Itapororocas

Tanquinho

São Vicente

Bôca da noite foi anotada em 45 pontos e *avemarias* em 42. As observações dos inquiridores sobre a graduação dos valores significativos e sobre os esforços que a obtenção da resposta exigia, deixaram entrever que o emprêgo das formas é preponderantemente estilístico. Ante a dificuldade de apurar a situação que comporta o uso expressivo, considerou-se preferível não aproveitar em carta os materiais.

6 — | | — Primeiras horas do dia, madrugada

| *barra do dia* (?) |

Bom Despacho

São José das Itapororocas

Tanquinho

São Vicente

Barra do dia foi anotada em 41 pontos (em 14 anotou-se *romper do dia*). As razões mencionadas no comentário à pergunta anterior afastaram a hipótese de aproveitar em carta as respostas.

7 — | | — Aurora, romper do dia CARTA 7 (t): Primeiras (também últimas) horas do dia.

| *matinas* (?) |

8 — | | — Estações do ano CARTA 9 (t): Troyoada.

| *troyoada* |

9 — | | — Trás-ante-ontem CARTAS 8 (t) e 8R.

| *tresantontem, ternantontem,*

etc. |

5. — Apurar se coexistem, e nesse caso o sentido de cada uma das formas, ou a situação em que ocorre uma e outra.

- 10 — | | — Fins de setembro CARTA 10 (t): Chuva ou vento dos fins de setembro.
| nos cambueiros de ... |
- 11 — | | — Arco-íris CARTAS 3 (t), 4 (t), 5 (t) e 6 (t).
| barra de nuvens |
- 12 — | | — Frio forte CARTA 11 (t): Frio forte (ou vento, chuva que o ocasiona).
| cruviana |*
| engeado |*
- Bom Despacho
São José das Itapororocas
Tanquinho
São Vicente

A interferência, a que estava exposta a *forma*, de palavras como *gelo* e *geada*, bem como a dificuldade de — nas circunstâncias — apurar o valor exato com que se empregava, levaram a considerar os resultados obtidos pouco seguros e pouco homogêneos para o aproveitamento em carta.

- 13 — | | — Nevoeiro CARTAS 12 (t) e 12R.
| librina |
- 14 — | | — Margem de rio CARTA 13. (t).
| beiço d'água |
- 15 — | | — Onda de rio CARTAS 16 (t) e 16a.
| maleta |
- 16 — | | — Confluência de rios Bom Despacho
| tesoura | Tanquinho

A *forma* foi anotada esporadicamente, de modo a deixar-nos a impressão de possível muito mais como uma liberdade individual do que como dotada desse valor significativo permanente.

- 17 — | | — Tona d'água CARTA 14 (t).
| veia d'água |*

12 — Apurar se coexistem, e nesse caso o sentido de cada uma das formas ou a situação em que ocorre uma e outra, principalmente se a diferença repousa numa graduação intensiva.

- 17A — | | — Trecho do leito do rio
onde a água corre com
mais força | CARTA 15 (t).
| veia d'água |
- 18 — | | — Desembocar (o rio)*
| sangrar | São José das Itapororocas
- 18A — | | — Transbordar (o rio)*
| sangrar | São José das Itapororocas
- A forma foi anotada, com o valor de *desembocar*, em 18 pontos, com
o de *transbordar* em 15. A circunstância, entre outras, de em 6 pontos
se terem anotado como coexistentes os valores significativos desencorajou
o aproveitamento em cartas das respostas.
- 19 — | | — Cachoeira
| carneiro d'água |
| ingurunga | Bom Despacho
- 19A — | | — Terreno acidentado
com caminhos muito
íngremes por entre
morros
| ingurunga | Bom Despacho
- 19B — | | — Ondas baixas segui-
das e espumosas
| carneiro d'água | CARTA 17 (t).
- 19C — | | — Terreno deixado a
descoberto após uma
enchente
| carneiro d'água |

A constituição da série destinava-se a confrontar o que consta sobre
as duas formas em FIGUEIREDO e AULETE ("ondas baixas seguidas e espumosas
que se assemelham a um rebanho de carneiros"; AULETE, s.v.
carneiro e ainda, no segundo, "terreno deixado a descoberto, após uma
enchente") e MORAIS, FIGUEIREDO, BERNARDINO JOSÉ DE SOUSA e AULETE
(s.v. *ingurunga*) — "terreno acidentado, com caminhos muito íngremes,
por entre morros", com o valor que se supôs encontrar para ambas em
Bom Despacho. O confronto dos resultados colhidos conduziu à decisão

17, 18 e 18A — Maior atenção para fazer-se entendido com absoluta precisão.

de fazer uma só carta — a indicada em 19B. Para a pergunta 19, além de outras respostas altamente suspeitas quanto ao entendimento da pergunta, o que se encontrou foi, em 41 pontos, *cachoeira* mesmo. As perguntas 19A e 19C ofereceram respostas muito variadas, sempre esporádicas e por isso não suscetíveis de confronto.

20 — | | — Despenhadeiro, en-
costa inclinada e es-
corregadia

| *esconso* |

São José das Itapororocas
Tanquinho
São Vicente

A *forma* foi anotada em 30 pontos, mas quase sempre em meio a outras respostas, de modo a prestar-se a dúvidas quanto à área — mesmo provável — de sua efetiva existência.

20A — | | — Buraco, sulco aberto
- por água

CARTA 21 (t).

| *brocotó* |

21 — | | — Lago

| *chupão* |

Bom Despacho

21A — | | — Formação lacustre das
margens de rios que
aparecem em seguida
a enchentes

| *chupa* |

Pergunta incluída em consequência do estudo sobre a *forma* anterior para o *Léxico* (Cf. BERNARDINO JOSÉ DE SOUSA, s.v.).

Anotou-se, para as perguntas 21 e 21A, rara e esporadicamente, a forma *chupão*, sempre em circunstâncias de pouca segurança quanto ao valor significativo e seu caráter estável.

22 — | | — Cimo, pico

| *ticum* |

Bom Despacho

A *forma* foi identificada, em 7 pontos, como nome de uma planta, de seu fruto ou de sua folha — confirmado a acepção com que aparece dicionarizada (Cf. FIGUEIREDO e AULETE). Ocorreu ainda, em cinco pontos esparsos, a resposta *picum* (Cf. BERNARDINO JOSÉ DE SOUSA, s.v., *picum*, "alteração de *apicum*; cume, pico"). As outras respostas, por sinal muito variadas, revelaram apreciável expressividade mas não comportavam nem justificavam uma apresentação em carta.

- 23 — | | — Tipos de terreno CARTA 18 (*t*).
 | | |
 | *salão* | *
 | *tauá* | *
 |
CARTA 19 (*t*).
CARTA 20 (*m*): Outros tipos de
terreno.
- 24 — | | — Terra úmida CARTAS 22 (*t*) e 22R.
 | | |
 | *sarolha* | *
- 25 — | | — Nuca CARTAS 56 (*t*) e 56R.
 | | |
 | *cupim* |
- 26 — | | — Espádua CARTA 57 (*t*): Clavícula.
 | | |
 | *cantareira* |
- 27 — | | — Axila CARTAS 58 (*t*) e 58R.
 | | |
 | *quiquio* |
- 28 — | | — Rótula CARTAS 62 (*t*) e 62R.
 | | |
 | *bolacha* |
- 29 — | | — Tornozelo CARTA 63 (*t*).
 | | |
 | *peador* |
- 30 — | | — Calcanhar CARTA 64 (*t*).
 | | |
 | *rejeito* |
- 31 — | | — Pessoa que tem uma
 perna mais curta que
 a outra CARTAS 79 (*t*) e 79R.
 | | |
 | *naflo* |
- 31A — | | — Pessoa que só tem
 uma perna *
 | | |
 | *naflo* |

Logo aos primeiros inquéritos, confirmou-se a hipótese contida na
pergunta 31. Quanto às respostas relativas à pergunta 31A, nenhuma foi
julgada de interesse suficiente para aproveitamento em carta.

23 — Caracterização cuidadosa (com "amostra", se possível, de cada um).

24 — Usa-se como *adjetivo* ou como *substantivo*?

- 32 — | | — Pessoa de pernas arqueadas CARTAS 80 (*t*) e 80a.

| *borquilho* |

- 33 — | | — Perna muito fina

| *tambueira* |*

São José das Itapororocas

| *taquari* |*

São José das Itapororocas

Os elementos reunidos autorizam a suposição de que as *formas* ocorram com esse sentido, mas provavelmente como de uso individual e expressivo: parecem designar arbustos de hastes muito finas. As outras respostas anotadas apresentam grande variedade e algumas apreciável teor expressivo mas — em parte por isso mesmo — não se prestavam ao aproveitamento em carta.

- 34 — | | — Cavanhaque

| *boulanger* |

São José das Itapororocas

A *forma* foi anotada em 5 pontos (apenas em um deles antes de ouvida ao inquiridor). Nos outros predominou *cavanhaque*, com as mais variadas realizações, que, ainda assim, dada a heterogeneidade quase incontrolável de sua distribuição, pareceu inconveniente publicar.

- 35 — | | — Metáforas disfêmicas
para nariz

| *nariz de roqueira* |*

Bom Despacho

São José das Itapororocas

A *forma* foi anotada em 10 pontos com o valor que lhe dão FIGUEIREDO, 13.^a ed., s.v. *roqueira*, AULETE s.v. e outros (citados no Léxico Regional). Quanto às respostas à pergunta propriamente dita, nenhuma pareceu justificar o aproveitamento em carta.

- 36 — | | — Pescoço grosso CARTAS 78 (*t*) e 78a; De corpo mal feito, desajeitado,

| *sambuqueiro, xambouqueiro* |

- 37 — | | — Dente canino

CARTA 54 (*m*).

| *dente da presa* |

- 38 — | | — Dente do siso

CARTA 55 (*t*).

| *dente queiro* |

33 — Aplica-se à perna ou à pessoa que a tem muito fina?

35 — Se ocorrer, pedir ao informante que explique a formação.

✓ 39 — | | — Óculos
| noneta |
CARTAS 65 (t) e 65R.

✓ 40 — | | — Que enxerga pouco
| mirco |
Bom Despacho
São José das Itapororocas

Os materiais reunidos levam a crer que a *forma* não passe de funda alteração — individual, accidental ou esporádica — de *míope*. Outras alterações dessa palavra, igualmente fundas, se anotaram, bem como inúmeras perifrases, mas que não pareceriam justificar o aproveitamento em carta.

✓ 41 — | | — Doença nos olhos que inflama as pálpebras e faz cair as pestanas
| sapiranga |
CARTA 93 (c).

✓ 42 — | | — Olho esbugalhado
| olho sapocado |
CARTAS 76 (t) e 76R.

✓ 43 — | | — Que não tem um olho
| doca |
CARTA 77 (m).

44 — | | — Cisco que cai nos olhos
| argueiro |
CARTAS 90 (t) e 90R.

45 — | | — Terçol
| dordolho |
CARTAS 91 (t) e 91R.

45A — | | — Conjuntivite
| dordolho |
CARTA 92 (t).

46 — | | — Catarata
| vilide |
CARTA 94 (t).

✓ 47 — | | — Coceira muito forte
| quiipá |
CARTA 85 (m).

48 — | | — Dor de garganta
| landra |
CARTAS 95 (t) e 95R: Glândula.

45 e 45A — Maior atenção para fazer-se entendido com absoluta precisão.

- 49 — | — Xarope
| lambedor |
CARTA 96 (t): Xarope caseiro.
- 50 — | — Sarda
| óvo de peru |
CARTA 73 (t).
- 51 — | — Sinal
| fistula |
CARTA 72 (t): Sinal (pequena mancha escura na pele).
- 52 — | — Cicatriz
| costura |
| caranguejo |
CARTA 74 (t).
Bom Despacho
A resposta *caranguejo* foi anotada em 8 pontos, mas em circunstâncias que não pareceram autorizar seu aproveitamento em carta.
- 53 — | — Inchado
| opado |
CARTA 75 (t).
- 54 — | — Calvo
| cravista |
São José das Itapororocas
São Vicente
A *forma* foi anotada apenas em 2 pontos, em ambos depois de ouvida ao inquiridor. Anotaram-se por toda parte variantes de *careca* e de *calvo*, entre estas, em 7 pontos, *cravo* — possível explicação do ocasional (?) *cravista*.
- 55 — | — Hidropisia
| hisdrupisia |
| hisdrope |
Bom Despacho
São José das Itapororocas
Tanquinho
São Vicente
Bom Despacho
São José das Itapororocas
Tanquinho
São Vicente

Os materiais recolhidos, embora não se prestassem ao aproveitamento em carta, parecem confirmar a hipótese levantada nos *Aspectos do Léxico*.

52 — Verificar se coexistem e, nesse caso, quais as diferenças de valor significativo.

55 — Verificar se coexistem e, nesse caso, quais as diferenças de valor significativo.

— “a preponderância do término de formação erudita sobre o de formação popular”: variantes de *hidropisia* anotaram-se em 36 pontos, de *barriga-d'água* em 11 (em 7 dos quais ao lado da *base* anterior).

- ✓ 56 — | | — Pessoa com mau cheiro CARTA 141 (t): Gambá.
| *camambá, cangambá* |

As respostas à pergunta propriamente dita foram pouco numerosas e de escasso interesse. Resolvemos aproveitar em carta, apenas, as realizações do nome do animal.

- ✓ 57 — | | — Nervoso CARTA 86 (t): Arrepio de nervoso.
| *ginge* |

- ✓ 58 — | | — Sapato de mulher CARTA 71 (t).
| *sapatina* |

- ✓ 59 — | | — Medalha CARTA 67 (t).
| *verônica* |

- ✓ 60 — | | — Pérola CARTAS 66 (t) e 66R.
| *aljófar* |

- ✓ 61 — | | — Frasco pequeno de perfume São José das Itapororocas
| *sigalha* |

A forma foi anotada em 5 pontos, em dois deles depois de ouvida ao inquiridor. Alguns informantes disseram conhecê-la como “marca”, nome comercial de produtos de perfumaria. Cf., não obstante, MORAIS (s.v. *sigalho*), FARIA (s.v. *cigalho*), FIGUEIREDO (ed. 1899 e 13.^a ed. s.v. *cigalho*) e AULETE (s.v. *cigalho*).

- ✓ 62 — | | — Agasalho que as mulheres usam no pescoço. (rôlo de peles cilíndrico) CARTA 69 (t): Tipos de agasalho de inverno.
| *boá* |

- ✓ 63 — | | — Cabide CARTA 70 (t).
| *torneira* |

✓ 64 — | | — Tipos de penteado feminino, com respectivas descrições

coque	Bom Despacho.
castanha	Bom Despacho
cocó	São José das Itapororocas Tanquinho São Vicente
pôpa	Bom Despacho São José das Itapororocas Tanquinho São Vicente
turbante	Bom Despacho

Coque foi anotado em 11 pontos, castanha em 8, cocó em 25, pôpa em 40, turbante em 2. Registaram-se ainda 20 outros nomes de penteados femininos. A informação reunida — mesmo a relativa a pôpa — não pareceu, no momento de decidir, justificar o aproveitamento imediato em carta.

✓ 65 — | | — Seio CARTA 59 (t).

| búzio |

✓ 66 — | | — Nascer o seio CARTA 60 (t).

| buzar |*

✓ 67 — | | — Menstruação CARTA 87 (t).

| boi |

✓ 68 — | | — Soutien CARTAS 68 (t) e 68R.

| califon |

69 — | | — Namorar São José das Itapororocas

| futurar |*

A forma ocorreu em 9 pontos. Parece tratar-se de uma possibilidade estilística, fácil de compreender, aliás, mas de uso pouco freqüente e pouco generalizado.

66 — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

69 — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

✓ 70 — | | — Enjôo
| entôjo |

CARTA 88 (t).

✓ 71 — | | — Vomitar
| gomitar |°

Bom Despacho
São José das Itapororocas
Tanquinho
São Vicente

Anotaram-se os eufemismos *lançar* (em 15 pontos), *arremessar* (em 6 pontos) e *arrojar* (3 pontos). Quanto à consoante inicial, anotou-se sómente *v*- em 22 pontos e *g*- em 27 (dos quais 9 apenas sem a concorrência de *v*). Pa que é isto?

✓ 72 — | | — Abortar
| mover |°

São José das Itapororocas

Anotaram-se, quase sempre coincidindo, *mover*, *abortar* e *perder*. A diversidade de formas flexionais dificultava o aproveitamento em carta das anotações.

73 — | | — Abôrto
| perca |

CARTAS 89 (t) e 89R.

✓ 74 — | | — Partes secretas
| as partes |

Bom Despacho
São José das Itapororocas
Tanquinho
São Vicente

A forma foi anotada, em alguns pontos com os acréscimos de *baixo*, *finas*, *fracas*, etc. A distribuição das respostas, porém, apresentava dificuldades, porque muitas vezes as circunstâncias dos inquéritos não comportaram a aplicação da pergunta.

✓ 75 — | | — Útero
| dona do corpo |

CARTA 61 (t)

✓ 76 — | | — Gêmeos
| mabacos |

CARTAS 100 (t) e 100R.

71 — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).
72 — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

- ✓ 77. - | | - Menópausa
| amarrou, pendurou o fa-
cão |°

São José das Itapororocas
Tanquinho

A metáfora foi anotada em todos os pontos, à exceção de 3 em que não se aplicou a pergunta, sempre com o primeiro dos dois verbos. A diversidade de formas flexionais dificultava o aproveitamento em carta.

- ✓ 78. - | | - Madrasta
| padrasta |

CARTA 101 (t).

- ✓ 79. - | | - Genro
| renjo |

São José das Itapororocas

São Vicente

Os materiais reunidos confirmam o caráter ocasional (ou acidental?) da forma e não apresentam interesse fonético que justificasse o aproveitamento imediato em carta.

- ✓ 80. - | | - Prêto de cabelo liso
| cabo verde |

CARTA 81 (t).

- ✓ 80A. - | | - Outros tipos de mes-
tico de preto, com a possivel caracte-
rização | saruabo |
| saragaiô |

CARTA 82 (t).

CARTA 83 (t).

- ✓ 81. - | | - Sapeca
| xarita |

São José das Itapororocas

São Vicente

A forma foi anotada em 5 pontos (em dois depois de ouvida ao inquiridor). Anotaram-se variadas outras respostas mas que não pareceram válidas para o mesmo sentido. A dificuldade de estabelecer as graduações necessárias desaconselhava o aproveitamento em carta.

- ✓ 82. - | | - Prostituta
| barredeira |

CARTAS 106 (t), 107 (m) e 108 (t).

- ✓ 83. - | | - Pretensioso
| pabo, pábulo |

CARTA 102 (t).

77. - Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito)

84 - | | - Homossexual
| pracião |

me foi anotada no card de São José das Itapororocas
São José das Itapororocas
Tanquinho.

A *forma* foi anotada em 4 pontos, ao lado de outras de presumível interesse (como, por exemplo, *xibungo* em 20 pontos). A circunstância de em muitos casos não ter sido aplicada a pergunta e a impressão de certa desigualdade nos valores das respostas pareceram desaconselhar o aproveitamento imediato em carta.

✓ 85 - | | - Cambalhota
| maria tubi |

CARTAS 109 (t) e 109R.

✓ 86 - | | - Jogos de baralho
| pacau |*

CARTA 110 (c): Jogo de cartas.

✓ 87 - | | - Jogos de dados
| isplandin, susprandino |*

CARTA 111 (t); Jogo de dados.

✓ 88 - | | - Avarento
| canjinho |
| usurave |

CARTA 103 (t).

CARTA 104 (t).

CARTA 105 (t) e 103/104/105R.

89 - | | - Diabo
| brubito |

São José das Itapororocas

A *forma* foi anotada em 2 pontos, muito distanciados entre si. Ocorreram algumas outras respostas de presumível interesse, mas sempre isoladas.

✓ 90 - | | - Feiticeiro
| cobé |

CARTA 99 (t) e 99R.

✓ 91 - | | - Superstição
| abusão |

CARTA 98 (t).

✓ 92 - | | - Cálice
| salva |

CARTA 47 (t).

86 - Com a possível descrição.
87 - Com a possível descrição.

✓ 93 — | | — Terrina
| porcelana | *

CARTA 46 (t).

✓ 94 — | | — Angu

CARTA 45 (t): Papa grossa de farinha de mandioca.

| escaldado |

✓ 95 — | | — Designação depreciativa de comida

| baeta |

Bom Despacho
São José das Itapororocas
Tanquinho
São Vicente

A forma foi anotada em 35 pontos, ora com o valor de "tecido grosso, de lá" (às vezes com a especificação de cor vermelha obrigatória), ora com o de "chapéu de massa" — provavelmente por extensão do nome do tecido de que é feito. Quanto à pergunta propriamente dita, nenhuma resposta pareceu de interesse suficiente para o aproveitamento em carta.

✓ 96 — | | — Carne estragada
| sentida |

CARTAS 43 (t) e 43R.

✓ 97 — | | — Lançar, jogar
| deitar | *

Bom Despacho
São José das Itapororocas
Tanquinho

Anotou-se a forma em 13 pontos, muitas vezes dita espontaneamente e com objetos diretos de certo modo inesperados ("— o filho na escola"). A diversidade de formas flexionais anotadas, porém, dificultou o aproveitamento em carta.

✓ 98 — | | — Cuiá
| coité |

CARTA 48 (t).

✓ 99 — | | — Tonel
| bombo |
| dorma |

CARTA 49 (t). RECIPIENTE PARA ÁGUA,
Tonquinho ÁLCOL, CACHACA, etc.

93 — Apurar o sentido preciso: verificar se se aplica ao objeto mesmo quando não é de louça.
97 — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

A *forma* ocorreu em 4 pontos (em 1 depois de ouvida ao inquiridor). Anotaram-se outras respostas (por exemplo, *carote* em 9 pontos), mas que não justificavam o aproveitamento em carta.

✓ 100 — | | — Cinza
| *rescaldo* |

CARTA 50 (*t*).

✓ 101 — | | — Lata com vara para
fazer pipoca
| *quenga* |

Tanquinho

A *forma* foi anotada em 7 pontos com o valor de *prostituta*, em 6 com o de *recipiente para cozinha* e em 6 como nome de um prato culinário. Quanto às respostas à pergunta propriamente dita, nenhuma pareceu justificar o aproveitamento em carta.

✓ 102 — | | — Tipos de cocada
| *ponom* |

Bom Despacho

Anotou-se a *forma* em 10 pontos, em 4 como nome de um doce cuja receita (colhida em 3 desses pontos) inclui o côco. Num dos pontos foi dada como nome de peixe, nos restantes como nome de fruta.

✓ 103 — | | — Parte podre da fruta CARTA 44 (*t*): Podre, estragada
| *mérma* | (fruta —).

✓ 104 — | | — Bicho da fruta CARTA 120 (*m*).
| *arapuá* |

✓ 104A — | | — Tipos de abelha CARTA 121 (*t*).
| *arapuá* |

✓ 105 — | | — Marimbondo CARTA 122 (*t*).
| *enxu* | CARTA 123 (*m*): Tipo de marimbondo.

✓ 105A — | | — Tipos de marimbondo CARTA 124 (*t*): Outros tipos de marimbondo.
| *enxu* |

✓ 106 — | | — Fruta quente CARTA 42 (*c*): Nociya (fruta, comida, etc.).
| *reimosa* |

✓ 107 - | | - Prejudicial, nociva. CARTA 84 (m): Espécie de febre, doença.

| malina |

✓ 108 - | | - Enjoar São José das Itapororocas
| empachar | Tanquinho.

A forma — com flexões e derivações — foi anotada em 36 pontos. A resultante diversidade dos materiais dificultou o aproveitamento em carta.

✓ 109 - | | - Tacha CARTAS 153 (t) e 153R.

| semanço |

✓ 110 - | | - Cigarro de palha CARTA 51 (t).
| ambuque |

✓ 111 - | | - Pô, rapé e fumo CARTAS 52 e 52R.
| simonte |

✓ 112 - | | - Lugar para guardar CARTAS 53 (t) e 53R: Onde se
rapé guarda rapé.

| binga |

✓ 113 - | | - Amarra o fumo CARTA 33 (t): Amarrar o fumo
| manocar | em pequenos feixes.

| manocar |

✓ 114 - | | - Operação de plantar CARTAS 24 (t) e 24R.
| planta |

✓ 115 - | | - Canteiro, lugar da se- CARTA 25 (t): Canteiro.
mente | leira |

✓ 116 - | | - Cova redonda para CARTA 26 (c): Cova para semejar.
semejar | muçuca |

108 — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

111 — Procurar apurar o sentido preciso. Ver Léxico.

113 — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

117 - | | - Segunda fôlha do CARTA 27 (m): Segunda fôlha, rênovo (do fumo, da cana, do arroz, etc.).

| *sôca* |

118 - | | - Arrumar, amontoar, reunir, CARTA 34 (t).

| *somar* |*

119 - | | - Caule da mandioca CARTA 29 (t).
| *maniva* |

120 - | | - Tipos de mandioca CARTA 30 (t): Doença de mandioca.

| *tanajuá* |

121 - | | - Parte inútil da farinha CARTA 31 (t): Parte inútil da farinha de mandioca.

| *crureira* |

122 - | | - Bola de ferro para ralar mandioca CARTAS 35 (t) e 35R: Peça do aparelho de ralar mandioca.

| *rodete* |

123 - | | - Sabugo de milho CARTAS 28 (t) e 28R.

| *capuco* |

124 - | | - Tipos de abóbora CARTA 38 (t): Espécie (não identificada) de abóbora.

CARTA 39 (t): Espécies de abóbora.

CARTA 40 (t): Outras espécies de abóbora.

| *angola, cangolá* |

125 - | | - Jaca de pobre

CARTA 41 (t): Espécie de fruta anonácea, semelhante à jaca-de-pobre.

| *aticum, articum* |

118 - Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

- 126 - | | - Parte terminal da inflorescência da banana
| *buzina* | CARTAS 32 (t) e 32R.
- 127 - | | - Armação de três paus em que se pendura o feijão para secar
| *moleque* | CARTAS 36 (t) e 36R: Onde se põe o feijão a secar.
- 128 - | | - Trabalhador de enxada
| *pataqueiro* | CARTAS 23 (t) e 23R.
- 129 - | | - Machado bem gasto
| *cacumbu* | CARTA 154 (t): Ferramenta (machado, enxada, facão, etc.) muito gasta, estragada.
- 130 - | | - Perigoso (trabalho →)
| *temeroso* | CARTAS 97 (t) e 97R.
- 131 - | | - Floresta
| *treviselha* | Tanquinho.
- A forma não foi anotada em qualquer dos inquéritos. Variantes de *travessia* que ocorreram parecem explicá-la como alteração ocasional, quicá accidental, dessa base.
- 132 - | | - Melindre
| *bandolim* | São José das Itapororocas
- A forma foi anotada em apenas dois pontos (em ambos depois de ouvida ao inquiridor). Não há certeza quanto a tratar-se do próprio *melindre*. O fato de se ter anotado em dois outros pontos a variante *bambulim* poderia sugerir talvez maior relação com o *bambu japonês* (ou chinês), planta de aparência semelhante ao *melindre*. Pela descrição do inquiridor seria fácil confundi-las pois nem sempre foi possível mostrar ao informante a própria planta. A ocorrência da forma nos pareceu, além disso, ocasional ou acidental. As outras respostas anotadas não justificavam aproveitamento em carta.
- 133 - | | - Tramela
| *xapaté* | CARTA 152 (t): Fecho de porta.
- 131 - Procurar obter caracterização.

134 - | | - Chuveiro

| seringa, seringadeira |

134A - | | - Regador

CARTA 37 (t).

| seringa, seringadeira |

Para as perguntas 134 e 134A, e logo aos primeiros inquéritos, verificou-se que a hipótese contida em 134A era a que procedia. Pelas anotações, parece não ter havido uniformidade na formulação da pergunta: uns descreviam ou desenhavam o objeto, outros — mais indiretamente — perguntavam "com quê se molham as plantas".

135 - | | - Rã ou sapo que dá
em árvore

| sapitaca |

São José das Itapororocas

São Vicente

Anotou-se a forma em um único ponto.

136 - | | - Sapo de perna grande, jia pequena que

não se come

CARTA 127 (t).

| caçote |

137 - | | - Sanguessuga

CARTAS 128 (t) e 128R.

| manza |

138 - | | - Lagartixa

CARTAS 125 (t) e 125R.

| biba |

138A - | | - Tipos de lagartixa

CARTAS 126 (t) e 126R: Espécie
(não identificada) de
réptil, semelhante à
lagartixa.

| biba |

139 - | | - Conquém

CARTAS 114 (t) e 114R: Galinhas
d'Angola.

| saqué |

140 - | | - Ninho de galinha pen-
dulado no pau

nas mangas nas pés da Chapéu

| garajau |

140A — | | — Cesto (oblongo e fechado) em que se levam galinhas e outras aves ao mercado

| garajau |

141 — | | — Casinha de prender CARTA 117 (c). galinha

| gigo |

141A — | | — Cesto ou engradado forrado de palha para transportar ovos, frutas, louças, etc.

| gigo |

As respostas às 4 perguntas (140, 140A, 141 e 141A) foram — supomos que criteriosamente — conjugadas e aproveitadas nas cartas 115 (t): Ninho ou recipiente para transporte de galinhas; 116 (t): Casinha de prender galinha; 118 (c): Cesto para transportar ou lugar para prender galinha; 119 (t): Onde se transportam ou se prendem galinhas.

142 — | | — Sem rabo (pinto —, CARTAS 113 (t) e 113a. galinha —)

| suro, suruco |

143 — | | — Sinal do galo no ovo CARTA 112 (t).

| gala |

144 — | | — Abrir as asas, voar
| empinar |*

Bom Despacho
São Vicente

A forma foi anotada em apenas 3 pontos. Os inquiridores cedo se convenceram de que representava uma simples possibilidade estilística.

145 — | | — Alçapão, armadilha de CARTA 142 (t): Tipo de armadilha.

CARTA 143 (t): Outras armadilhas de caça.

| mundéu |

144 — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

- 146 - | | - Variedades de porco CARTA 134 (*t*): Variedade de porco.

| *baé* |*

- 147 - | | - Cabra sem chifres CARTA 132 (*t*).
| *môcha* |

- 148 - | | - Ovelha sem chifres
| *merinó* | *claus que não produzem chifre*
do que é de fêmea. Cabras só tem chifre quando
da fêmea

O lapso que nos levou a incluir a pergunta no E.Q. deu margem a que inúmeros informantes nos alertassem jocosamente para a evidência de que "nenhuma ovelha tem chifre ..."

- 148A - | | - Variedades de carneiro e ovelha CARTA 133 (*t*): Variedade de ovino.

| *merinó* |

- 149 - | | - Cria da ovelha CARTAS 131 (*t*), 131R/I e 131R/II.
| *borrêgo* |

- 150 - | | - Gado de pequeno porte CARTA 129 (*m*).
| *criação* |

- 151 - | | - Boi branco CARTAS 137 (*t*) e 137R: Branco (boi —).
| *alvação* |

- 151A - | | - Boi branco e preto CARTA 138 (*m*): Branco e preto (boi —).
| *alvação* |

- 152 - | | - Rabo CARTAS 140 (*t*) e 140R.
| *cabo* |

- 153 - | | - Parte do boi onde se fura para matar
| *cabelouro* | Bom Despacho
São José das Itapororocas
Tanquinho

146 - Procurar obter a caracterização exata.

A forma foi anotada — com numerosas variantes — em 47 pontos, predominantemente na acepção em que se encontra dicionarizada (Cf. FIGUEIREDO, 5.^a ed. e AULETE, s.v. *cabelouro*). A falta de uniformidade no tratamento do problema durante os inquéritos, e possíveis diferenças no processo da matança, colocaram-nos diante de materiais copiosos e cremos que de apreciável interesse, mas por desiguais difíceis de aproveitar em carta, embora úteis para trabalhos futuros.

- 154 — | | — Designações do boi
conforme a idade. CARTA 135 (*t*).
CARTA 136 (*c*).

| *mamote* |
| *catueiro* |

- 155 — | | — Jugo
| *cabrana* | Tanquinho

Apurou-se, depois de numerosos inquéritos, com enorme surpresa e não menor espanto, que raros inquiridores sabiam o que significava *jugo* e, consequentemente, não perguntávamos todos pela mesma coisa.

- 156 — | | — Pastagem cercada onde se guardam cavalos e bois CARTA 139 (*m*).

| *manga* |

- X 157 — | | — Tirar leite. CARTA 130 (*t*): Entumecer (o úbere da vaca) nas proximidades do parto.

| *amojar* |*

Para a pergunta propriamente dita, o acúmulo de transcrições duvidosas impediu o aproveitamento em carta das respostas.

- 158 — | | — Sela para mulher CARTAS 144 (*t*) e 144R.
| *selegote* |

- 159 — | | — Peça do arreio, que CARTAS 145 (*t*) e 145R.
passa pela barriga do animal para segurar a sela ou a carga

| *cincha* |

- 157 — Procurar obter a forma de infinito (e também a de perfeito).

160 - | | - Peça do arreio, correia CARTA 146 (m).
que sustenta o estribo
e fica afivelada à sela

| *loro* |

161 - | | - Parte interna da sela; CARTA 147 (t).
[acolchoado] que se põe
sob a cangalha

| *talabardão* |

162 - | | - Peça dos arreios, pele CARTA 148 (c): Peça do arreio,
de carneiro que se co- pele de carneiro que
loca entre o dorso do se coloca por cima da
animal e o selim. sela.

CARTA 149 (t): Peça do arreio,
tecido felpudo que se
estende sobre a sela.

| *pelego* |

163 - | | - Rebenque

CARTA 150 (t): Tipo de chicote
para açoitar animais.

CARTA 151 (t): Outros tipos de
chicote.

| *mangual* |

164 - | | - Guelra

| *barbela* |

A forma foi anotada em 24 pontos, supostamente com os sentidos
de *guelra*, *barbatana*, *peça de arreio* e *correia de chapéu*. A falta de
uniformidade na formulação da pergunta impossibilitou o aproveitamento
em carta das respostas.

fazendo 17 perguntas

apenas 13 com 6 res.

164 +

17

-18-

ELENCO DAS RESPOSTAS TRANSCRITAS

Registam-se todas as formas e variantes (2 808) que ocorrem nas cartas (em apêndice as que figuram nas notas). Os algarismos maiores referem-se à carta, os menores que os seguem aos pontos. Na ordenação tivemos de adotar, em alguns casos, critérios de certo modo arbitrários, dos quais nos limitamos a dar aqui alguns exemplos. Cremos que bastarão ao leitor umas quantas consultas para familiarizar-se com êles:

- 1 — no caso de verbos a forma de infinito vem antes da de presente:

a₁mɔ̄,z̄a
a₁mɔ̄z̄a

- 2 — as oxítonas vêm antes das paroxítonas:

sutu
sutu

- 3 — considera-se til mais distintivo que qualquer outro diacrítico:

l_o₁neta l_o₁neta l_o₁neta
l_o₁neta l_o₁neta

- 4 — sinal sotoposta à consoante é considerado menos distintivo (visualmente) do que sinal no "corpo" da consoante:

kals̄i
kals̄i
kals̄i

- 5 — entre duas formas com diacrítico, vem primeiro a que o apresenta mais distante do primeiro sinal literal:

kɔ̄i,ɛ̄
kɔ̄i,ɛ̄

- 6 — idem quando duas formas diferem apenas por em cada uma delas haver um sinal literal "elevado":

a₁pε̄pt̄a₁,sēi^u
a₁pε̄pt̄a₁,sēi^u

- 7 — uma forma que apresenta um sinal "elevado" vem antes da que tem esse sinal em nível normal, mas com um diacrítico:

a₁bɔ̄t̄u
a₁bɔ̄t̄u

a, bortu	89 50	a, mɔ, zə	130 2
a, bōtu	89 19, 34	a, mɔ, zə	130 16, 19
a, bōtu	89 27	a, mɔ, zədu	130 30, 44, 46
a, bōtu	89 3, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 25, 33, 48, 44, 48, 50	a, mɔ, zənu	130 21, 23, 27, 43, 48
abu, zənū	98 18, 25, 33	a, mɔ, zənu	130 49
a, deru	90 16	amüsü, u, gadu	20 9
a, ga, padu	105 23	a, pεptə, sei, u	68 31
āgo, la	38 35	a, pεptə, selu	68 33
agwa, do	37 25	a, pεptə, seju	68 16
a, gweru	90 26	api, kū	20 9
a, gweru	90 15	api, ladu	75 34, 36
a, gweru	90 13	a pō, tādu uzbužīu	60 15
a, ku da li, sa	6 15	ara, gə/su	83 43
a, ku, ri, f	8 15	ara, gasu	83 10, 24, 25, 36
a, zma, fina, f	7 3	aratapu, a	120 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
azmatinaz	7 28	aratati, kū	82 4, 6, 9, 12
azmatinaz	7 32	aratati, kū	82 6
a, zofa	66 29	arasu, aba	143 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 21
a, zofi	66 7, 9, 21, 28	arasu, abu	41 1, 2, 8, 9, 26, 27, 37
a, zofri	66 4, 8, 22, 40, 42	arataka	41 1, 2, 5, 15, 16, 17, 19, 27
a, zofri	66 46	aratati, kū	143 39
a, zofri	66 44, 48	aratati, kū	43 37, 38
a, zofu	66 5, 22, 38	aratraka	43 51
a, zofu	66 35	ar, dida	43 41
a, zufi	66 15	ar, dida	13 24, 33, 34, 35, 36, 42, 43
a, zvi, zita	87 46	ar, dida	13 26
alābe, do	98 19	ar, dida	13 27
a, ī, geru	90 37, 39	ar, teia	153 37
alivu, zia	98 44	ar, teia	90 38
a, kū, ri, s	3 12	ar, elja	90 48
a, kū, li, ru	3 19	ar, estu	90 29
alu, gadu	23 6	a, ī, geru	90 38
a, vā, rētu	105 32	a, ī, geru	90 28, 27, 40, 41, 42, 47
a, vā, sānū	137 23	a, ī, geru	90 9
a, vā, sānū	137 37, 48	a, ī, geru	
a, vā, sānū	137 13, 16	a, ī, geru	
ama, trīna	7 22	a, ī, geru	
amɔ, zə	130 5, 26, 27, 34, 35	a, ī, geru	

aři,řū	13 10, 38, 42, 43	ařti,lozū	97 43
ařku daličsa	6 35	ařva,sř	137 38
ařti,kř	41 41	ařva,sřū	137 14
ařti,kř	41 15	ařva,sřū	137 35, 45
ařti,kř	41 9, 12	ařva,sřū	137 5
ařku	3 41	ařva,sřū	137 1
ařku	3 10	ařva,sřū	137 8, 29
ařku da,řs	6 34	ařva,do	139 5
ařku da,řs	6 34	ařva,dida	43 37, 40
ařku da,veřa	4 20	ařva,dida	43 16
ařku da,veřa	4 22	ařpeřdi,břda	144 32
ařku da,veřa	4 31	ařpeřdu,břda	144 30
ařku da,veřa	4 32; 33	ařpeřeru	90 2, 9, 13, 17, 18, 20, 22, 28, 32
ařku da,veřja	4 23	ařpeřeru	90 17
ařku da,veřja	4 45; 48	ařpis,kadu	97 1, 3, 6, 9, 12, 19
ařku di,se,řesi	5 29	ařpis,kozu	97 26
ařku di,veřju	4 8	ařpis,kadu	97 3, 5, 14, 15, 21
ařku di,veřju	4 26	ařpis,kozu	97 28
ařku,i	3 31	ařpis,kadu	97 7
ařku,řli	3 42	ařketu	90 29
ařku,řti	3 23	ařkri,se,řestři	5 21
ařku,řti	3 14, 31, 50	ařkri,řis	3 7
ařku,řti	3 8, 27, 38, 49	ařku	3 10, 43
ařku,řti	3 17	ařku daličsa	6 2, 16
ařku,řtu	3 32	ařku da,veřa	4 25
ařku,lřnu	3 22	ařku da,veřia	4 1
ařku,lřti	3 29	ařku da,veřja	4 18
ařku,se,řestři	5 37, 42	ařku da,veřla	4 4, 21, 25
ařku,se,řestři	5 38, 49	ařku da,veřda	4 9
ařku,se,řestři	5 46	ařku di,bř	6 16
ařku,se,řestři	5 20	ařku di,veřlu	4 5, 26
ařku,se,řestřu	5 22	ařku di,veřju	4 5, 17, 29
ařku,se,řestři	5 23	ařku di,veřju	4 16
ařku,se,řestři	5 32, 37, 39	ařku di,veřlu	4 11
ařku,se,řestři	5 38	ařku,i	3 45
ařku,se,řestři	5 46	ařku,řti	3 3, 13, 22
ařl,řetu	90 37	ařku,řti	3 1, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 16, 28, 38, 39, 43, 50
ařti,kř	41 42	ařku,řtiř	3 3
ařti,kř ka,gřu	41 43	ařku,řtiř	

apku,iru	3 4, 16, 19, 20, 21, 33	a <u>p</u> ku,iru	3 6
apku,iru	3 18	a <u>p</u> va,rēti	105 48
apku,iru	3 47	a <u>p</u> va,sāū	137 6, 30
apku,iru	3 44	auva,sā	137 4
apku,li	3 40	auva,sāū	137 3, 7, 13, 20, 21, 23
apku,ris	3 11, 24	a <u>v</u> a,sāū	137 6
apku,riu	3 30	a <u>z</u> u,tozu	105 17
apku,se,lesti	5 39	av a,tei	105, 47
apku,se,lesti	5 1, 2, 16	ava,sā	137 3, 28
apku,se,lesu	5 18	av a,sāū	137 3, 9, 15, 17, 18
apku,se,lesti	5 1	a <u>s</u> kām,bota	109 45
apku,se,lesti	5 6	azma,tīna	7 22
apku,se,lesti	5 28	azma,tīna	7 2, 13, 27, 29
apku,se,lesti	5 20, 21, 22, 23	ā,bukr	51 22, 29
apku,se,lesti	90 16	ā,dāmī	36 20
ap,kw,eru	7 18	ā,gola	38 17
apma,tīna	145 15, 21, 23, 50	ālu,zāū	98 12
a,pofu	41 12, 18, 21, 23, 25, 31, 35, 36, 44, 45, 46, 48, 49	ā,ma,padupuditras	105 16
apti,kū	41 34, 42	a <u>p</u> ka,do	139 38
apti,kū	41 24, 47	ā,tozu	88 39
apva,sāū	137 6, 19, 22	ā,tozu	88 13, 24, 27
apva,sāū	137 17	ā,tozak	88 3
asā,ma	34 18	ba,basu	100 34
asā,ma	34 16	ba,dali	32 31
asaru,aba	82 1	ba,eta	69 18
as kūpū,sāū	87 26	ba,e	134 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50
asō,ma	34 29	ba,e,zi	134 33
ata,baxu	52 19	ba,e,zī,u	134 28
ati,ku	41 20	ba,gūsu	28 9
ati,kū	41 14, 22, 23, 26	ba ^l ,e	82 8
ati,kū	41 18, 19, 20, 29	ba ^l ,gūsu	32 4, 5, 18
ā,tozu	88 49	ba ^l ,e	134 2, 3, 6, 9, 18, 15, 28, 32
atral,do	99 44	ba ^l , ^u e	134 22, 29
atral,do	99 45	ba ^l , ^u	83 34
au,zofri	66 23	ba ^l , ^u e	134 26, 45
auku,di,yešu	4 15		
auku,ris	3 15, 17		
au,geru	90 46		

baka,au	151 34	b <u>esu</u> ,dagwa	13 15
baka,lau	151 8, 11, 49	b <u>e</u> ,lot <u>a</u>	112 15
b <u>ati</u> ,der <u>a</u>	106 20	b <u>e</u> ,tada	13 14, 46, 49
b <u>apa</u> di,nuvi	6 18, 29	b <u>era</u> ,d <u>ā</u> ū	13 38
b <u>ap</u> āku	13 7, 8, 9, 10, 12, 16, 23, 25, 29, 30, 31, 42, 43, 45	b <u>era</u> ,der <u>u</u>	23 49
b <u>ape</u> ,der <u>a</u>	106 5, 19, 20, 22, 28, 29, 50	b <u>iba</u>	126 1, 3, 5, 6, 8, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 42, 43, 44, 45, 48
b <u>ape</u> ,ger <u>a</u>	145 32	b <u>ib</u> ā	126 10
b <u>ape</u> ,ter <u>a</u>	13 28	b <u>ibl</u> ā	126 49
b <u>ap</u> ē,der <u>a</u>	106 17	b <u>ibra</u>	126 11, 14, 15, 19, 27, 37
b <u>ap</u> ī,ger <u>a</u>	145 3, 7, 10, 11, 25, 28, 35, 36, 48, 50	b <u>ibl</u> ā	126 4
b <u>ap</u> ī,rua	106 27	b <u>ig</u> ā	53 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 28
b <u>ap</u> u,fad <u>a</u>	22 1, 7, 14, 37, 50	b <u>iga</u> di,po	53 3, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31
b <u>ap</u> u,fad <u>u</u>	22 4	b <u>iga</u> di,po	53 15, 17, 18, 19, 27, 29
b <u>as</u> ī	61 1, 7	b <u>ilid</u> i	94 18
b <u>as</u> iu	61 24	b <u>ilid</u> i	94 27
b <u>as</u> ora	106 2, 16, 20	b <u>ilidu</u>	94 13
bati,fo	125 n 10, 21, 45	b <u>ize</u> pu	131 9
bati,fo	125 n 34	b <u>oa</u>	69 3
bato,era	28 50	b <u>ō</u> bo	32 20, 21, 22, 23, 24, 32, 33
batu,era	28 11, 12	b <u>o</u> ,det <u>i</u>	131 30
b <u>aj</u> é	134 9, 10, 11, 42, 43	b <u>o</u> ,degu	131 31
b <u>ā</u> bo	32 23	b <u>ō</u> go	32 20
b <u>ā</u> der <u>a</u>	140 6	b <u>oi</u>	87 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 34, 35, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49
b <u>ā</u> gusu	32 23	b <u>oi</u>	87 16, 28, 31, 38, 50
b <u>ā</u> zera	16 1	b <u>oi</u> ,ada	87 18
b <u>et</u> ,tada	13 2	b <u>ot</u> ,ada	14 31
b <u>er</u> ta,dagwa	13 30	b <u>ori</u>	87 28
b <u>esu</u>	13 5, 30	b <u>or</u> u	87 37
b <u>esu</u>	13 17, 28	b <u>or</u> u	87 17, 19
b <u>esu</u> ,dagwa	13 16, 30, 42	b <u>ō</u> m <u>bo</u>	32 30
b <u>esu</u> ,dagwa	13 13, 19	b <u>ō</u> n <u>ek</u> u	35 48
b <u>esu</u> ,dagwa	13 2, 27	b <u>o</u> ,pegu	131 25, 29
b <u>esu</u> ,dagwa	13 8	b <u>or</u> ,kil <u>u</u>	80 29

b <u>ə</u> to,kad <u>ü</u>	76 9	b <u>ü</u> dak <u>a</u> ,nas <u>f</u>	109 41
b <u>ə</u> ju	87 13	b <u>ü</u> dak <u>a</u> ,nasta	109 40
b <u>ə</u> di	51 19	b <u>ü</u> dak <u>a</u> ,nasa	109 49
b <u>ə</u> di	51 18	b <u>ü</u> dak <u>a</u> ,na	109 41
b <u>ə</u> la	35 15, 16, 17, 26, 37	b <u>ü</u> dak <u>a</u> ,nasa	109 37
b <u>ə</u> laʃa	62 50	b <u>ü</u> dak <u>a</u> ,nasa	109 42
b <u>ə</u> lia	62 41	b <u>ü</u> dak <u>a</u> ,nata	109 41
b <u>ə</u> roko,to	21 3, 5, 7, 9, 15	b <u>ü</u> dak <u>a</u> ,nasta	109 39
b <u>ə</u> roko,to	21 6	bu,g <u>a</u> ladu	76 18
b <u>ə</u> roko,to	21 25	bu,g <u>ə</u> lu	13 6
b <u>ə</u> p <u>a</u> ʃu	50 26	b <u>ü</u> g <u>ü</u> s <u>u</u>	32 29
b <u>ə</u> p <u>a</u> ʃu	138 29	bu,kiu	80 13
b <u>ə</u> seta	53 6	b <u>ü</u> laʃnet <u>i</u>	35 34
b <u>ə</u> rasu	13 22, 43	b <u>ü</u> laʃa	62 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 35, 38, 45, 50
b <u>ə</u> aku,sali	83 22	bul <u>a</u> ʃia	62 2, 15, 17
b <u>ə</u> rib <u>a</u>	126 1, 2, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 30, 46, 47, 50	bul <u>a</u> der <u>a</u>	35 10
b <u>ə</u> rib <u>a</u>	126 5, 13	bul <u>a</u> net <i>r</i>	35 31
b <u>ə</u> roko,s <u>o</u>	21 13	bul <u>a</u> net <i>t</i>	35 35
b <u>ə</u> roko,t <u>ə</u>	21 1, 2, 3, 6, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 40, 44, 45, 48, 49, 50	bul <u>a</u> net <u>u</u>	35 35
b <u>ə</u> roko,to	21 42	bul <u>ı</u> lina	35 22
b <u>ə</u> roko,to	21 9, 11, 12	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 43
b <u>ə</u> roʃa	153 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 30	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 42
b <u>ə</u> roʃu	153 29	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 41
b <u>ə</u> rup <u>ı</u> nu	80 2, 14, 15, 19	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 41
b <u>ə</u> ruʃeru	99 14, 15	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 41
b <u>ə</u> ruz <u>ə</u> ñ	98 25	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 40
b <u>ə</u> roko,to	21 35	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 32
b <u>u</u> ,pegu	131 10, 21	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 47
b <u>u</u> ,pegu	131 22	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 42
b <u>u</u> p <u>ı</u> k <u>ı</u> lu	80 28	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 21, 22, 23, 25, 40, 45, 49
b <u>u</u> p <u>ı</u>	69 42	bul <u>ı</u> net <i>t</i>	35 30
b <u>u</u> ,a di,koru	69 29	bul <u>ı</u> neʃi	35 7
b <u>ü</u> d <u>a</u> ka-nast <u>u</u>	109 42	bu,n <u>ə</u> ka	32 11
b <u>ü</u> d <u>a</u> k <u>ə</u> n <u>ə</u> s <u>u</u>	109 46	bu,n <u>ə</u> ku	35 36
		bu,n <u>ə</u> ku	35 35
		bu,n <u>ə</u> net <i>t</i>	35 45
		bu,regu	131 20
		b <u>u</u> roko,to	21 4, 46

bu <small>r</small> , <small>k̥i</small>	80 33	bu, <small>z̥ədu</small>	60 5, 18, 19
bu <small>r</small> , <small>k̥i</small>	80 49	bu, <small>z̥ədu</small> ^{uʃ} <small>p̥e̥l̥tu</small>	60 38
bu <small>r</small> , <small>k̥iu</small>	80 16	bu, <small>z̥ənu</small>	60 13, 18, 20, 28, 29
bu <small>r</small> , <small>k̥iu</small>	80 29	bu, <small>za</small> , <small>se̥l̥u</small>	60 1
bu <small>r</small> , <small>k̥i</small> ^u	80 35	bu, <small>za</small> <small>u</small> , <small>p̥e̥l̥tu</small>	60 16
bu, <small>ru</small> , <small>k̥i</small> ^{l̥} _{ju}	80 45	bu, <small>z̥əū</small>	98 2, 4, 5; 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 34, 42, 47, 48, 49, 50
bu, <small>pa</small> _i	50 24, 33, 36, 49	bu, <small>z̥i</small>	59 35
bu, <small>pa</small> _i ^{l̥}	50 10	bu, <small>z̥ina</small>	32 3, 9, 19
bu, <small>pa</small> _i _{l̥}	50 42, 43	bu, <small>z̥ina</small>	32 13
bu, <small>pa</small> _{l̥} _{ju}	138 10	bu, <small>z̥inə</small>	60 3,
bu, <small>pa</small> _{l̥} _{ju}	50 13, 44, 31, 37, 38, 39, 40, 41	bu, <small>z̥ip̥u</small>	59 23
bu, <small>pa</small> _{l̥} _{ju}	50 47	bu, <small>z̥ip̥u</small>	59 26
bu, <small>pa</small> _{l̥} _{ju}	50 30	bu, <small>z̥iu</small>	59 17, 19
bu, <small>pa</small> _{l̥} _{ju}	50 39	bu, <small>z̥iu</small>	59 14, 27
bu, <small>pa</small> _{l̥} _{ju}	50 3, 7, 12, 14, 21, 27, 37, 38, 43	bu, <small>z̥iu</small>	59 38
bu, <small>pa</small> _{l̥} _{ju}	50 13, 15	bu, <small>z̥iu</small> <small>d̥i</small> , <small>p̥e̥l̥tu</small>	59 2
bu, <small>pe</small> _a	131 16	bu, <small>z̥iu</small> <small>d̥u</small> , <small>p̥e̥l̥tu</small>	59 13
bu, <small>pe</small> _g _{ju}	131 38	bu, <small>zo</small>	60 5, 22, 23, 29
bu, <small>pe</small> _g _{ju}	131 3, 28	bu, <small>zo</small> ^u	60 5
bu, <small>pe</small> _g _{ju}	131 40	bu, <small>zv</small>	59 14
bu, <small>pe</small> _g _{ju}	131 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 44, 48, 49	bu, <small>zu</small>	32 8, 15, 26, 41, 48, 59 2, 5, 7, 11, 13, 15, 22, 28, 29, 37
bu, <small>pe</small> _g _{ju} , <small>z̥i</small>	131 20	bu, <small>zuz</small>	59 18
bu, <small>pa</small> , <small>k̥ia</small>	80 28	βap̥i, <small>g̥era</small>	145 33
bu, <small>pa</small> , <small>k̥ida</small>	80 16	βap̥u, <small>fada</small>	22 35
bu, <small>pa</small> , <small>k̥iu</small>	80 2, 18, 27	da <small>z̥</small> , <small>g̥ola</small>	38 3, 14, 15
bu, <small>pa</small> , <small>k̥iu</small> _{ju}	80 20, 22	da <small>z̥</small> , <small>k̥aga</small>	109 25
bu, <small>pa</small> , <small>k̥iu</small> _{ju}	80 22	(arc) da <small>l̥i</small> , <small>z̥sa</small>	6 33
bu, <small>se</small> _{ta}	53 8, 9, 11, 22, 37	dā <small>z̥</small> , <small>g̥ola</small>	38 2, 15, 16, 22
bu, <small>su</small>	59 24	dēti, <small>k̥reiju</small>	55 22
bu, <small>t̥əu</small>	59 7, 41	dēti, <small>k̥ueru</small>	55 39
bu, <small>t̥əu</small> , <small>z̥i</small> _{ju}	59 11	dēti, <small>d̥i</small> , <small>k̥ew̥lu</small>	55 29
but̥əu, <small>xad̥u</small>	76 30, 39, 49	dēti, <small>k̥edi</small>	55 25
bu, <small>t̥ud̥u</small>	76 13	dēti, <small>keiru</small>	55 24
butu, <small>xad̥u</small>	76 6	dēti, <small>ke̥ru</small>	55 45
bu, <small>za</small>	60 3, 5, 20, 22, 23, 27, 29, 35	dēti, <small>keru</small>	55 7, 26, 32, 34, 35, 36, 38, 39
bu, <small>za</small>	32 1, 2, 13, 15, 16, 18, 28, 29, 30, 46		

dēti,keru	55 22, 23, 31, 41, 43	dī,pōku	40 44
dēti,keru	55 2, 3, 8, 18, 42	dī,pōku	40 48
dēti,keru	55 49	dī,pegu	40 25
dēti,keru	55 18	dī,sapu	76 6
dēti,kwēru	55 30	dī,sapu,bōi	40 36
dēti,kwēru	55 13	dī,sapu,pōka	76 21
dēti,kwēru	55 30	dī,zep̄di	143 10
dēti,kwēru	55 10	dōna dī,koppu	61 3
dēti,khetu	55 3	dōna du,kōlpu	61 13, 16
dēt̄i,ketu	55 9	dōna du,kōlpu	61 14
deθi,keru	55 11, 12	dōna du,kōrpu	61 14, 37, 41, 44
dēθi,keru	125 R 21	dōna du,kōrpu	61 22
dēgā	23 7	dōna du,kōrpu	61 20
dī,rista	23 9, 12	dōna du,koppu	61 2, 5, 8, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 45, 50
dī,bōi	76 22	dōna du,kōpu	61 29
dī,bōi	76 5, 34	dōna du,koppu	61 6
dī,bōlu	76 19	dōna du,kōppu	61 26
dī,botu	76 7	dōn̄du,koppu	61 2
dī,bu,gade	76 39	dōp̄di,ōiu	92 41
dī,fogu	40 16	dōp̄di,ɔ̄lu	92 10, 47
dī,gāmu	40 5	dōp̄,d̄ciyu	92 23
dī,kabra sū,bada	76 38	dōp̄,d̄el̄u	92 21, 42
dī,kaska	40 27	dōp̄,d̄el̄u	92 28
dī,kasku	40 8, 38, 47	dōp̄,d̄oi	92 9
dī,kasku	40 42	dōk̄	77 34
dī,kō,kulu	76 19	dōka	77 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 41, 42, 43, 45, 46, 49
dī,kutu,zə̄u	76 16	dōk̄	77 41
dī,leit̄a	40 41	dōki	77 10
dī,leit̄i	40 26	dōku	77 5, 26, 27, 31
dī,leit̄i	40 27	dōna du,kōrpu	61 50
dī,orū	40 25	dōt̄,d̄oi	92 27
dī,pā,poku	76 15	dōt̄,d̄oi	92 20
dī,pēf,kosu	40 25	dōt̄,d̄oi	92 37, 38
dī,pes,kosu	40 6, 9	dōt̄,d̄el̄u	92 26
dī,p̄i,pōka	76 2, 10	dōt̄,d̄el̄u	49 43
dī,pōku	40 36	dōt̄na	
dī,pōku	40 34, 35, 49		
dī,pōku	40 33		

dəp,doi	92 40, 41	fət̪i,sēru	99 6
dəp,dɔɪ	92 1, 7, 10, 11, 12, 15, 18, 21, 22, 23, 25, 29, 31, 32, 34, 35, 38, 37, 43, 44, 45, 49	fət̪i,seru	99 15, 18, 20, 22, 26 29
dəp,dɔɪ	92 8	fɪ,t̪ida	99 17
dəp,dɔɪ	92 48	fɪt̪i,seru	43 33
dəp,dɔɪn	92 2, 30, 40	fɪt̪i,seru	99 9, 29
dəp,dɔɪn	92 5, 13, 16, 32, 50	fɪθ̪i,seru	99 16, 43
dəp,dɔɪn	92 20, 22, 29, 36	fɪ,ʃu	99 8, 10, 11, 12, 42
dəp,dɔɪn	92 6, 8, 18, 17, 19, 27, 28, 31, 39, 42, 50	floba,dagwa	69 3, 6, 9, 10, 17, 20, 32, 43
dəp,dɔɪn	92 4	floba,dagwa	14 7
dəp,dɔɪn	92 2, 14, 16	floba,dagwa	14 9, 43, 49
dəp,na	49 1, 2, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 42, 45, 46, 48, 49	floba,dagwa	14 37
dəp,na	49 22	flop,dagwa	14 38
dɪ,botu	76 11	flop,dagwa	14 10
e,ʃu	123 8, 10, 39	flop,dagwa	14 5
e,kō,nōku	105 26	flop,dagwa	14 28, 44
e,kō,nōtu	105 41	flop,dagwa	14 3, 7, 10
ɛlu,zə̄u	98 10	fogu	14 11
e,teft̪v	153 37	fɔ̄z̪u	40 16, 17
faze,do di mu,kāba	99 8	fɔ̄z̪u	143 47
fām̪i,adu	105 18	fɔ̄,gasu	143 8, 10, 11, 20, 21, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 39, 42, 44, 50
fēl̪di,seru	99 16	fɔ̄,t̪o	83 33
fēl̪ti,sēru	99 27	fro,dagwa	77 39
fēl̪ti,seru	99 17, 23, 25, 33, 34, 39, 49, 50	fro,dagwa	14 42
fēl̪ti,seru	99 14	fro,dagwa	14 3
fēl̪ti,seru	99 3, 10, 15, 19, 26, 28, 31, 36, 37, 38, 41, 44	fro,dagwa	14 6
fēl̪ti,seru	99 3, 13, 16	fro,ris	87 18
fēl̪ti,seru	99 46	frop,dagwa	14 4
fēl̪ti,seru	99 1	fū,faku	58 41
feti,seru	99 1, 2, 6, 7, 30, 43	fug̪i,adu	83 31
feti,seru	99 12	gā,beta	80 47
feti,seru	99 9	ga,fera	85 8
feti,seru	99 2, 45	ga,īya,do	23 2
feti,seru	99 8	gala	112 4, 22, 30, 37, 39, 40, 50
feti,seru	99 35	galat̪ifa	125 6
		gale,fō	68 19
		galīda,ā,gola	114 6
		galīda,ā,gola	114 2

gali,eru	119. 33	gu,lozu	105. 3
gali,eru	119. 5, 6, 8, 9, 12, 27, 30, 32, 34, 35, 42	gwa,pda,lotu	146. 28
gali,fō	68. 3, 6, 7, 19, 20, 22, 29, 43	gwa,pda,serju	68. 2
gali,foni	68. 14	gwi,ne	114. 13
gali,fū	68. 18	gwi,ne	114. 15
gali,ipa,dā,gala	114. 11	-gā,ba	141. 11
gali,nerō	119. 3	tā,bukī	51. 16
gali,neru	119. 5, 10, 48	ību,zāū	98. 36
gali,neru	119. 46	ī,biyu	32. 4, 5, 8, 10, 15, 22, 26, 27, 34, 35
gali,neru	119. 47	ī,biyū	32. 34
gām,ba	141. 45	ībur,kīu	80. 17
garaza	115. 9	īfe,zada	43. 27—
garazau	115. 1, 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 30, 32	ī,gastu	32. 25
gara,padu	83. 31	ī,gasu	32. 10, 11, 50
gara,padu	83. 33	ī,gasu	32. 44
gapda,lotu	146. 18	ī,gasū	32. 49
gap,fera	85. 27	ī,gasū	32. 34
ga,jā,do	23. 4	īgī,geru	99. 35
gazu	83. 31	ī,s,pīpa	91. 46, 49
gā,ba	141. 7, 9, 12, 18, 22, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 43, 46, 47, 49, 50	īzbruge,adu	76. 32
gā,ba	141. 6	īzbuga,λadu	76. 31
gā,ba	141. 44	īzbuge,λadu	76. 30
gā,gal,jā	80. 4.	īzbutu,kadu	76. 46
gā,go,le-	38. 17	īzimī,nadu	99. 28
gā,ia,do	23. 1	ī,zū	123. 22
gā,ia,do	23. 5	ī,zbute,kadu	76. 43
gām,ba	141. 48	ī,kafu	32. 38
gā,na,do	23. 42	ī,keru	55. 9
gī,ne	114. 13, 15, 16, 28, 38, 39, 40	īkō,nōmiku	105. 23
gī,ne	114. 37, 38	īkō,nōniku	105. 38
go,do	125. 8. 40	īlivu,zāū	98. 8
go,go	58. 31	īlu,zāū	98. 35
go,lozu	105. 37	īlū,zāū	98. 24, 43
gō,gō	58. 40, 41	ī,λɔis	153. 26
gra,za	115. 32, 34, 44	īnūvu,ada	12. 32
gra,za	115. 31	ī,pabidu	102. 28
		ī,pili,kadu	100. 40
		īpo,leru	99. 31
		īsəbu,ida	22. 6

is _k a _l ,dadu	45 40	i,tozi	88 3, 18, 25, 34.
is _k a _l ,dadu	45 34, 35	i,tozu	88 3, 40.
is _k a _l ,dadu	45 2, 38, 50	i,tozu	88 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 47,
is _k a _l ,dadu	45 8, 15, 26	i,tozu	50
is _k a _l ,dadu	45 45	i,tozus	88 11, 36, 48
is _k a _l ,dadu	45 20, 22, 29	i,tozus	88 23
is _k a _l ,dadu	45 6, 7, 9, 18, 21, 27	i,tozus	88 28, 38
is _k a _l ,dadu	45 4, 8, 13, 17, 23, 24, 28, 38, 43, 50	i,tozus	88 6
is _k a _u d _ī n _ū	45 12	i,ver,nada	139 33
is _k a _u _χ ,dadu	45 27	i,ver,nada	139 44, 47, 49
is _k a _u _χ ,dadu	45 44, 48, 49	i,fā,deru	23 23
is,kā ^u su	45 9, 11, 34	i,skā,dad ^t	45 32
is _k a _χ ,dadu	105 9	i,skā,dadu	45 16, 30, 32
is _k a _χ ,dadu	45 42	i,skā,dadu	45 3, 20, 22, 23, 25, 29
is _k a _χ ,dadu	45 11	i,skā,dadu	45 28
is _k a _χ ,bōta	45 12	i,skā,dadu	45 19, 25, 36
is _k a _χ ,dadu	80 39	i,skā ^u ,dadu	45 6
is _o ,brada	22 34	i,skā ^u ,dadu	45 35
is _o ,brada	22 13	i,skā _χ ,dadu	45 33
is,pā,pe _{la}	143 3, 11	i,fō,kōb _{ru}	13 6
is,pīa	91 1, 5, 10, 25, 34, 35, 42, 43	i,fō,kūma di,sapu	17 29
is,pīa kāp,na	91 12	i,fō	143 4, 10, 28
is,pīa kāp,na _χ	91 42	i,pa,pe _{la}	143 3
is,pīa kāp,na ^u _χ	91 45	i,fō,pīa	91 29, 32, 35, 36
is,pīa	91 34	i,fō,pīa	91 23
is,pī _l a	91 31	i,fō,plā,di	111 17
is,pī _l a	91 24	i,fō,plā,dīnū	111 30
is,plā,di	111 3	i,fō,plā,di	111 32
is,prā,di	111 4	i,fō,prā,di	111 5
is,prā,dīnū	111 18	i,fō,prā,di	111 3
istalab _ō ,dāū	147 15	i,skau,dadu	45 10, 43
ista,leru	36 7, 43	i,s,pīa	91 43, 44
ista,ladu	76 50	i,sta,leru	36 42
ista,tūtā	108 22	i,trela kōpe,deru	2 37
ista,fadu	76 13, 25, 26, 49	i,stu,fadu	76 5, 31, 37
is,kāp,dadu	45 7		
is,fī,pīa	91 10		
is,prā,di	111 4		

<i>z̄ju</i>	123 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49	<i>z̄emiuſ</i>	100 21
<i>z̄ju</i>	123 5, 20, 22	<i>z̄emiuſ</i>	100 6
<i>z̄ju, r</i>	123 25	<i>z̄emiuſ</i>	100 16
<i>z̄juva, lada</i>	22 12	<i>z̄emiuſ</i>	100 11
<i>izala, saū</i>	2 4, 7, 27	<i>z̄i, boja</i>	40 22
<i>izbrugī, adu</i>	76 40	<i>z̄i, gājt</i>	40 6
<i>izbugai, adu</i>	76 36, 43	<i>z̄i, gru</i>	116 35
<i>izbugal, radu</i>	76 24	<i>z̄i, gu</i>	116 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 19, 20, 25, 27, 28, 29
<i>izbutē, kadū</i>	76 41	<i>z̄i, iži</i>	86 5
<i>za bu, zo</i>	60 18	<i>z̄i, iži</i>	86 3, 4, 15, 17, 20, 27, 28
<i>zaka, re</i>	40 3, 5, 6, 12, 20, 21, 25, 27, 31, 34, 37, 38, 40, 42, 43, 50	<i>z̄i, ižu</i>	86 18
<i>zō, beta</i>	80 5, 27	<i>z̄i, ki</i>	145 4, 6, 8, 27, 29, 44
<i>z̄am, beta</i>	80 34	<i>z̄i, rāč</i>	36 37
<i>zbuga, lada</i>	76 31	<i>z̄i, rau</i>	36 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 41, 43, 49
<i>zē, medu</i>	100 30	<i>z̄i, rau</i>	36 12
<i>zēmeus</i>	100 39	<i>z̄i, gu</i>	116 17
<i>zemeus</i>	100 6	<i>z̄i, ri, mū</i>	39 1, 3, 8, 9, 13, 18, 21, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 41, 44, 49, 56
<i>zēm</i>	100 39	<i>z̄i, ri, mū</i>	39 34
<i>zemi</i>	100 13, 15, 45, 47, 49	<i>z̄i, ri, mū</i>	39 3, 4, 8, 18, 23, 28, 33, 46, 47
<i>z̄e'mi</i>	100 46	<i>z̄i, ri, mū di, le'ti</i>	39 37
<i>z̄emī</i>	100 1, 2, 3, 12, 26, 29, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 50	<i>z̄i, ri, kā, bota</i>	109 56
<i>z̄emī</i>	100 40	<i>z̄i, ri, mū</i>	39 22
<i>z̄emī</i>	100 4, 10, 35	<i>z̄i, pgu</i>	116 2, 7
<i>z̄emīnīs</i>	100 50	<i>z̄i, pu</i>	86 29
<i>z̄emīs</i>	100 20, 22, 24, 44	<i>z̄opna, detu</i>	23 9
<i>z̄emīu</i>	100 28	<i>z̄opna, letu</i>	23 6
<i>z̄emīu</i>	100 1, 12	<i>z̄opna, lista</i>	23 10
<i>z̄emīu</i>	100 7	<i>z̄opna, zetu</i>	23 6
<i>z̄emīu</i>	100 13, 17	<i>z̄u, rau</i>	36 9, 11, 50
<i>z̄emīu</i>	100 2	<i>z̄u, rui</i>	40 2, 14, 15
<i>z̄emīus</i>	100 11, 19, 38	<i>z̄uru, mū</i>	39 2, 6, 14, 15, 16, 17, 27, 40
<i>z̄emīus</i>	100 3	<i>z̄uru, mū</i>	39 20, 29
<i>z̄emīus</i>	100 14	<i>z̄uťa</i>	63 6, 12, 18, 23, 28, 31, 32, 34, 35, 38, 41, 42, 46, 47, 48, 50
<i>z̄emīuſ</i>	100 14		

zūtaʃ	63 16	kabu	140 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 48, 50
ka,basa,dosi	40 48	kabu di,reʃju	151 48
kabe,loru	56 29, 39	kabu,eru	10 46
kabelu,loru	56 8	kabu,verd	81 34
ka,besa	62 1, 2, 3, 42	kabu,verd	81 33, 42, 43
ka,bī	140 23	kabu,verdi	81 50
ka,bid	70 33	kabu,verdi	81 14, 16, 17, 31
ka,bīd	70 31	kabu,verdi	81 6
ka,bidi	70 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 23, 24, 27, 31, 41, 47	kabu,verdi	81 8, 37
ka,bidi	70 1, 3, 5, 6, 14, 17, 19, 29, 43	kabu,verdi	81 35
ka,bidi	70 1	kabu,verdi	81 5, 27
ka,bidi <u>u</u>	70 21	kabu,verdi	81 6
ka,bidu	70 2, 4, 5, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 50	kabu,verdi	81 20
ka,bidu	70 32, 35	kabu,verdi	81 29
ka,bidu	70 34, 36, 42	kabu,verdi	81 3
ka,bidi	70 10, 11	kabu,verdi	81 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 40, 43, 45, 46, 48, 49, 50
kabi,loru	56 22	kabu,verdi	81 36
ka,bi lu	70 19	kabu,verdi	81 1, 2, 3, 13, 18, 17, 18, 19, 27, 28, 30, 34
kabi,pla	109 29	kabu,verdi	81 10, 11, 12
kabi,sī	144 31	kabu,verdi	81 9
kabi,sī <u>a</u>	144 41	kabu,verdi	81 15
kā,bitu	70 6	kabu,verdi	81 8
kab,loru	56 37	kabu,verdi	99 24
ka,botu	51 5	kabu,verdi	85 10, 12, 25
kā,botu	80 46	kadōble,zeru	109 11
ka,bota	109 34	kafu,bīta	141 2
ka,bota	80 46	kāga,pe	103 5
ka,bota	109 44	ka,gā,ba	139 37
ka,bota	83 27, 37, 38, 39, 40, 41, 42	ka,gū	85 13
kabra	109 20, 22, 31	kal,sara	35 37
kabri,pla	131 36	kal,tu	32 25
kabri,tī	131 23	kal,tī,taʃna	40 12
kabri,tī <u>u</u>	131 24	ka,kau	64 3
ka,brtu	131 3, 5, 7, 10, 12, 15, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47	kaka,u,pla	

kak <u>a</u> ,bu	154 12	ka <u>lis</u>	47 11
kak <u>ə̄</u> ,a	64 36	ka <u>pə̄</u> ,geru	99 41
kak <u>ə̄</u> ,bu	154 4	ka <u>pē̄ga</u>	79 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 29
kak <u>ə̄</u> ,bu	154 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 27, 28, 29	ka <u>pē̄ga</u>	79 49
kak <u>ə̄</u> ,bu	154 21	ka <u>pē̄ga</u>	79 17
ka <u>č</u> , ^w e	114 2, 14, 16	ka <u>pē̄ti</u>	68 26
ka <u>č</u>	47 39	ka <u>pē̄ti</u> ,nera	139 15
kalda	140 39	ka <u>pē̄ti</u> ,nera	139 5, 19
kalda	140 30, 31	kāpu,era	109 3, 7
kal <u>ēfō</u>	68 22	ka <u>pukū</u>	118 3, 4, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 27, 28, 33
kal <i>i</i>	47 4, 5, 6, 15, 18, 23, 29, 30, 31, 37	ka <u>pukū</u>	28 1, 2, 3, 5, 6, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 26, 27, 28, 29, 38, 39, 40, 43, 50
kal <i>i</i>	47 3, 10, 32	ka <u>pufu</u>	28 7
kal <i>i</i> ,eru	119 5, 39, 50	ka <u>pwera</u>	109 20
kal <i>i</i> ,fō	68 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 27, 28, 29	kara,pusa	62 36
kal <i>i</i> ,fōni	68 5, 25	kar <u>ə̄</u> ,bela	109 4
kal <i>i</i> ,fō	68 30	karda	140 6
kalis	47 1, 7, 8, 9, 12, 20, 21, 24, 28, 35, 36, 38, 43, 50	karl, ^b okr	53 7, 22
kalis	47 27	karl, ^d e	40 37
kalis	47 3, 7, 11, 12, 20, 21, 23, 25, 31, 32	karka, ^j a	64 34
kalis ^l	47 3, 28, 46, 49	karkə̄t,a	64 42
kalis ^l	47 35, 36	ka <u>čkə̄t</u> ,a	64 41
kalisu	47 19	karkə̄t,a	64 38
kalis ^ʃ	47 6	ka <u>čkə̄t</u> ,a	64 5
kalis ^ʃ	47 41	ka <u>čkə̄t</u> ,a	64 20, 29
kalis ^ʃ	47 45	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 50
kalis ^{z̄}	47 17, 25, 26	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 48
kalis ^{z̄}	64 14	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 41
kal <u>kə̄t</u> ,a	64 15, 19, 31	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 27
kal <u>kə̄t</u> ,a	64 28, 40	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 9, 11
kal <u>kə̄t</u> ,ja	64 12	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 43
kal <u>kə̄t</u> ,ja	64 46	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 4, 8, 32, 49
kalob <u>ə̄</u> ,zeru	99 6	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 37, 38
kalis	47 34, 43	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 34
kalisi	47 39	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 23, 25
kalisi	47 33	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 45
kalisi	47 41	kar <u>kə̄t</u> ,ja	64 24, 33, 35

kārka, ja	64 35	kata, rata	94 1, 3, 18, 17, 18, 27
ka, rot	56 43	kāta, rera	57 45
ka, pāū	143 17	kāta, rēr'a	57 44
karu, līma	67 48	ka, tēdi	125 3, 5, 8, 38, 39
kārkāt, a	64 3, 18, 20, 21, 23, 25	ka, tēdi	125 1, 2
kārkāt, a	64 1, 2, 17, 28, 29	ka, tēdi	125 14, 15, 16
kārkāt, na	64 7, 19, 39	kā, teru	25 45
kārkāt, na'	64 15, 16	kā, teru	25 49
kārkāt, ja	64 4, 7, 9, 10	katībo, zeru	99 49
kārkāt, ja	64 1, 2, 11	katī, geru	51 23
kārkāt, ja	64 50	ka, tīsa	125 26
kārkāt, ja	64 14, 17	katu, eru	136 4, 7, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 29, 30
kārkāt, na'	64 18	kaua	140 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 18, 14, 19, 20, 24, 27, 28, 33, 36, 38, 50
kārkāt, ja	64 6, 30	kauda	140 3, 41
kapne, ri	131 31	kaukāt, a	64 28
kap, neru	17 20	kaukāt, a	64 13
kap, neru, dagúa	17 38, 29	kaukāt, ja	64 10
kap, neru, dágwá	16 20	kaukāt, ja	64 43
	17 4, 28, 32	ka, u, kāt, na'	64 6
ka, sot	127 28	ka, u, kāda	140 48
kap, neru da iʃ, kūma	17 22	ka, u, lis	47 48
kapnī, bɔkɪ	53 8	ka, u, lis	47 17
kasa, sa	20 20	ka, u, kāt, na	64 44
ka, səbā	143 16	ka, u, kāt, na'	64 47
kase, tēgi	154 9	ka, u, kās	47 44
kaska, buʃ	28 40	ka, u, kās	47 47
kaska, buʃju	28 46	kaupoda	140 3, 22
kaska, buʃlu	28 42	kaupoda	140 4, 29
ka, sot	127 38, 43	kaupoda	140 9
ka, sota	127 11	kau, vikla	57 36
ka, soti	127 5, 8, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 22, 28, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 46, 49, 50	kau, viku, keru	23 48
ka, sot'i	127 1, 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 42, 43, 45, 47	ka, verna	80 41
ka, sot'i	127 4, 10, 12	ka, vikla	57 10, 11
kasu, le	40 19	ka, vikula	57 1, 4
kata, raka	94 22, 25	ka, vikula	57 12
		kavu, keltu	23 48
		ka, fasu	56 19

kaſi,go	79 34	kaſ,bota	109 12, 21, 30, 31, 33, 50
kaſi,ko	69 1, 8	kaſ,bota	80 48
kaſi,kɔ	69 2, 7, 14, 15, 25, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 39	kaſ,bot'	80 10
kaſi,kɔt	69 50	kaſ,botu	80 40, 41
kaſi,kɔm	69 6, 35	kaſ,bra'l'a	80 38
kaſi,ku	69 1, 9, 14	kaſ,brəz,gəza	125 R 17
kaſi,ne	69 37, 50	kaſ,bre'ja	80 27
kaſi,ne	69 42	kaſ,br̥ti,əla	109 34
kaſi,ne	69 8, 11, 33, 48, 50	kaſbu,el'tuʃ	10 14
kaſi,po di,la	69 21	kaſbu,erə	10 20, 23
kaſi,po di,pel'	69 21	kaſbu,eru	10 2, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30
kaſka,bu'u	28 31	kaſbu,eruʃ	10 13, 16, 17
kaſka,bu'u	28 41	kaſbu,eruz	10 13
kaſku di ku'a	83 30	kaſbu,ɪ	10 22, 34
kaſskabu'lun	28 43	kaſbu,zeru	10 34
kaſu	32 40, 43	kaſdōbre,zeru	99 28
kaſ	47 10	kaſdōmbre,zeru	99 6
kaſli	47 2	kaſdr̥sbe,zeru	99 4
kaſkət̥,ja	64 8	kaſga	109 23, 25
kaſkət̥,ja	64 12	kaſgara	80 6, 28
kaſkət̥,ja	64 33	kaſgala	80 3
kaſs	47 34, 42	kaſgari	80 1, 5, 20, 29
kaſuda	140 7, 9, 11, 12	kaſgal'a	80 5, 17
kaſ,ba	141 17	kaſgaiju	80 20
kaſ,baiu	80 2, 7, 8	kaſgal'ju	80 2, 28
kaſ,ba'u	80 16	kaſgal'a	80 4, 5, 7,
kaſ,ba'ju	80 8, 15, 28	kaſgalu	80 3
kaſ,ba'ja	80 14	kaſgape	109 6, 7, 9, 11, 23
kaſba,ba	141 26	kaſgə,ba	124 8
kaſ,ba'ū	10 23	kaſgə,ba	141 1, 4, 6, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 30
kaſ,bi'di	70 22	kaſgi,ba	141 8
kaſ,bi'du	70 22	kaſgi	103 9, 12, 21, 22, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 41, 43, 44, 45, 50
kaſ,bi'du	70 3	kaſgi	103 11, 42
kaſ,bi'tu	70 18, 50	kaſgi'a	103 1, 3, 14
kaſ,böna	109 5	kaſgi'ju	103 7, 8, 28, 30
kaſ,bota	80 22	kaſgi'ju	103 10
kaſ,bota	80 11, 20, 21, 22, 23, 25, 29, 30, 37, 40, 42		

Kā, gī <u>n</u> u	103 20, 27, 48	Kāta, tera	57 28, 48
Kā, gī <u>ou</u>	103 20, 22	Kāta, reta	57 46
Kā, giu	103 47	Kāta, nera	57 25
Kā, giu	103 3, 8, 17, 18, 21, 24, 29, 30	Kā, teru	25 4, 10, 18, 28, 39, 41, 48, 50
Kā, giu	103 38	Kā, t ^{er} u	25 8
Kā, giu	103 4, 7, 8, 10, 20, 21, 25	Kē, kē	114 24, 34, 35, 42
Kā, gī <u>ū</u>	103 42	Kēt ⁱ	55 37
Kā, gī <u>ū</u>	103 26	Kēt ^u	55 44
Kā, gī <u>ju</u>	103 24	Kētu	55 3
Kā, gī <u>la</u>	38 18, 22, 28, 29	Kētu	55 1, 6, 19
Kā, gola	38 29	Kētu	55 27
Kā, got	56 42	Kezu	40 7, 9, 22
Kā, got ⁱ	56 8, 5, 6, 8, 9, 11, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 50	Kē, kē	114 39, 41, 43
Kā, go <u>t</u> ⁱ	56 1, 2, 3, 8, 13, 15, 18, 17, 18, 20, 21, 30, 37, 42	Kē, kē	114 40
Kā, go <u>t</u> ^ū	56 34	Ket ⁱ	55 32
Kā, go <u>t</u> ^ū	56 10	Ketu	55 46
Kā, go <u>t</u> ^ū	56 27, 35	Ketu	55 1, 2, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 31, 34, 35, 37, 39, 41, 46, 47, 48, 50
Kā, go <u>t</u> ^ū	56 4, 12	Keruf	55 16
Kā, i	103 49	Ki, ki	58 43
Kā, i, bidu	70 18	Ki, kiu	58 5, 10, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 41, 45, 46, 50
Kā, i, gi	103 11	Ki, ki ^u	58 32
Kā, i, gi	103 35	Ki, pa	85 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 39, 44
Kā, i, gi	103 12	Kiri, boki	53 8
Kā, i, gi	103 9	Ki, ſ	143 38, 46
Kā, i, gi	103 17, 19	Klā, vikula	57 14
Kā, i, na	64 22	Ko, be	99 18
Kā, kā, i, a	64 22	Kōbu, keru	99 19
Kā, kā, bu	154 18	Kodobre, zeru	99 37
Kā, mā, ba	141 2, 5, 16	Kō, ēba	79 41
Kā, m ^m , bota	109 12	Kō, got ⁱ	56 7
Kā, m ^m , breja	80 30	Kō, ēm ⁱ	79 2
Kā, gā, ba	141 5	Koi, te	48 11, 12
Kā, nōbe, zeru	99 29	Koi, te	48 1, 3, 5, 8, 10, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 31, 33, 35
Kāpi, neru	139 18		
Kāta, lera	57 6, 10, 15, 18, 21, 23, 28, 29, 30, 31, 36, 40, 42, 43, 50		
Kāta, tera	57 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 34, 35, 42, 47, 50		

Kō ¹ , te	48 3, 5, 39, 40, 50	Kō ¹ , ūc̄t̄l̄	56 48
Kō ¹ , t̄e	48 34	Kō ¹ , t̄e	48 15, 21, 23, 27, 29, 34, 36, 43, 44, 49
Kō ¹ , t̄e	48 4	Kō ¹ , t̄e	48 17, 32, 41, 45, 50
Kō ¹ , t̄t̄e	48 2	Kō ¹ , t̄t̄e	48 25
Kō ¹ , ūe	48 26, 29	Kō ¹ , ūe	48 2, 6
Kō ¹ , ūe	48 3	Kō ¹ , ūe	48 4, 7, 12, 42, 48, 47, 48
Kō ¹ , ūe	48 20	Kō ¹ , ūeba	48 37
Kō ¹ , ka ¹	114 47	Kō ¹ , ūe	48 20, 22
Kō ¹ , kēt̄	114 3, 5	Kō ¹ , ūe	48 18
Kō ¹ , kēt̄	114 6	Kō ¹ , ūe	114 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 39, 40, 41, 45, 50
Kō ¹ , kēt̄	114 6	Kō ¹ , ka	114 27, 46
Kōkū ¹ , bu	154 26	Kō ¹ , ka ¹	114 44, 48, 49
Kōmē ¹ , do	35 48	Kō ¹ , ka ¹	105 18
Kō ¹ , meta	2 1	Kō ¹ , ko	154 6
Kō ¹ , nomiku	105 38	Kōkū ¹ , bu	105 17
Kō ¹ , nōe	79 33	Kō ¹ , nōmiku	105 32
Kō ¹ , toa	40 27	Kō ¹ , nōmiku	105 42
Kō ¹ , toa, dāwa	112 6, 9, 17, 27	Kō ¹ , nōtu	27 31
Kō ¹ , toa, dāwa	14 2	Kōpā	32 5, 14, 31, 37, 38, 42, 43
Kōtu, dī, pā, poza	138 19	Kōra, sāu	40 18
Kōpnu, bōki	53 49	Kōra, sāu di, poi	40 11
Kōp, pēt̄l̄	68 14	Kōfdu	13 43
Kōp, pīt̄	68 10	Kōt, pēt̄	68 37
Kōp, pīt̄	68 3, 9	Kōf, pēt̄l̄	68 35
Kōp, pīt̄	68 11	Kōf, pēt̄l̄	68 48
Kōte, le	48 18	Kōf, tātu, bī	109 29
Kōtōt̄, ū	63 2	Kōp, dāu	13 11
Kōuſu	79 27	Kōpmidēmū, ū	100 18
Kōvī, ūna	11 22	Kōp, pēt̄	68 12, 24
Kōſī	79 18	Kōp, pēt̄	68 15, 17
Kōſō, līkū	149 8	Kōp, pīt̄	68 12
Kōſō, nīlu	149 31	Kōp, ūt̄	109 18
Kōſu	79 7, 8, 14, 20, 27, 30, 33, 38, 39, 41	Kōt, ūt̄	48 7, 9
Kōſu	79 22	Kōt, ūt̄	113 5
Kōſu	32 34	Kō, ūt̄	48 6, 22, 29
Kōſu	79 46	Kō, ūt̄	79 44
Kō, ūt̄	99 3, 4, 5, 6, 7, 17, 20, 21, 22, 23, 28, 29	Kō, ūt̄	79 45
Kō, ūt̄	99 18	Kō, ūt̄	

Kɔ,ʃε	79 23, 34, 36, 47	ku,ʃla	105 29
Kɔ,ʃɔ	79 37	kui,te	48 10, 15
Kɔʃō,nič	149 42	kuʃtura	74 18, 19, 29
Kɔʃū,nič	149 43	kuʃū,niju	149 44
Kozmidamı, şü	100 2, 6	ku'me,do	35 24
Krakə,na	64 31	ku'me,do	35 30, 32, 33, 36, 44
Kra,vičla	57 3	ku'meta	2 40
Kretu	55 29	ku'me,do	35 49
Ktia,şäü	129 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49	kuñ,mađi	61 27
Ktia,totiu	129 13, 16, 20	kuñ,me,do	35 34
Ktia,tot'iu	129 10	kuñ,piñiku	105 22
Ktia,totbu	129 5	kuñ,do	99 2, 5, 15, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 39, 40
Ktia,totu	129 2, 9, 12, 14, 16, 17, 42	kuñ,retə	31 38
Ktovə,ləna	151 23	kuñ,boči	53 20, 29
Ktu,etə	31 47	kuñ,botu	53 20
Ktu,ebra	31 6	kuñpiñbo,ki	53 42
Ktu,eta	31 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50	kuñ,piři	68 30
Ktu,eta	31 10	kuñ,piři	68 123
Ktu,eru	31 16, 19	kuñ,piři	68 8
Ktuvə,ləna	151 7	kuñtu,etə	31 27
Kous,tura	74 22	kuñtu,ipa	112 6
Ktuvi,əna	11 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 16, 17, 18, 26, 23, 26, 28, 29, 33, 34, 37, 46, 47, 48, 50	kuñtuvi,əna	11 19
Ktuvi,əna	11 30	kuñtuvi,əna	11 18, 14
Ktuvi,əna	11 22	kuñtuvi,əna	11 42
Ku,eta	31 48	kuñtuvi,əna	53 4, 5, 7, 27, 30
Ku,niju	53 10	kuñtuvi,əna	53 3
Kuʃt,niļu	149 12	kuñtuvi,əna	53 31, 47
Kuʃt,niļu	149 7	kuñtuvi,əna	53 48, 44
Kuba,ketu	99 31	kuñtuvi,əna	53 10
Ku,bē	99 21	kuñtuvi,əna	68 4, 25, 30
Ku,eta	31 29	kuñtuvi,əna	68 2, 6, 15

laga, t̄isa	125 3, 4, 6, 7, 10, 22, 23, 24, 25, 29, 33, 35, 37, 38	kuv̄i, ñ̄na	11 15, 18, 21, 27, 25
laga, t̄isa	125 18, 29, 30	kuſi, ſiu	149 37
laya, t̄era	40 18	kuſi, ni	69 30
la, razu	83 31	kuſi, niſi	149 18
la, ſaga	139 34	kuſi, niſu	149 22
la, ſaga, t̄isa	125 42, 43	kuſi, niſu	149 18, 35
la, ſaga, t̄isa	125 20	kuſi, ſela-di ba, lēa	40 50
la, ſaga, t̄isa	125 3, 20, 21, 31, 38, 41, 50	kuſi, tura	74 3, 5, 6, 7, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 20, 25, 27
la, ſaga, t̄isa	125 19	kuſtu, radu	74 22
laſu	143 2, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 19, 21, 24, 27, 28, 31, 32, 34	kuſtu, ſona	74 8
lavra, do	— 23 6, 10, 12, 20, 21, 24, 28, 31, 38, 40, 41, 42, 44	kuſu, lu	149 34
la, vradu	138 6, 7, 22	kuſu, li	149 11
la, be, do	96 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 50	kuſu, ni	149 34
la, be, do ^b	96 6	kuſu, nr̄č	149 33
la, bo	113 40	kuſu, niſi	149 27
la, bu	113 38, 41, 42	kuſu, niſu	149 36
la, da	95 16, 17, 19	kuſu, niſu	149 24
la, di	95 6	kuſu, niſu	149 1
la, dra	95 1, 2, 9, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 26, 27, 29, 30, 32, 45, 46, 47, 48, 49, 50	kuſu, niſu	149 9
la, d̄a	95 18, 38, 42, 43	kuſu, niſu	149 10
la, d̄ra	95 15	kuſu, niſu	149 35
la, mbe, do	98 9, 11	kuſu, niſu	149 49
lella	— 25 26	kuſu, niſu	149 46
leira	25 27	kwet̄a	31 6
letra	25 14, 44, 50	kwet̄u	55 18, 28, 29, 33
lera	25 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50	labap, d̄aň	147 26
le, b̄ea	12 18	labe, do	96 13
li, brina	12 14	la, be, do	96 1, 2
li, b̄ina	12 13, 15, 18, 19	la, be, do	96 27
		lagar, t̄isa	125 6
		lagar, t̄isu	125 34
		lagar, tera	— 40 13
		lagar, t̄isa	125 5, 10, 12, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 35, 36, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49
		lagar, t̄isa	125 3, 27, 34, 42, 43
		lagar, t̄isa	125 7

lu, brīna	12 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 32, 50	luā	1 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50
lu, brīnā	12 3	luā	87 2, 5, 7, 15, 26, 29, 37
lubrī, neru	12 32	luā	1 27, 47, 48
lu, gumi	51 24	lu, brīna	1 6, 9, 14, 23, 34, 35, 45
lumā ū, zū	59 27	lūma	12 7, 25
lumā ū, zū	59 11	lumā, no	1 36
lumā ū, zū	59 33	lu, neta	133 28
lō, leta	65 34	lu, neta	65 3, 26, 40, 41
lō, neta	65 5	lu, neta	65 27
lō, neta	65 1, 2, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 42, 43, 45, 46, 50	luā	65 1
lō, neta	65 6, 23	luā	1 2
lō, neta	65 8	luā	1 24, 34
lō, neta	65 4, 10, 27, 43, 47, 48, 49	lu, zāū	98 35, 42, 43
lō, neta	65 16	lēra	25 12
lō, neta	65 22	lu, zāū	98 11
lō, neta	65 6	ma, bas:	100 8
lō ū, neta	65 9	ma, bas	100 33
lō ū, neta	65 7	ma, basa	100 31
lō ū, neta	65 14, 15, 19	ma, basu	100 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 19, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 42, 43, 45, 50
lō ū, neta	65 6, 11, 19	ma, basū	100 10, 35
lō ū, neta	65 38	ma, bazu	100 6
lō ū, neta	65 17	mā, dāti	139 46
lori	146 38, 43	madi	61 2
lori	146 33	madri, perola	66 38
loru	146 30	māgō, gā	124 35
loru	146 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50	mar, adu	138 5, 7, 36
lorū	146 41	ma ¹ , adu	138 32
lorū	146 28	ma ¹ , ḥāna	84 12
lorū	146 16	ma ¹ , adu	138 9, 50
		mazi	13 13
		ma, katja	52 5
		maka, ketu	23 30

maka, keru	23	7, 9, 10, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 42, 43	ma, niva	29 34
ma, kaku	23	14, 35	ma, niva	29 43
mäkö, be	99	23	ma, niva	29 27, 44, 46, 47, 49
mäkū, beru	99	1, 5, 7, 10, 35, 36, 38	mano, ka	33 17
ma, leta	16	2, 3, 4, 5, 6, 7, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30	ma, nö, ka	33 15, 19
ma, leta ¹	16	3	ma, nö, ka	33 2
ma, leta ¹	16	16	ma, nö, ka	33 7
ma, leta	16	17, 19	ma, nö, ka	33 11
ma, leta	16	18	ma, per ² a	60 34
ma, lina	84	14	ma, reta	16 37, 39
ma, lina	84	5	ma, reta	16 1, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 25, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50
ma, lina	84	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 43, 44, 45, 48, 50	ma, retas	16 19
ma, lina	66	20	ma, re	16 10, 27
ma, lada	139	3	ma, reta	16 37
ma, ladu	138	3, 6, 8, 28, 50	ma, reta	16 8
ma, läna	84	11	ma, riaiska, böda	109 17
ma, moti	135	30	ma, riaiskö, böda	109 2
ma, möö	135	26	ma, riaiskö, böda	109 4, 13
ma, möti	135	19, 21, 41, 48	ma, riäiskö, böda	109 10
ma, möti	135	3, 6, 14, 17, 19	ma, riaiskö, böda	109 8, 27
ma, möti	135	7, 8, 9	ma, riaiskö, bödu	109 15
ma, möti	135	5	ma, riaiskö, böda	109 3
ma, möti	135	11, 27	ma, riaiskö, böda	109 19
ma, möti	135	4, 44	ma, riaiskö, böda	109 3
ma, möti	135	4	ma, riakä, böta	109 49
ma, möti	135	10	ma, riakä, böna	109 19
mana, iba	29	3, 40, 41, 45	ma, riakä, böta, löta	109 22
mäna, iba	29	26	ma, riakä, böda	109 14
mäna, iba	29	27	ma, riakä, böna	109 15
mäna, iwa	29	49	ma, riakä, böni	109 26
ma, niba	29	19	ma, riakä, böö	109 5
manu, sibä	29	19	ma, riakä, böta	109 26, 27, 28, 30, 39, 43
ma, niva	29	13, 17, 23, 32, 37	ma, riatu, bi	109 29
			ma, riajsä, böba	109 13

ma,ri:sə, bona	109 14	ma,tīna	7 18, 20, 29
ma,ri:skə, bōna	109 38	ma,tīna	7 33
ma,ri:skō, bōna	109 3	ma,tīnas	7 11
ma,ri:sō, bōna	109 16	ma,tīnaʃ	7 14, 19
marī, bōda	122 37	ma,tīnaʃ	7 5
marī, bōdi	122 2, 38	mauri, pela	66 28
marī, bōdi	122 42	mauri, pe <u>u</u> la	66 24
marī, bōdi	122 49	ma <u>u</u> , basu	100 36
marī, bōdu	122 44	ma,za	128 3, 4, 19
marī, bōdu	122 38	maza	128 29
marī, bōdu	122 46	mā, basu	100 23, 30, 31, 44, 48, 49
marī, bōdu	122 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 50	māda,iba	29 14
marī, bōdu	122 2, 4	māda,sala	121 2, 25, 42
marī, bōdu	122 6	māda,sala	121 26, 27, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41
marī, bōnu	122 5, 29, 33	māda,salja	121 20, 23, 45, 47, 48
marī, bōnə	122 1, 6, 49	māda,salja	121 28, 27, 37, 44, 46, 49
marī, bōnu	122 34	māda,sala	121 39, 41
marī, bēdu	122 33	māda,saja	121 2, 13, 15, 24, 42,
marī, bēdu	122 18	mādiba	29 6, 7, 9, 11, 12, 50
marī, bēdu	122 4	mādiba	29 6
marī, bēdu	122 8, 21	mādī,getru	99 27
marī, ga	138 39, 49	mādī,geru	99 22
marī, perula	66 21	mādra,keru	99 25
marī, pēula	66 4	mādra,keru	99 8, 9, 10, 11, 12
marī,skə, bōta	109 38	mādiba	29 12
marī,skō, bōna	109 1	māgə	139 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50
ma,rola	16 9, 12, 30	māgə,ga	124 1, 2, 3, 5, 15, 22, 31, 33, 34, 35, 36, 41, 46, 47, 49
map	13 47	māgə,ga	124 4
ma,pa	131 23, 42	māgə,ga	139 18
map,moti	135 1	māge	139 10, 23, 33
map,moti, z̄ipu	135 23	mā,gera	139 8, 10, 12, 22, 36
ma,pō	131 8	mā,geru	150 11
masa,pe	20 2, 3, 4, 5, 6, 8, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 37, 39, 49	māgu:a	124 33
masa,tska	140 11	māgū,ge	150 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 30
maso,ka	33 5	mā,gwa	
ma,tīna	7 15		

mā, gwa	150 18, 15, 16, 26, 27	mā, nōka	33 25, 32
mā, gwai	150 5	mātī, bōnu	122 36
mā, gwau	150 19	māu, apəp, tada	105 4
mā, gwau	150 8	māū, moti	135 9
māt, pagwa	14 48	mā, sadu	138 10, 20
māt, dibā	29, 8, 9	mā, za	128 4, 17, 18, 28
māt du korpu	61 36	māzu, a	128 14
māt du korpu	61 34, 46	mēda, keru	99 21
māt du koppu	61 10, 48	mēdra, keru	99 8
māt du koppu	61 27	mē, draka	98 8
māt, dibā	29 11	meti, no	133 45
māka	79 6	mētra, keru	99 41
mā, leta	16 14	me, ladu	83 31, 41
mā, māu	59 21	me, lōū	40 2
māmāū, zīū	59 21	me, lōū	40 26
māmāū, zīū	59 24	meti, no	133 8, 13, 17, 19, 30
mā, mōta	135 31	meti, no	133 25, 29
mā, moti	135 2, 20, 21, 22, 28 29	met, mada	44 33, 44, 49
mā, moti	135 1, 2, 15, 15, 16, 18, 27, 39, 49	mez, mada	44 20
mā, moti	135 7	met, madu	44 31, 34
māna, iba	29 2, 4, 7, 8, 13, 15, 17, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 40, 42	me/pma	44 8, 16, 18, 29, 42
māna, iwa	29 1, 18, 50	me/p, mada	44 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 27, 28, 29, 30, 43, 45, 46, 47
mā, ne	87 38	87 27	44 20, 55
mā, negof, tozu	109 36	me/p, mala	44 19
mān̄gā, ga	124 34	me/pma, zīa	44 10
mā, niba	29 38	mete, oru	2 9
mā, niba	29 1, 2, 16, 20, 27, 29	me/upma	44 4
mā, niba	29 4	me/l/pma, zīa	44 8
mān̄, scba	29 42	milō, geris	51 11
mā, niva	29 1, 2, 3, 10, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 46, 50	miri	40 6
mā, niva	29 43	miri, no	133 2, 4, 7, 9, 13, 14, 15, 16, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 41
māno, ka	33 16	miri, no	133 22, 34
māno, ka	33 2, 3, 5, 6, 7, 9, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 30, 34, 36	miri, no	133 5, 8, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 29, 30, 32, 46, 50
		miri, no	133 49
		miri, no	133 43

mari, noli	133 49	mo, za	130 5, 20, 23
mari, no <u>u</u>	133 10	mo, zada	130 9, 18, 20, 23
mari, no <u>u</u>	133 44, 47	mo, zədu	130 10, 11, 50
mis, ki	105 45	mo, zənu	130 1, 4, 8, 20, 23
mi, ūsa	129 37	moka	132 17
mu, kia	105 3	mo <u>ka</u> , tə	63 1, 2, 7, 8, 11, 39, 40, 43, 45
mu, tisu	138 61	mo, rəu	54 33
mo, de	142 5	mo <u>r̥i</u> , bōdu	122 19
mo, deu	142 8	mo <u>r̥i</u> , bōdu	122 50
mo, dōgu	63 15	mo <u>y</u>	89 34, 35, 36, 42, 43
mo, ðeu	142 22	mo <u>vdu</u>	89 9
mo <u>fa</u>	132 3	mo <u>v̥t</u>	89 39
mo <u>fa</u>	132 6	mo <u>v̥ti</u>	89 1, 4, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 29, 37, 38, 41, 44, 46, 47, 49
mo, zədu	130 9, 11	mo <u>v̥t̥l</u>	89 3, 10, 43
mo, zənu	130 12	mo <u>v̥t̥u</u>	89 14, 16
moka	132 3, 18	mo <u>v̥vit̥</u>	89 3
mo, r̥agu	39 59	mo <u>v̥vit̥u</u>	89 1, 2, 4, 7, 9, 15, 28, 31, 38
mo <u>fa</u>	132 38	mo <u>v̥tu</u>	89 6
mo <u>ft̥a</u> , fōmi	105 38	mo <u>y̥tu</u>	89 11
mo <u>ft̥i</u> , fōmi	105 2	mo <u>v̥u</u>	89 12, 43
mo <u>ft̥u</u> , fōmi	105 47	mo <u>v̥udu</u>	89 25
mo <u>ft̥u</u> , fōmi	105 44	mo, zənu	130 22
mo <u>ft̥u</u> , fōmi	105 26, 27	mu, vidu	89 18
mo <u>ft̥u</u> , fōmi	105 34	mu <u>fa</u>	132 5
mo <u>fu</u>	138 49	mu, de	142 38
mo <u>fu</u>	132 49	mu, de	142 1, 2, 3, 4
mo <u>fa</u>	132 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 50	mu, de	142 1, 2, 3, 10, 13, 14, 15, 17, 19, 25, 26, 27, 30, 32, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49
mo <u>fa</u>	132 45	mu, deu	142 21
mo <u>fa</u>	132 7	mu, deu	142 4, 6, 7, 8, 11, 16, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 33, 36, 50
mo <u>fa</u>	132 8	mu, deu	142 9, 12
mo <u>fa</u>	132 6	mu, ida	43 1, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 21, 42, 43, 50
mo <u>fa</u>	132 48	mu, ida	43 8, 10
mo <u>fu</u>	132 11, 26	mu <u>m̥</u> , deu	142 9
mo, de	142 17		

muk̄m̄, beru *	99 11	nauj̄tu	79 36
muki, adu	83 31	naj̄tru	79 32
mu, leki	36 3, 13, 14, 17, 18, 19, 29	nō, bu	113 38, 39, 40
mūn̄, de	142 28, 35	nō, bu	113 37
mūn̄, deu	142 12	nega	72 29
mūn̄, de	142 34	negru	72 18, 28
mu, rāga	39 8, 10, 11, 23, 24, 45	negu	72 8, 20, 28
mu, rāgu	39 49	neta	*25, 28
mu, rāga	39 48	nē, veru	12 21
muri, bōdu	122 3	nē, blīna	12 1, 5, 13, 19
muri, būdu	122 1	nē, brīna	12 4, 7, 11, 25
muru, ēga	39 35	nē, brīnq	12 3
mu, ūja	132 7	nēvai	94 41
mu, suka	26 1, 2, 3, 4, 5, 6, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 40, 42, 45	nēvi	12 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50
mu, yidu	89 29	nēvi, brāka	94 10, 27
mu, yitu	89 17	nēvi, dagwā	94 14
mu, ūsa	132 1, 5, 17, 20, 22, 26, 29	ni, brīna	14 17
naj̄ku	79 9, 32	ni, brīna]	12 4, 22
nafku	79 4, 28, 33	ni, egū	12 3
nafku	79 3	nīyu, ada	72 22
nafku	79 14	nōka	12 36
nafku	79 22, 35, 45	nōka	56 5
nafku	79 21, 47	nō, leta	65 2
nafku	79 2, 18	nō, neta	65 15, 16, 29, 36, 40, 46
nafku	79 2	nuka	56 1, 4, 5, 6, 12, 21, 28, 34, 40, 41, 50
na, go	83 25, 41	nūka	56 48, 49
naif	79 16	nūka	56 7, 9, 10, 11, 31, 44, 45
naif	79 13	nu, neta	65 50
nat̄, se u, buzuu	60 17	nuuka	56 47
nat̄, ūfru	79 22	nūua, sāū	12 4
nāt̄, ēga	12 25, 50	ō, bigū	32 48
nāt̄, ēgwa	12 10	ōda	16 3, 6, 9, 11, 12, 15, 14, 15, 22, 28, 29, 43
nāt̄, ūptu	79 26	ōda	16 16, 19
nasku	79 49	ōdas	16 7, 50
nastu	79 48		
nasu	79 29		
nāt̄, ūtal	40 42		

ōd̄ja	16. 33	ōkus	65. 1, 6, 7, 20, 26, 35, 36, 42
ōlu dī bor	6. 16	ōkusʃ	65. 6
ōl̄ada	95. 29	ōkuʃ	65. 13, 16, 26, 29
ōl̄adra	95. 12, 18, 20	ōl̄ada	95. 23
ōl̄adra	95. 44	ōl̄ade	95. 7
ōlu dagwa	14. 11	ōl̄adra	95. 10, 11, 18, 23, 25
ōlu dī bor	6. 17	ōl̄adra	95. 8, 34
ōpadu	75. 8, 19, 46	ōl̄iku	65. 18
ōpadu	75. 39	ōpadu	75. 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50
ōpadu	75. 17	ōpād̄u	75. 21
ōpadu	75. 27	ōpadu	75. 27
opē, raru	23. 32	ōpadu	75. 9, 17
osu dā fōmi	57. 1, 2, 13, 16	ōpadu	75. 7, 10, 24, 33, 35, 41
ovu dī pātu	73. 17	ōpāladu	75. 34
ovu dī pītu	73. 2, 4, 7, 9, 11, 20, 21, 22, 26, 28	ōpāladu	41. 18
ovu dī pītu	73. 1, 2, 3, 5, 15, 16, 28	ōpāt̄i, kū	65. 50
ovu dī pītua	73. 22	ōpāku	95. 36
ōku	65. 23	ōpāl̄ada	75. 11
ōku	65. 25, 34	ōpāpadu	61. 17
ōku	65. 32	ōva	22. 11
ōkuʃ	65. 8	ōva, l̄ada	102. 6, 15, 16, 19
ōkuʃ	65. 3, 39	paba	102. 35
ōkuʃ	65. 15, 31, 37, 38, 40, 41	pab̄d̄u	102. 14
ōkuʃ	65. 30, 37	pab̄d̄a	102. 13, 38
ōkuʃ	65. 11, 21	pabla	102. 6, 15
ōkuʃ	65. 43	pablu	102. 21, 46
ōkuʃ	65. 2, 13, 14, 17, 19, 20, 41	pab̄tu	102. 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 29, 30, 34, 39, 44, 48, 49
ōkuʃ	65. 14	pabu	102. 47
ōkuʃ	65. 4	pabudu	102. 48
ōkuʃ	65. 34	pab̄udu	102. 37
ōkuʃ	65. 4, 8, 9, 10, 11, 12, 24, 25, 27, 28, 36, 38, 39, 44, 45, 47, 48, 49	pabu, loz̄u	102. 42
ōkuʃ	65. 7, 33, 43	pabuʃu	102. 27
ōkuʃ	65. 1, 15	pabuʃu	102. 33
ōkuʃ	65. 12	pāgu	101. 30
ōkuʃ	65. 42	pādaʃta	101. 29
ōkuʃ	65. 8, 9, 10, 20, 28, 31, 39	pādraʃta	
ōkuʃ	65. 3		

pa,drā̄sta	101 23	pa,tīa	62 2
pa,drā̄sta	101 20, 21, 26, 28	pa,tīa	62 29
pa,drā̄sta	101 34	pa,tīu	62 2, 14, 28
pa,dras̄t̄g	101 43	pa,tī'ū	62 34
pa,dras̄u	101 29	pa,tīu	62 8
pa,drā̄sta	101 7, 12	pa,tīu	62 1
pa,drā̄sta	101 44	patio,kaba	124 1
pa,drā̄sta	101 5, 9, 11, 14, 15, 17, 23, 30, 32, 37, 38, 39, 48, 50	patio,kaba	124 5
pa,drā̄sta	101 8	patiu,kaba	124 8
pa,drā̄sta	101 11	pa,trā̄sta	101 40
padu	75 14	pa,ublu	102 17
pa,du	75 10	pa,ubu	102 9
pa,jɔ	36 38, 43	pə̄pa	138 14
pa,ka	40 50	pə̄pu	138 5
pa,kau	110 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 27, 29, 33, 34, 38, 40, 42, 48, 49	pə̄tū,duru	105 10, 25, 28, 50
pa,keti	87 46	pē,də̄u	32 8, 40
pa,keti	87 38, 43	pē,də̄u	32 8
pa,lǟki	36 32	pelegu	148 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50
pa,lǟmi	20 1	pē,də̄u	32 8, 12
pa,lǟku	36 34	perka	89 44
pa,pa, Kadu	76 14	perka	89 29
pa,pū,di,tu,kānu	40 6	peyka	89 21, 24, 43
pa,puku	28 4, 6, 7, 19, 20, 22, 23, 29, 30, 37	pēsu	79 50
pa,red̄i	13 5	pē,do	63 50
pa,red̄i	13 15	pē,ramu	23 29
pare,də̄u	13 4, 6	perka	89 6
pa,red̄i	13 19	perka	89 20
pa,taka	62 10, 33, 34, 48	perla	66 39
pa,tā, kētu	23 13, 14, 15, 16, 17, 19, 28	pe'la	66 19
pa,tā, kia	62 35	perla	66 17, 19
pa,tā, kūra	62 43	perla	66 5, 31
pa,tā, kīja	62 44	perula	66 3, 6, 8, 11, 12, 14, 27, 28, 47
pa,tā, raka	94 40	perula	66 49
pa,tī	62 30	perula	66 10
pa,tī	62 32	perka	89 1, 2, 5, 11, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 39
pa,tīa	62 43		

peps _e , lāna	46. 6	pī, tād ^t	138. 48
peps _e , lāna	46. 48	pīta, zīa	112. 12
pepsu, lāna	46. 8, 18, 20	pī, tīu	112. 3
pepta, sel _u	68. 45	pī tu	112. 3
pesu, lāna	46. 18	pītu	112. 3, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 18, 21, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 43
peula	68. 37.	pī, vīd ^t	32. 12
peula	68. 9, 10	pī, vīdī	32. 11
peura	66. 50	pīt, feru	105. 44
peula	66. 24, 43	pī, ju	69. 3
peupsu, lāna	46. 8	plāt, rīeta	2. 12
peus _u , lāna	46. 29	plā, neta	2. 11, 25
pia, do	63. 5, 10, 20, 31, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 48	plānta	24. 34
pī, sū	23. 18	plāta	24. 10
pī, gūi	32. 35	plāta, sāū	24. 1, 3, 4, 5, 7, 11, 12, 16, 20, 21, 28, 27, 33, 42, 43
pī, lotu	77. 5	plāta, sāū	24. 10
pī, tād ^t	138. 23	plātīu	24. 27
pī, tīu	112. 42, 43	plā, tīu	24. 38
pī, sāū	23. 49	plā, tīju	24. 23
pīp _e , kadu	76. 20, 21, 28	pōku	40. 31
pīp _e , kuku	28. 18, 28	porse, lāna	46. 20
pī, sapa	20. 26, 27	poſsi, lāna	46. 8
pīsī, ne	65. 5, 7, 13, 30	popse, lāna	46. 23
pīsī, ne	65. 3	popse, lāna	46. 10
pīsī, ne	65. 6	popse, lāna	46. 38
pīsī, nēs	65. 38	pōta di, siā	45. 38
pīsī, nēf	65. 3	pō	52. 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 43
pīsī, neti	65. 32	pō, laku	113. 5
pīsō, neti	65. 15	pō, c	113. 37
pīta	112. 23, 25, 41	pōtse, lāna	46. 34
pī, tada	40. 25	poſse, lāna	46. 19
pīta di, negu	72. 30	pōtā, sel _u	68. 50
pīta di, sāgī	112. 38, 40	pōpse, lāna	46. 12
pī, tadu	138. 31	pōpse, lāna	46. 1, 3
pī, tād ^t	138. 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 50	pōp̄ta, sel ₁	68. 3, 41

popta, setu	68 1	p ^t otu, tutu	108 5
popta, seju	68 2	pro ^s tu, tutu	108 27
popte, tutu	108 18	pro ^t tu, tutu	108 43
pote, lana	46 3	pro st tu, tutu	108 3, 37
poti ke, bradu	87 31	prus ^a , lana	46 42
poti, tutu	108 6	pruse, lana	46 18
po, to	77 37, 39	pruste, tuda	108 23
praia	18 5	prusu, lana	46 45
prala	18 38, 50	p ^f usu, lana	46 42
pralja	18 42	pru ^f tu, tutu	108 15
pra, neta	2 5	psi, ne	65 1
pratu	62 50	pu ^r se, lana	46 43
praja	18 18	pu ^r se, lana	46 33
praja di, areja	18 16	pupse, lana	46 32
prata	24 19	pu ^l la di, x ² , boti	109 10
pr ^a , neta	2 9, 20, 25, 40, 50	pu ^l lelu	117 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 49
pr ^a , netas	2 23		143 31, 42
pr ^a , netis	2 22	pu ^l ua	85 5
prata	24 1, 10, 12, 13, 18, 22, 25, 30, 34, 36, 43, 44, 45	pu ^l u m ^o pta	109 21
prata, sau	24 2, 4, 7, 9, 18, 22, 23, 28, 29, 30, 42	pu ^r se, lana	46 38
prata, sau	24 5, 6, 35	pu ^r se, lana	46 6
preza	54 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50	pur ^s u, lana	46 32, 39
prisu, lana	46 22	pur ^s u, lana	46 41
pristi, tutu	108 41	pur ^s u, lana	46 29
prose, lana	46 21	pupse, lana	46 12
proste, tutu	108 38	pupse, lana	46 7, 24, 27, 28, 46, 49, 50
prsu, lana	46 11	pupse, lana	46 9
prot ^e , tuda	108 29	pu ^p se, lana	46 4
prot ^e , tutu	108 18	pu ^p su, lana	46 11, 26, 40, 41, 44
protis, tutu	108 14, 18	pu ^p su, lana	46 5
profis, tutu	108 17	pus ^e , lana	46 47
prot ^l , struta	108 24	pus ^e , lana	46 43
protu, tutu	108 7, 28	pusu, lana	46 1, 2, 4, 7, 10, 14, 15, 16, 17, 25, 26, 27, 30, 36, 50
protu, tutu	108 14	pusu, lana	46 9

putaj, tuta	108 50	pāma	29 33, 48
pu, ſāū	128 18	pē, derū	23 18
REIMOSA	42 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50	peſ, kapdu	50 23
ta, pe	52 25	peiu	151 3, 5
ta, pe	52 27	pe, zeitū	63 8
tapu, a	20 28	pe, zeitū	63 5, 15
te, zeitū	63 20	pe, zeitū	63 3
te, zeitū	63 22	pe, zeitū	63 4, 17
tes, kaſdu	50 20	peſ, kapdu	50 1
tes, kaſdu	50 42	pe, bēgi	151 4, 7, 8, 9, 20, 22
tikuba, keru	99 42	pe, bēyi	151 5
to, dela	62 39	pe, bēgu	151 22
toſta	62 28	pe, bēki	151 27
totula	62 27	pe, bēki	151 3, 20
tu, dek	62 37	pe, bēku	151 29
tu, diſu	35 20	pe, dēgi	151 22
tu, leſa	62 31	pega, lađu	76 12, 14
pa, bada	140 4, 16, 18, 19, 26	pegula, mētu	87 41
paſbu	140 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50	pel, kaſdu	50 47
pa- ¹ eta	105 4	peſ, kaſdu	50 46
pat, zeru	99 40	peiu	151 6
pat, zeru	99 14, 27	peſ, kapdu	50 20
papa, rida	107 23	peſ, kaudu	50 25
papa, riga	107 9, 11, 12, 13, 15, 21, 24, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47, 49	pe, zeitū	63 50
papapti, ſāū di, meis	87 30	pe, zeitū	63 2
pa, pe	52 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 27, 29, 36, 42, 44, 48, 50	pe, kadu	50 26
pa, peu	52 50	pe, kaſdu	50 32
papo, zadu	138 22	pe, kapdu	50 4
pa, p̄e	52 12	peſ, xadu	2 21
paya, nes	138 40	peſ, kaſdu	50 29
		peſ, kaſdu	50 6
		peſ, kaſdu	50 41
		peſ, kaſdu	50 42
		peſ, kaſdu	50 10
		peſ, kaſdu	50 55
		peſ, kaſdu	50 38, 50
		peſ, kaſdu	50 12
		peſ, kaſdu	50 18

<i>pes, ka⁷du</i>	50 45	<i>po, de⁹i</i>	35 9
<i>pes, ka⁷du</i>	50 29	<i>po, li</i>	51 17
<i>pes, karvu</i>	50 22	<i>po, seltu</i>	23 39
<i>pes, kapdu</i>	50 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 21, 27, 30	<i>po, seru</i>	23 9, 16, 26, 39
<i>pes, kapdu</i>	50 34	<i>po, su</i>	83 5, 23, 36, 50
<i>pes, kapdu</i>	50 8	<i>po, deti</i>	35 19
<i>pes, kaudu</i>	50 15, 28, 36, 50	<i>po, deti</i>	35 13, 17, 19
<i>pes, ka⁷du</i>	50 6, 34	<i>po, dela</i>	62 39, 40
<i>pes, ka⁷du</i>	50 25	<i>po, leta</i>	51 17
<i>pes, ka⁷du</i>	50 44, 48, 49	<i>po, ta</i>	62 4
<i>pes, ka⁷du</i>	50 3, 7	<i>po, tla</i>	62 14
<i>pes, ka⁷du</i>	50 9	<i>po, tula</i>	62 1, 5, 19
<i>pes, ka⁷du</i>	50 43	<i>po, tula</i>	62 47
<i>pes, ka⁷du</i>	50 10	<i>pu, disu</i>	35 29
<i>pes, kaupdu</i>	50 n	<i>pu, dela</i>	62 13, 26, 37, 42, 46, 49
<i>pes, kaupdu</i>	50 18	<i>pu, disu</i>	35 6, 7, 9, 20, 22
<i>pes, kwapdi</i>	50 18	<i>pusu</i>	83 21
<i>pes, soka</i>	27 3, 30	<i>puzat, ga</i>	83 33
<i>pespi⁷di</i>	111 12	<i>sabap, da⁷u</i>	147 26
<i>pes, ka⁷du</i>	50 32	<i>sabi, fuga</i>	128 47
<i>pes, ka⁷du</i>	50 18	<i>sabu, gadu</i>	76 1
<i>pes, ka⁷du</i>	50 19	<i>sa, bugu</i>	28 31, 37, 38, 41
<i>pes, kapdu</i>	50 6	<i>sa, bugu</i>	28 9, 46
<i>pes, kapdu</i>	50 28, 30	<i>sa, buyu</i>	28 33
<i>pes, kaudu</i>	50 35	<i>sabu, ketu</i>	78 17, 29
<i>pes, ka⁷du</i>	50 33	<i>sa, buku</i>	28 10, 18, 21, 23, 24, 25, 30, 32, 34, 35, 36, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49
<i>pis, kozu</i>	97 46		32 36
<i>pis, kadu</i>	97 8	<i>sai, bu, zu, di, pe⁹u</i>	60 2
<i>pis, kozu</i>	97 27, 31, 40, 42	<i>sa, kitu</i>	61 25
<i>pis, kadu</i>	50 22	<i>saku</i>	61 3, 21, 34, 40
<i>po, det</i>	35 38	<i>sa, kw^e</i>	114 6
<i>po, deti</i>	35 5, 8, 12, 27, 31, 50	<i>sa, kw^e</i>	114 3, 4, 5, 7, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 34, 35
<i>po, deto</i>	35 23	<i>sa, kw^e</i>	114 14, 15
<i>po, deti</i>	35 1, 2, 3, 5, 14, 15, 18, 28	<i>salaba⁷, da⁷u</i>	147 14
<i>po, deti</i>	35 18	<i>salaba⁷, da⁷u</i>	147 34
<i>po, de⁹i</i>	35 4, 7, 8, 9, 11, 12	<i>salaba⁷, da⁷u</i>	147 32, 43
<i>po, dis</i>	35 6		
<i>po, disu</i>	35 29		

sa, laū	18 3, 13, 18, 20, 22, 26, 48	sa, ro ¹ a	22 14, 26, 37, 38, 39
sa, lada	22 43	sa, ro ² a	22 23
sa, mi, juga	128 6	sa, ro ¹ ada	22 3
sa, mi, juga	128 1	sa, ro ¹ la	22 13
sa, pa, tina	71 13, 14, 15, 16, 17	sa, ro ¹ lu	22 15
sa, pa, tina	71 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 39, 40, 41, 44, 46, 48, 49	sa, ro ¹ ta	22 18, 20, 26, 29, 46
sa, pa, tina	71 1, 2, 5, 8, 18, 15, 17, 18, 28, 27, 29, 30, 33, 34, 42, 43, 45, 47	sa, ro ¹ ja	22 1, 27, 48
sa, pa, tina	71 9, 10, 11, 12, 35, 36	sa, ro ¹ la	22 4, 16, 17, 21, 27, 28, 30, 31, 39
sa, pa, tina	93 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50	sa, ro ² a	22 2, 15, 16, 17, 19
sa, peka	92 33	sa, ro ² ba	22 18
sa, po, kadu	76 22	sa, ro ¹ bada	82 27
sa, po, kadu	76 4, 5, 8, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 29, 34	sa, ro ¹ badu	22 34
sa, po, kadu	76 8	sa, ro ¹ ada	22 42, 47
sa, pu, ku	28 1, 30	sa, ro ¹ ada	22 42
sara, ga	83 35	saru, a	82 14, 15
sara, ga	83 25	saru, aba	82 5, 6, 7, 8, 10, 11, 18, 20, 21, 22, 28, 29
sara, ga	83 20	saru, abu	82 2, 4, 11, 12, 14, 16, 17, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 50
sara, ga	83 15	saru, a/ba	82 7, 9, 12
sara, ga	83 22	sat, vazi	83 21
sara, ga, u	83 16	sa, twabu	82 20
sara, galu	83 18	sap, daū	125 R 22
sara, ga, a	83 18	saptu mōp, tau	109 3
sarapi, kada	22 8	saptu mōp, ta	109 9
sarašu, aba	82 9	sautu mōp, tal'	109 36
sarašu, aba	20 22	sābi, juga	128 41
sati, daū	125 R 20	sābu, ketu	78 19
sati	51 8	sābu, ketra	78 22
sa, roa	22 38, 41	sābu, keru	78 12
sa, roa, aba	82 27	sagi, juga	128 3, 10, 31
sa, roa, ada	22 45	sagi, juga	128 6
sa, roa, ada	22 31	sagra, do	57 9
sa, roa	22 3, 5, 20, 22, 29, 32	sagwi, juga	128 27
		sāmi, adu	105 29
		sāmi, juga	128 28, 35
		sāro, ada	22 3
		sel, māsu	153 5

se, k̄	144 50	si, guru	105 10, 21, 23, 30, 34, 35, 38, 41, 42, 43
se, l̄, got̄i	144 50	si, a	145 45
se, l̄a	140 23	si, sku	90 26, 44, 45, 49
se, māū, si, u	153 4	si, tida	43 19
se, r̄iga, dera	37 38	si, ūku	90 19
se, tida	43 6, 39	si, ūplā, di	111 27
se, u, māsu	153 6	si, ja	145 26
se, u, do	35 43	si, li	145 31
se, l̄a di, bāda	144 20, 22, 26, 27, 31	si, li, ū	144 1, 2, 3, 9, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 28, 27, 29, 30, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 50
se, l̄a di, bāda	144 2, 15, 16, 17, 37	si, li di, bāda	144 23
se, l̄a ū	18 1, 2, 4, 14, 16, 17, 19, 28	si, li di, bāda	144 3, 6
se, l̄a ū	18 3	si, li di, bāda	144 39
se, l̄e, got̄i	144 3, 4, 19, 20, 29, 39	si, li di, bāda	144 1, 3, 14
se, l̄e, got̄i	144 17, 18, 19, 20, 27, 30	si, li di, bāda	144 12
se, k̄	144 22	si, li di, bāda	144 4
se, k̄ di, bāda	144 5	si, li m	144 5
se, l̄o	18 5	si, li n	144 34
se, l̄ot̄i	144 5	si, li ū	144 19
se, māsu	153 4	si, li ū	144 39
se, r̄ena	22 14	si, li ū	144 46
se, r̄ē, nāda	22 46	si, li ū	144 18, 47
se, r̄ē, māsu	153 6	si, li ū	144 44
sepa	54 37	si, λa	145 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 17, 21, 27, 28, 38, 42, 44, 47, 49
sepa, sāu	12 6	si, λāu	144 3, 7, 8, 9, 10, 16, 21, 25, 35, 48, 49
se, p̄ia	35 19	si, λ̄i	144 11
sesa	40 5	si, λu	145 39
sesu	40 5	si, māst̄	153 3
set̄ū, kōru	6 18	si, mōn̄t̄	52 34
seva	35 38	si, mōt̄	52 42
seva, do	36 16, 17	si, mōt̄	52 33
	35 4, 26, 28, 30, 37, 38	si, mōt̄	52 4, 6, 7, 9, 22, 30, 31, 32, 35, 41
si, a	145 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50	si, mōt̄	52 27, 34, 42, 48
si, ū	144 10, 21, 22, 24, 25, 33, 35, 36, 38	si, mōt̄	52 44, 46, 47, 49
	145 30	si, mōt̄	52 45, 48
si, gāpū di, li, gūmū	51 1	si, mōt̄	52 43

sí,na	72 5, 9	sí,tuba	51 9
sí,na	72 6, 8	sí,tida	43 11, 12
sí,na	72 20, 22	sí,a	145 1, 5, 15, 16, 22, 39
sí,na di negru	72 28	sí,kra,di	111 30
sí,nat	72 37, 39, 41	sí,ku	90 14, 18, 29, 30, 33, 35, 38
sí,nal	72 39	sí,pla,di	111 3
sí,nat	72 28; 37, 38, 50	sí,pla,dinu	111 28
sí,nal	72 41	sí,sku	90 5
sí,na/ ²	72 11	sí,a	145 2, 5, 6, 25, 46
sí,nau	72 5, 7, 50	ska,dadu	45 13
sí,nat	72 7	sota	139 13
sí,nau	72 5, 8, 12	sot,era	151 11
sí,nat	72 42	solda	139 40
sí,nau	72 1, 12	sotta	139 34
sí,nau	72 9	sotta	139 14
sí,nau	72 11	só,ma	34 3, 20, 22, 29
sí,nau	72 4	sot,olla	22 19
sí,tida	43 44, 45	sot,ola	22 2
sí,ora du koppú	61 35	sop,ta	139 1, 2, 15
sí,riga	37 5, 19	soka	27 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
sí,riga dera	37 42, 43	solta	139 15
sí,pia	35 19, 23, 37	sotta	139 38
sí,piá	35 26	g,aw,cs	34 17
sí,piá	35 7	app,cts	22 30
sí,piá	35 27	sotta	139 17
sísku	90 1, 2, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 35, 36, 43, 50	sota	139 19
sísku	90 7	sep,ds	125 R 20
sísku	90 28	soti	36 39
síti,á	68 23	soti	36 27, 30
síti,á	68 1	só,vaku	58 42
síti,zú	68 16	su,baka	58 26
sí,tida	43 4	suba,keru	99 35
sí,tida	43 5, 6, 7, 9, 11, 12, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 39, 41, 43, 46, 48, 50	su,baku	58 1, 2, 3, 5, 6, 11, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 34, 36, 37, 50
sí,tida	43 1, 2, 3, 13, 14, 15, 16, 18, 27, 28, 30, 34, 42, 43, 47, 49		

su ₁ ^b aku	58 48	suti ₁ ^a	68 3, 8, 9, 12, 13, 17, 19, 28, 31, 49
su ₁ ^b aku	58 44	suti ₁ ^a	68 3, 5, 15, 27, 38
su ₁ ^b aku	58 34	suti ₁ ^a	68 7, 8, 10, 11, 14, 18, 20, 21, 22, 24, 28, 34, 35, 40, 41, 44, 46, 47
su ₁ ^b aku	27 44, 49	suti ₁ ^a	68 27, 33, 36, 43
suha, dera	153 1	suti ₁ ^a	68 43
sū, māsu	153 22	suti ₁ ^a	68 48
su ₁ ^b iku	105 2	suti ₁ ^a	105 45
su ₁ ^b iku	105 3	suva, kera	58 46
su ₁ ^b iku	105 21	su ₁ ^b aku	58 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 27, 31, 35, 38, 39, 40, 49, 47, 49, 50
su ₁ ^b iku	105 18	su ₁ ^b aku	58 4
supe ^t ti, sāū	98 6	su ₁ ^b aku	105 5, 6, 15, 17, 27, 37, 39, 48
supe ^t ti, sāū	98 3	su ₁ ^b aku	105 3
supe ^t ti, sāū	98 5	su ₁ ^b aku	105 41
sura	113 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 20, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46, 49	su ₁ ^b aku	105 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 20, 27, 28, 30, 31, 32, 35, 38, 49
suti	113 31	su ₁ ^b aku	105 39, 50
suti	113 35	su ₁ ^b aku	105 50
sutu	113 3	su ₁ ^b aku	111 16
su ₁ ^b tu	113 1, 2, 13, 15, 23, 26, 37, 38, 42, 43	su ₁ ^b aku	111 29
su ₁ ^b tu	113 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 46, 47, 48	su ₁ ^b aku	111 49
su ₁ ^b tu	113 12	taba, baka	53 22
su ₁ ^b tu	113 12	taba, keru	53 39
su ₁ ^b tu	113 3, 18, 19, 24, 28, 30, 36, 44, 45, 49	taba, keru	53 15
su ₁ ^b tu	132 24	taba, keru	53 36
su ₁ ^b tu	113 3, 5, 8, 16, 21, 23, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 44, 50	taba, kera	53 14
su ₁ ^b tu	68 50	taba, keru	53 1, 2, 8, 13, 14, 16, 17, 26, 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46
su ₁ ^b tu	68 28, 37	taba, keru di po	53 30
su ₁ ^b tu	68 11	ta, baky	52 40
su ₁ ^b tu	37 42	ta, baku	52 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 15, 16, 27, 33, 37
su ₁ ^b tu	111 7, 9	ta, baku	53 32, 35
su ₁ ^b tu	111 19	taboka, zia	53 12
su ₁ ^b tu	68 13	tabio, kaba	124 10
su ₁ ^b tu	68 6	tabu, keru	53 45
su ₁ ^b tu	153 27		

tabu, leta	53 37	ta, sila	153 18
ta bu, sənu	60 41	təbu, tokı	109 46
ta bu, zədu	60 40	təbu, era	40 38
ta bu, zədu	60 7, 38	təməzu, a	30 2, 13
ta bu, zənu	60 2, 20, 22, 29	tə, mela	152 40
tabu, zənu	60 5, 15, 23, 26, 27, 37	tənazu, a	30 6, 17, 18, 19, 20, 22, 29, 30, 34, 35
ta bu, zənu	60 35	tənazu, a	30 4
ta bu, zənu seu	60 43	tənazu, ta	30 22
ta buzı, nəd' u	60 3	tē, da	36 4
taka	140 30	tē, da' u	36 3
talaber, dəu	147 50	tē, so	91 27
talaba, dəu	147 6, 15, 16, 17	te, sc	91 15, 16
talabə, dəu	147 7, 8, 9, 10, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 44, 45, 46, 47, 48, 49	te, sou	91 8
talabə, dəu	147 20	tēme, rozu	97 7, 28, 30, 38, 41
talala, bəpdu	147 20	te-me, rozu	97 1, 3, 8, 22, 42
taməzu, a	30 1, 2, 4, 5, 8, 9, 13, 15, 16	tēme, rozu	97 8, 15, 20, 29, 33, 34, 43
tanazu, a	30 14, 17, 19, 21	tēme, rozu	97 13
tapiç, kaba	124 50	tēme, rozu	97 5, 35, 38
tapiç, kaba	124 5, 11, 12	ter, so	91 11
tara, mela	152 1, 5, 8, 13, 16, 19	ter, so	91 8
tara, mela	152 1, 8	tepna, tōtē	8 26
ta, tokı	53 30, 41, 47	tepna, tōtū	8 18, 22
taru, ira	125 9, 11, 12	tep, so	91 5
ta sañdu, buzu	60 11	tesu, er' u	99 26
ta sañtu, buzu	60 2	te' u, so	91 8
tau, a	19 3, 6, 8, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 29	tēme, rozu	97 2
ta' a	19 2, 13, 20, 27, 32, 50	te-me, rozu	97 8, 42
tau, a	19 48	tēme, rozu	97 45
tau, wa	19 7, 9, 11, 12	te-me, rozu	97 44
tau, wa	19 6, 13, 22	ter, so	91 19, 27, 50
ta' wa	19 2, 4, 28	te' , so	91 8
ta, wa	19 5, 8, 12, 33, 34, 35	tepna, tōtē	8 26
taʃa	153 4, 6, 9, 10, 11, 23, 25, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 50	tepna, tōtis	8 22
taʃa, zia	153 12	tepna, tōtē	8 5
taʃa	153 12	tepna, tōtē	8 1
		ter, so	91 8
		ter, so	91 9, 11, 12, 50

tep, nos	91. 13	trə, mela	152. 2, 3, 7, 10, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 39, 46
te, so	91. 3	trə, mela	152. 4, 24, 28, 34, 42
ti, zidu	138. 42	trə, mela	152. 28
tim, rika	85. 47	trə, meli	152. 43
ti, tiku	91. 41	trezdia, tōti	8. 30
titu	138. 42	treiznati, ötei	8. 8
to, a	19. 26, 31, 45	treiznati, ötei	8. 4
to, a	19. 49	treiznati, öti	8. 4
to di a, fōsu	87. 19	treiznati, öti	8. 10
toi, hisu	56. 13	treipnati, öti	8. 42
toi, tizu	56. 6	treipnati, öti	8. 2
toku	113. 25	treipnati, öti	8. 21
toka	132. 21	treipnati, öti	8. 34
to, leti	29. 7	treipnati, öti	8. 35
torno, zelu	63. 6	trei, so	91. 1, 2, 4, 6, 7, 9, 14, 20, 21, 28, 27, 28, 30, 32, 40, 41
tornu	70. 37	trei, so	91. 2, 5, 16, 17, 22, 37, 38, 39, 41
top, nera	70. 28, 32, 34, 36, 40, 43, 44, 47	trei, soł	91. 10, 37
topnu	70. 2, 20, 21, 22, 28, 35, 44, 45, 47, 48	trei, solu	91. 13
topnu, zelu	63. 27	trei, sou	91. 33
to, a	19. 10, 23, 30, 40, 42	trezäti, ötei	8. 3
to, a	19. 44, 46, 47	trezäti, öti	8. 8, 36
to, padu	52. 1, 2, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49	trezäti, öti	8. 11
to, padu	52. 1	trezäti, öti	8. 9
to, wa	19. 30	trezäti, öti	8. 24, 28, 35
to, wa	19. 38	trezäti, ögi	8. 11
tra, bugu	51. 14	trei, dä, tōti	8. 29
tra, buku	51. 14	treizdiati, öti	8. 10
tra, mella	152. 26	treiznati, öti	8. 42
tra, mela	152. 4, 5, 6, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 27, 41	trezö, tōti	8. 7
tra, mela	152. 2, 6, 9, 11, 26, 43	treznä, tōti	8. 44
tra, mela	152. 42	treznati, öti	8. 48
tra, mela	152. 10, 11, 12, 30, 50	treznä, tōti	8. 45
tra, mela	152. 9, 44, 45, 48, 49	trē, mela	152. 38
tra, mella	152. 47	trepnadiä, tōti	8. 29
		trevu, ada	9. 9
		trezä, tōti	8. 26

trezə̄t̄i, ȫt̄et̄	8 47	ū, biyu	32 33
trezə̄, tōt̄et̄	8 2	ubri	59 41
trē, sol	91 15	uteru	59 29
trezə̄t̄i, ȫt̄i	8 7	u, lā dra	61 27
trē, mela	152 25, 38	u, lā d̄a	95 9, 20, 22, 28
trē, mela	152 34	u, lā dras	95 7
trē, mela	152 35	ut̄i	95 6
trē, s̄o	91 18, 22, 28, 29	u-m̄da	61 33
trē, s̄ou	91 25	ū-m̄da	22 8, 10
trēyu, ada	9 13, 18	ūm̄da	22 42
treza, tōt̄et̄	8 14	um̄da	22 5, 12
trezə̄t̄i, ȫt̄et̄	8 12	u-m̄da	22 9
trezə̄, tōt̄et̄	8 17	ūm̄da	22 6, 13, 19
trezē, ȫti	8 12	um̄da	22 9, 14, 17
trezn̄ati, ȫt̄et̄	8 27	ūm̄da	22 32, 36, 50
trezn̄ati, ȫt̄i	8 49	u,pada	75 13
trī, agu	36 18	u,padu	75 2, 14, 15, 28
trī, so	91 50	u,pl̄ada	95 5
triv̄, ada	9 40	ut̄	61 41
triv̄, ada	9 36, 31, 35, 37	uteru	61 4, 14, 19
triv̄, ada	9 27	uteru	61 6, 29, 38
troka	80 7	uti	61 18
trovu, ada	9 5, 6, 7, 8, 10, 14, 15, 19, 20, 26, 28, 32, 36	ut̄umu	61, 20, 46, 49
trovu, ada	9 4, 16	ut̄ri	61 15, 50
trovu, ada	31 50	ut̄ru	61 27
tru, eru		ut̄ru	61 28
truvu, ada	9 2, 11, 15, 17, 26, 27, 29, 45, 46	ut̄ru	61 17, 28, 42
truvu, wada	9 49	ut̄ru	61 35, 43
tu, bi	109 18	ut̄ru	61 37
-tu, bi	109 19	ut̄u	87 26
tu, fadu	76 9, 50	u, t̄epu	104 16
tū, gabu	32 50	uzu, rāra	104 15
tu, kōnu	40 6, 8, 22	uzu, rāri	104 5, 6
tu, pnu, zelu	63 6	uzu, rāriu	104 8
tu, t̄isu	56 20	uzu, rāru	104 2, 4, 8, 9, 11, 27, 31, 49
tu, tuba	59 50	uzu, rāva	104 48
tu, tuga	51 1	uzu, rāva	104 8
t̄éme, rozu	97 9	uzu, trav̄	
v, padu	75 2, 8, 13, 15, 16	uzu, trav̄	

uzu, rāvi	104 7, 8, 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 29, 32, 35, 44, 45, 47, 50	vε, rō̄ika	67 6
uzu, rāvī	104 13	vε, rō̄ka	67 1, 2, 5, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 40, 41, 42
uzu, rāvu	104 23, 25	vε, rō̄ka	67 19
uzu, rē̄tu	105 48	vε, rō̄ka	67 45, 47, 48, 49
uzu, rē̄tu	105 44	vε, rō̄nīka	67 41
uzu, rē̄tu	105 40	vε, rō̄nīka	67 1, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 16, 21, 23, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 50
vai bu, za	60 18	vε, rō̄nīka ¹	67 2, 32, 33
vazi	13 39	vε, rō̄nīka	67 6, 15, 17
valeta	16 29	vε, rō̄nīka	67 44, 46
	25 21, 22	vε, rō̄nīka	67 9
vā, ya	36 29	vε, rō̄nīka	67 12
vāp̄z̄i	13 50	vε, rō̄nīka, z̄ia	67 13
vasora	106 2, 7, 13, 15, 17, 28	vε, rō̄nīka	67 7, 30, 34, 35, 43
vea, dagua	15 20, 21, 29	vε, rō̄nīka	67 8
vea, dagwa	15 3, 4, 18, 22	vε, rō̄nīka, dēta	40 17, 27, 30, 48, 47, 48
vea, dagwa	15 41	v̄i	105 9
vea, daywa	15 7	vib̄ora	126 9
vea, dawa	15 2	vib̄ra	126 4, 23
vē̄la, dagua	14 14	vib̄la	126 4
vē̄la, dagwa	14 27	v̄ilid̄	94 33, 34, 43
	15 6, 13, 18	v̄ilida	94 9, 34, 43, 50
vē̄la, dagwa	14 3, 40	v̄ilidn̄	94 5
	15 14, 17, 19	v̄ilidi	94 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 50
vē̄la, dagwa	14 1	v̄ilid̄i	94 35
vel, lida	94 45	v̄ilidi	94 1, 2, 3, 5, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 42, 47, 48, 49
vē̄ja, dagwa	14 29	v̄ilidi	94 10, 11, 12, 35
	15 20	v̄ira, d̄i kā, bōta	109 22
vē̄ja, dagwa	14 8, 9, 28, 46	v̄ira ¹ skā, bōta	109 35
	15 28	v̄ira ² skā, bōta	109 48
ve, lidi	94 38	v̄ira kā, bōta	109 32
* vē̄ja, dagwa	14 30	v̄irādu, d̄i kā, bōta	109 40
	15 30	v̄irānujskō, bōta	109 35
vē̄a, dagwa	14 8	v̄irānu, kāga	109 24
vē̄aku	105 1		
vē̄la, sā̄ū	2 14, 17, 20, 21, 22, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 46		
vē̄da, dera	40 41		
vε, rō̄d̄ka	67 9		

v̥i, ri di	94 22	ʃif̥	53 35, 36
ʃabi, juga	128 48	ʃi, kɔ̄ti	140 5, 18
ʃabu, keru	78 1, 14, 15, 16, 17, 20, 26, 27, 29	ʃi, kɔ̄ti	140 15, 16
ʃa, r̥is	53 28	ʃiku	87 33
ʃa, kwe	114 18	ʃi, lepa	151 45
ʃam̥, ſu	128 14	ʃi, t̥adu	138 10, 28
ʃami, juga	128 26, 28	ʃi, t̥a	145 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 28, 35
ʃa-mi, juga	128 9	ʃif̥ku	90 16
ʃami, juga	128 50	ʃka ^{t̥} adu	45 19
ʃa, ſa	85 1, 2, 14	ʃka ^u adu	45 17
ʃabi, juga	128 2, 8, 15, 16	ʃkə̄ bona	109 17
ʃab̥i, juga	128 12	ʃə̄mb̥i, juga	128 48
ʃabo, keru	78 4, 5	ʃtu, fadu	76 27, 37
ʃabo, keru	78 8	ʃu, baku	58 30
ʃabo, keru	78 6	ʃula, dera	153 26
ʃabu, keru	78 34	ʃulia, dēra	153 45
ʃabu, keru	78 1, 2, 7, 9, 11, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 42, 46	ʃulia, dera	153 2, 3, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49
ʃagi, juga	128 9	ʃuhade, t̥ia	153 44
ʃə̄mb̥u, kera	78 9	ʃumi, juga	128 20, 36
ʃami, juga	128 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 39, 41, 43, 44, 49, 50	ʃupa	128 41
ʃə̄mi, juga	128 42	ʃu, pə̄u	128 18, 36, 42
ʃə̄mi, juga	128 12	ʃuru, mū	39 8
ʃə̄mu, juga	128 35	ʃu, veru	37 3, 6, 9, 13, 15, 18, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50
ʃə̄, prə̄u	143 26	ſuvit̥, kadu	138 2
ʃə̄ub̥u, keru	78 27	ſu, visku	37 37
ʃe, t̥ega	154 11	za-, beta	80 4
ʃifi	53 25, 26, 34, 36, 44	zə̄, beta	80 44
ʃifi	53 46	za, buba	143 15
ʃifi di, p̥o	53 21	za, rōta	22 40
ʃifi di, p̥o	53 18	zə̄pu	97 5
ʃifi	53 34	zə̄, baru	80 9
ʃi, f̥i	53 24		
ʃi, f̥i	53 33		
ʃi, f̥i di, bor	53 23		
ʃif̥u	53 34		
ʃif̥u	53 25		

zə, beta	80 6, 4, 6, 9, 12, 13, 14, 17, 19, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 43	zigu	116 22
zə, betu	80 15, 28	zi,tau	36 22
zə, betu	80 42, 43	zoku	65 16
zə, beta	80 12	zopna, deru	23 22
zela, səu	2 2	zu, taru	104 9
zela, səu	2 1, 13, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 43, 44, 47, 48, 49	zu, taver	104 40
		zu, tavi	104 30
		zu, tētu	105 37

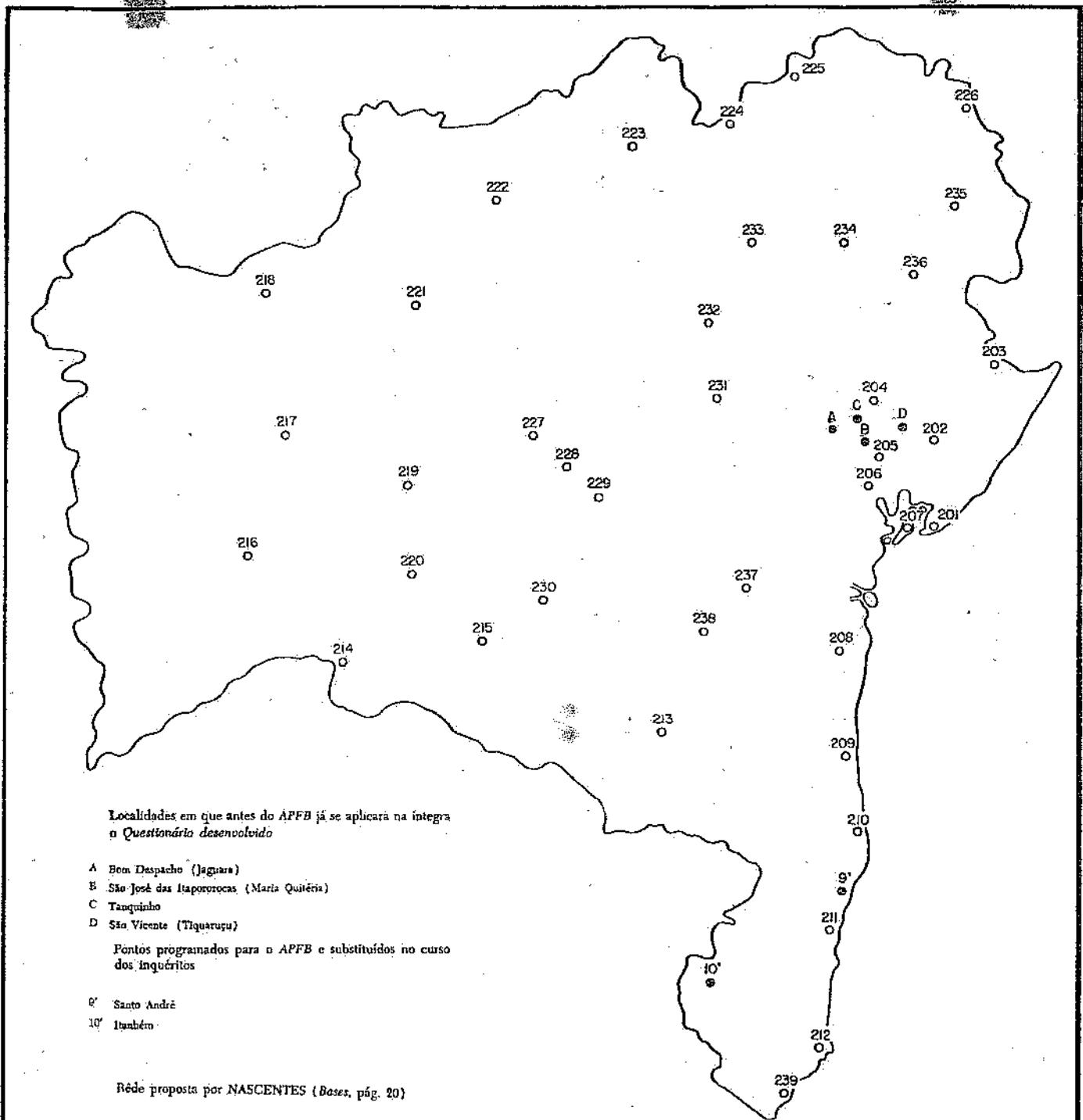
FORMAS EM TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
INCLUÍDAS NAS NOTAS

ał, dea, da, triba, tu, sa, na, səu, pro, ka, di, ařkui, fref, paraga, ga	VI 37
ă, na, ſku	79 44
asə, mo	34 18
asə, ſcu	142 44
asō, meł	34 29
asō, mo	34 29
ăto, zada	88 49
boda	110 49
bogi	53 31
boti	53 27
bu, dī	63 37
bu, gelu	113 7, 11
buzi, neti	35 30
e, res, u	153 48
gə, go	125 9
goř, gɔta	21 33
grazu, era	115 34
i, gwah, zia	127 26
is, kora	152 46
is, peki	152 37, 44, 46, 47, 49
is, trivu	144 49
ití	123 32
ito, zənu	88 15, 17, 28
ij, peki	152 27
ka, boku	123 32
kaiti, tu	35 13, 37
kalu	20 37
kařkă, 3	64 37
ka, raka	40 31
kară, bolă	109 4
kařkă, 2	64 32
kařkă, 2	64 6, 40
kăp, 2, 2	64 27
kap, kă, 2	64 30
ka, tă	29 32
kăgă, eza	103 28
ki, ſo	142 38
koite, eru	48 9
kōjō, nili	149 12
kru, zeta	152 47
kuvu, āna	11 29
kuſi, ni	69 30
kwaptă, tōti	8 8
lă, bu	113 47
le, ra	25 33
lūa	1 49
maka, uba	63 46
mala, ba	78 18
mare, tănu	16 43

mare, tānu	16 43	sī, zera	12 5
mapu, eru	136 15, 25	sōmā	34 29
ma, ū	63 16, 19, 26	so, frēnu apila, sāū	75 36
mā, ū	63 40	so, ka	27 42
me, le	110 49	s, pēkī	152 39
mu, zaga	152 18	su, ke ¹ , ja	27 48
mēko, tō	64 42	ta di pila, sāū	75 36
mu, pā	50 36	ta ito, zada	88 12
nōpti	12 5	ta o, pōnu	75 48
o, pānu	75 47	to, lei ¹ i	29 11
ōpi, ladu	75 4	to, lēti	29 11
pa, eta	80 17	to, zēnu	88 37
pa, ij, eta	80 18	tra, baħla a zop, nā	23 9, 11
pa, lānku	86 10	tra, baħla a zop, nāu	23 11
pretu	123 32	treve, sāū	152 11
papda	153 35	tra, ves	152 41
pe, trāka	152 27	treve, sāū	152 50
salo, λa	22 43	trezati, öti	8 7
sa, māgu	78 12	nevī	127 50
sapa, testa	152 22	ja, bōki	78 4, 8
saro, bo	22 34	sapa, te	152 29
saro, ada	22 27	sapa, testi	152 17, 27
saro, i ¹ jo	22 48	sapa, testa	152 20
sa, rōba	22 34	ja, vera	152 34
seva, do	35 27	ſām, bōki	78 9
si, pia	35 7	ſi, ſo	145 29
si, pīla	35 11		

ÍNDICE

Introdução	11
Questionário comentado	51
Elenco das respostas transcritas	79



201 Salvador	214 Carinhanha	227 Campestre (Seabra)
202 Alagoinhas	215 Calité	228 Lençóis
203 Barracão (Rio Real)	216 Correia Lira	229 Andaraí
204 Serrinha	217 Campo Largo (Cotegipe)	230 Rio das Contas
205 Feira de Santana	218 Santa Rita (Ipipetuba)	231 Mundo Novo
206 São Félix	219 Urubu (Paratinga)	232 Jacobina
207 Itaparica	220 Bom Jesus da Lapa	233 Bodafim (Senhor do Bonfim)
208 Camamu	221 Barrá do Rio Grande (Barra)	234 Monte Santo
209 Ilhéus	222 Pilão Arcado	235 Jeremoabo
210 Canavieiras	223 Casá Nova	236 Pombal (Ribeira do Pombal)
211 Pôrto Seguro	224 Juazeiro	237 Areia (Ubajara)
212 Caravelas	225 Curuçá	238 Jeguá
213 Conquista (Vitória da Conquista)	226 São Antônio da Glória	239 São José da Pórtuguese (Mucuri)